EUROPEIAS: BLOCO CENTRAL DISPUTA LISBOA

Págs. 4 a 7

Diário de Lisboa

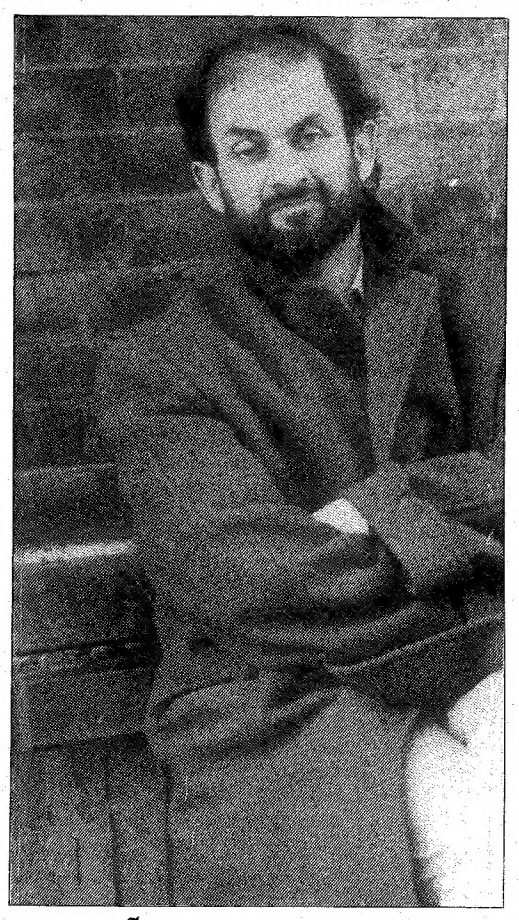
ANO 69 N.º 22 985 Quinta-feira, 8 de Junho 1989 Preço 60$00

«Presidência Aberta»: nas ruas é a festa, mas...

NOS BASTIDORES É QUE SÃO ELAS

«Ventos quentes» começaram a soprar sobrte a «Presidência Aberta» nos Açores. Foi, primeiro, o confronto Mota Amaral-Oliveira Martins, foi, logo a seguir, um incidente com Estrela Serrano.A expectativa centra-se agora na visita de Cavaco.

Pág. 2



PERDÃO PARA RUSHDIE?

IRÃO FAZ «VERSOS» MENOS SATÂNICOS

O Irão mais moderado? Poucos dias passados sobre a morte de Khomeini, surgem os primeiros sinais animadores: Teerão diz-se disposta a conseguir a libertação dos reféns americanos no Líbano, em troca dos seus próprios cidadãos em poder das milícias cristãs, e desiste de matar o escritor Salmon Rushdie, desde que este retire os «Versículos Satânicos» do mercado e dê os lucros com ele obtido para as vítimas da intolerância religiosa na Índia e no Paquistão. Págs. 20 e 21

CHINA

«CORTINA DE BAMBU» BAIXA SOBRE PEQUIM

A velha «cortina de bambu» baixou novamente sobre a China: pouco se sabe do que se passa neste momento naquele país. Há informações sobre movimentações de tropas em Pequim e levantamentos populares noutras cidades. Entretanto, ao fim da manhã, Soares enviou uma mensagem ao Governador de Macau, para ser lida no 10 de Junho, em que apela à calma naquele território e manifesta preocupação pelos acontecimentos na vizinha China, manifestando esperança de que a instabilidade reinante seja rapidamente ultrapassada. Págs. 18 e 19

«AQUECE» O AMBIENTE NO 11.º DIA DA VISITA

Augusto Vilela
Enviado especial do «DL«

Dezenas de milhares de pessoas receberam ontem, com entusiasmo, o Presidente da República, em Ponta Delgada. Soares viajou da ilha de Santa Maria para a ilha de S. Miguel na fragata comandante «Sacadura Cabral». Uma viagem com muito sol e um mar calmo, não faltando mesmo a presença de golfinhos a acompanhar o navio durante algum tempo. Uma enorme multidão aguardava-o na Avenida Infante D. Henrique e junto à Câmara Municipal. Honras militares e uma salva de 21 tiros da «Sacadura Cabral» assinalaram o desembarque de Mário Soares no cais especialmente preparado na Porta Velha. Depois foi o delírio da multidão que rompeu todos os cordões de segurança e tornou absolutamente inútil o dispositivo de segurança montado. Mário Soares foi ao encontro das pessoas. Recebeu abraços e cumprimentos. O mesmo cenário que se tem visto nas outras ilhas mas, aqui, numa dimensão maior.

Todavia, se a recepção popular foi calorosa, não é de excluir que alguns problemas comecem agora a vir ao de cima. A vinda de Cavaco Silva, que de um modo geral tem sido atacado e criticado por toda a Imprensa açoriana, pode desencadear o ciclone que o Presidente da República tem evitado.

Para já, um primeiro incidente, logo à chegada a Ponta Delgada. Decorria a cerimónia de recepção. Estrela Serrano, assessora do Presidente da República, convida o líder socialista açoriano, Martins Goulart, a tomar lugar na primeira fila, próximo de Mário Soares. Surge então uma intempestuosa intervenção por parte do secretário-geral para a Comunicação Social, Joaquim Machado: puxando Estrela Serrano pelo braço diz-lhe que Goulart, ao abrigo do protocolo, não tem lugar junto ao Presidente. A assessora de Belém corrige: claro que tem, pois é convidado pessoal de Soares. Reacção ameaçadora de Machado: «Acabou-se a golpada, isto aqui é Ponta Delgada!»

Que terá Mota Amaral a dizer sobre isto?

Pouco depois deste incidente, Mário Soares voltaria a apelar à solidariedade nacional, para que as diversidades do País sejam respeitadas.

Foi precisamente durante a sessão de boas-vindas, na Câmara Municipal de Ponta Delgada, cenário da lamentável intervenção de Joaquim Machado.

«Para podermos entreajudarmo-nos – referiu o Presidente da República – é preciso diálogo e respeito pelas opiniões plurais e a cooperação entre as diversas instituições nacionais.»

Afirmou, por outro lado, que o desenvolvimento deve decorrer dentro dos parâmetros do respeito pelas autonomias regionais e o desejo de solidariedade e que a «seiva da autonomia é a democracia», sendo o Presidente da República «o seu garante».

Ao comentar que os Açores são a fronteira mais extrema da Europa, opinou que a Região Autónoma representa o traço de união entre o Velho Continente e a América do Norte a que os «açorianos estão tão ligados».

Por seu turno, o presidente do município de Ponta Delgada afirmou que «a tradição centralista jamais terá êxito na região pela razão de que o povo sabe que a autonomia faz o desenvolvimento e a esperança no futuro» dos Açores.

João Gago da Câmara, que ofereceu a Soares uma réplica de um sextante usado no século XVI, referiu que os açorianos «sentem uma espécie de reacção negativa aos seus direitos».

No entender deste autarca, «nem sempre houve sintonia entre o continente e as ilhas mas nunca nos Açores faltou o portuguesismo».

O confronto sobre o Nav-2

Mas antes de Ponta Delgada, outro incidente marcou a visita de Mário Soares. Foi na ilha de Santa Maria e em causa esteve o Nav-2, um sistema altamente sofisticado de controlo de tráfego aéro na zona do Altântico Norte, área que actualmente está sob a responsabilidade do Centro de Controlo Ocenânico de Santa Maria mas que o Governo central pretende transferir para Lisboa. Durante o «briefing» para apresentação a Soares deste projecto, o ministro dos Transportes, Oliveira Martins, o presidente do governo regional, Mota Amaral, e o presidente da Câmara de Vila do Porto, José Humberto Chaves, envolveram-se em polémica. Mota Amaral e Humberto Chaves, militante do PS local, formaram barreira contra os argumentos do ministro de Lisboa. Soares teve de intervir para acalmar os ânimos.

O líder açoriano acusou o Governo da República de querer concentrar tudo «na cabeça macrocéfala» da capital (Lisboa).

Mota Amaral disse que o Governo da República utiliza o argumento financeiro como único entrave à implantação do Nav-2 em Santa Maria, quando «para surpresa de todos», está a investir no aeroporto de São Miguel verbas superiores à diferença arbitrada entre a instalação em Lisboa e nos Açores.

O governo regional tinha previsto fazer esse investimento com o apoio de fundos da CEE.

«Fazem o controlo a partir de Lisboa, também podem fazer a partir de Santa Maria», disse Mota Amaral.

«É uma questão de optar na altura de dar um passo em frente, se o havemos de fazer para concentrar todo o progresso tecnológico na cabeça macrocéfala de Lisboa, se havemos de descentralizar», sublinhou.

«Dizem que custa mais caro instalar o Nav-2 nos Açores do que em Lisboa. Nós estamos dispostos a contribuir com parte do nosso orçamento para cobrir essa diferença», disse ainda.

«Necessitamos mesmo a sério do Nav-2 nos Açores. A nossa insistência nada tem a ver com o travar do progresso tecnológico, mas sim para que este avance também nos Açores», justificou, respondendo a Mário Soares que afirmara não se poder travar o progresso tecnológico e ao ministro Oliveira Martins, que disse ser um «erro clamoroso» fazer um investimento que estava programado na década de 80.

Oliveira Martins afirmou que o projecto irá retirar apenas 40 empregos, dos 400 que o aeroporto proporciona, no que foi desmentido logo de seguida, pelo presidente da Câmara de Vila do Porto.

«Se o centro de controlo passa para Lisboa, a ilha de Santa Maria perde toda a sua importância. Perde pessoas, comércio, perde quase tudo», disse José Humberto Chaves.

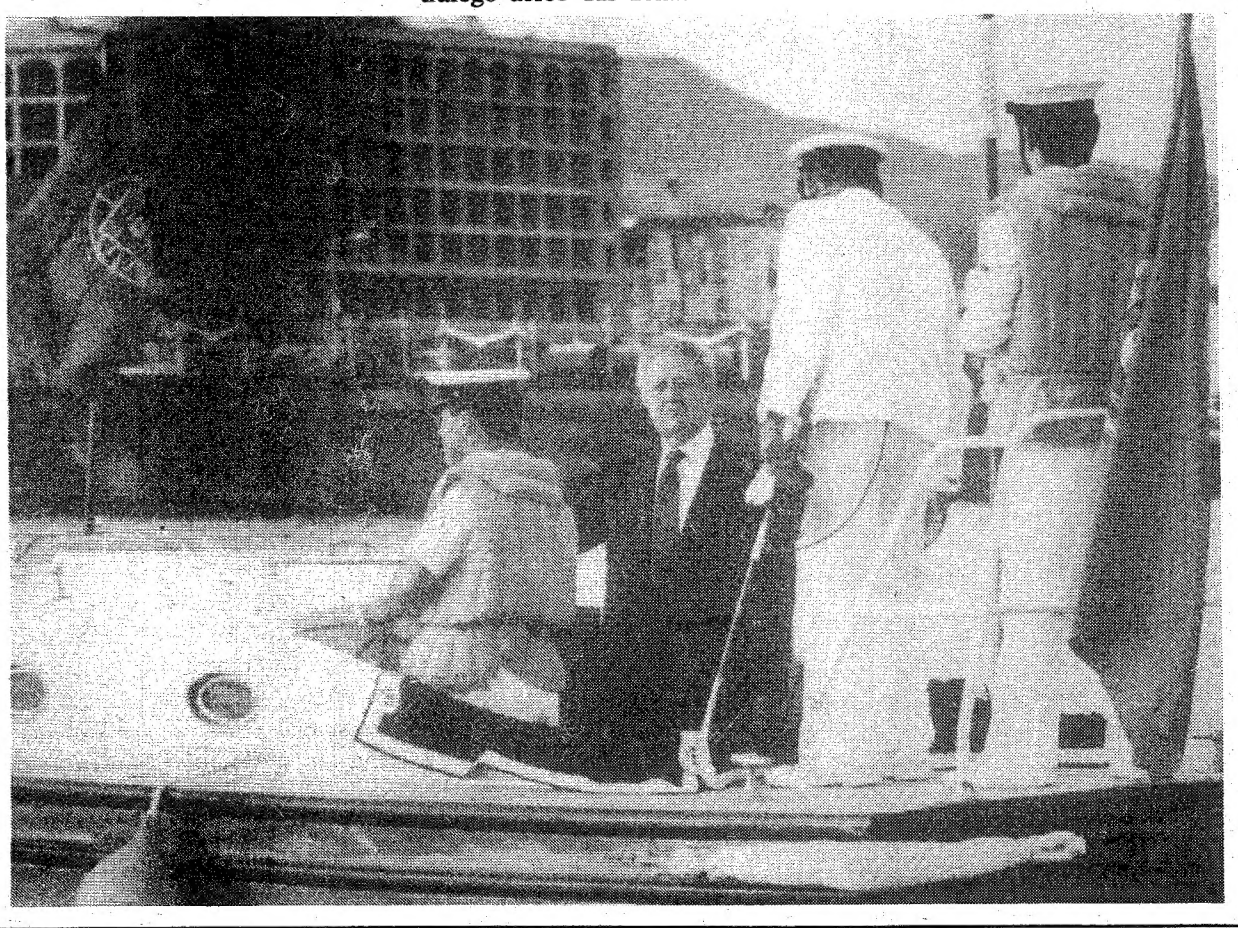
Mário Soares, por seu turno, defendeu que para resolver o problema é preciso que o poder local, regional e o Governo da República se sentem à mesma mesa e dialoguem, no sentido de encontrar compensações e dar nova importância á ilha,

Mais tarde, Oliveira Martins diria aos jornalistas que o controlo de tráfego aéreo das zonas de Santa Maria e Atlântico Norte ficará mesmo instalado em Lisboa, por «razões tecnológicas e económicas».

Oliveira Martins, que se deslocou à ilha de Santa Maria para participar em parte do programa da Presidência Aberta, considerou o «Nav 2» um projecto «completamente ultrapassado» e disse estar já em estudo o desenvolvimento de outro projecto que integrará também os reajustamentos necessários à zona de Lisboa.

«'Nav 2' foi elaborado no início desta década. Ora, até o projecto de Lisboa, iniciado a 16 de Novembro de 1987, vai ser modificado por estar já desajustado devido ao avanço das novas tecnologias», explicou.

Segundo o ministro, trata-se de instalar na capital um novo projecto «mais avançado e com condições que garantem à partida uma melhor eficácia».



Programa de hoje

O Presidente da República dedica hoje, em Ponta Delgada, uma hora do seu décimo primeiro dia de Presidência Aberta ao poeta Antero de Quental.

Mário Soares vai percorrer um itinerário anteriano que consta de uma visita à Escola Antero de Quental, seguida de um passeio a pé até à casa onde nasceu o poeta e visita ao monumento (com descerramento de uma placa de homenagem) e ao túmulo.

Antes, porém, o Presidente foi recebido, com honras militares, no Comando-Chefe das Forças Armadas, onde descerrou uma placa alusiva à visita e reuniu com o Comando.

Após oferecer um almoço aos magistrados e de percorrer o itinerário anterior, Mário Soares visita a Universidade dos Açores, onde assiste ao lançamento das obras completas de Antero, que assinala a abertura das comemorações do centenário do poeta.

Ao fim da tarde, Mário Soares inaugura, no Museu Carlos Machado, a exposição «Imaginário em marfim», jantando de seguida, no Palácio da Conceição, com o presidente do Governo Regional, Mota Amaral.

Um espectáculo de música açoriana e de Coimbra, com Fernando Machado Soares, no Palácio da Conceição, encerra o programa do décimo primeiro dia da Presidência Aberta.

N.R. — Problemas com as comunicações via telex com Ponta Delgada impedem-nos hoje de publicar o despacho do nosso enviado especial, Augusto Vilela.

Prisões, desterros e deportações

Fernando Piteira Santos

Dizem as crónicas desses tempos que um ditador polaco, general de seu ofício, teria afirmado que Portugal era um País feliz, sob ditadura, dado que tinha como Sibéria a ilha da Madeira. Com efeito as ilhas atlânticas - a Madeira, os Açores, Cabo Verde -, foram os destinos de desterros em liberdade e de deportações carcerárias. A repressão que se seguiu à casernada de 28 de Maio, e à repressão dura, sangrenta, dos movimentos revolucionários de 3 de Fevereiro (Porto) e de 7 de Fevereiro (Lisboa), e que sancionou a rebeldia dos directórios partidários insubmissos, encheu as ilhas Atlânticas e o território da Guiné com oposicionistas e resistentes.

Visitando os Açores, ilha após ilha, o antifascista Mário Soares, Presidente da República, não esqueceu que os Açores, com terem sido teatro da resistência nacional ao domínio estrangeiro e a rampa de lançamento da conquista liberal do Portugal oprimido, tinham sido, para muitos democratas, no tempo àspero do regime corporativo fascista (ou vice-versa), um lugar de deterro e de prisão. Dando à «presidência aberta» um sentido pedagógico, o Presidente entendeu que, na ilha Terceira, no cerimonial oficial devia ser integrado um acto de grande significado político: assinalar que a Fortaleza de S. João Baptista, sobranceira à cidade de Angra do Heroísmo, tinha sido cárcere ao serviço do regime policial da ditadura militar e do Estado Novo.

Se foi recordado, quando da visita do presidente Samora Machel a Portugal, que na Fortaleza de Angra de Heroísmo tinham estado, como prisioneiros de Estado, os rebeldes moçambicanos derrotados no reinado de D. Carlos,tem sido esquecido que além dos numerosos desterrados, nos Açores purgaram penas de prisão ou aguardaram a criação do Campo do Tarrafal, centenas de presos políticos e sociais. Os sobreviventes deram-se a conhecer. As fileiras dos presos de Angra, apresentam grandes clareiras. Rareiam os que estiveram deportados ou desterrados nos Açores. Como anotou Francisco Lyon de Castro, antigo prisioneiro da Fortaleza de São João Baptista, a imagem do Campo do Tarrafal tornou-se dominante, e a par do Aljube, de Peniche e de Caxias, outras prisões foram esquecidas: as em que se cumpria pena e aquelas em que se viviam dias de expectativa, de isolamento e de tortura.

Do silêncio, limitativo e de omissão quanto à latitude da repressão fascista, a que tem sido votada a Fortaleza de São João Baptista, em Angra do Heroísmo, disse Francisco Lyon de Castro: «Esta homenagem estava tardando. Durante os 15 anos que já se seguiram ao 25 de Abril estranhamente foi criada e alimentada a imagem de que o Tarrafal foi o único lugar onde estiveram deportados os resistentes antifascistas portugueses e onde se sofreram muitas das violências características dos regimes totalitários. Fazem-se breves referências ao Aljube, de Lisboa, a Peniche... e à existência mais recente, do Forte de Caxias./Esta incompreensível cortina de silêncio faz com que, na realidade, se ignore que aqui, nesta Fortaleza, muitos cidadãos portugueses, durante o tempo em que aqui estiveram, muitos sem culpa formada, outros excedendo largamente as penas a que haviam sido condenados, sofreram espancamentos brutais, foram vítimas de vexames, privados da leitura dos jornais e de livos, submetidos a meses de isolamento e a longos períodos de castigo, em locais que recordavam masmorras medievais. Se lugares de castigo como o chamado «Calejão» e as «Portas falsas» já eram denunciados na imprensa clandestina, a «Poterna» foi, por sua vez, uma involvidável afronta à dignidade humana./Esses presos, por vezes mais de uma vintena ao mesmo tempo, chegaram a permanecer ali durante semanas, quando se considerava que, em semelhante local, não se resistiria mais de poucas horas./Era a «Poterna» uma passagem subterrânea, aberta na rocha, constantemente cheia de humidade, com água que corria pelas paredes e pelos degraus da extensa e lúgubre escada em que os presos se encontravam.»

Destes «brandos costumes» quiz o Presidente da República, que ficasse registada memória. Pela Terceira andou seu pai, o combatente republicano, João Soares. Na Terceira, esteve seu sogro, o militar republicano, capitão Barroso. Na Terceira, sofreu prisão Álvaro Salema, seu professor. E não vamos dar publicidade à lista dos desterrados, deportados e presos que, nos Açores, viveram ,na própria carne, a trágica experiência dos «brandos costumes» salazaristas. Por eles, sem mandato mas com a autoridade provinda dos anos amargos que passou na Fortaleza de Angra de Heroísmo, falou Francisco Lyon de Castro. E não se esqueceu de dizer: «Por esta Fortaleza passaram mais de 200 resistentes antifascistas de todas as origens sociais e de todas as correntes políticas, incluindo anarquistas, republicanos, comunistas, socialistas e homens sem partido, na sua maior parte activos militantes das várias organizações de luta ou de solidariedade antifascista./Embora predominassem elementos das classes mais modestas da população (operários e trabalhadores do campo) aqui também sofreram as consequências do seu empenhamento na luta pela libertação do povo português pequenos comerciantes e indusriais, estudantes, marinheiros (elementos participantes duma revolta com que se pretendia apoiar a República Espanhola logo no começo da guerra civil), além de elementos de profissões liberais.

«Também para esta Fortaleza veio o maior núcleo dos trabalhadores que, em 1934, se bateram contra à fascisação dos sindicatos. E daqui partiram no mesmo ano os primeiros presos que foram deportados para o Campo de Concentração do Tarrafal. As condições de vida que os presos aqui suportaram não impediam um esforço de formação cultural de que quase todos beneficiavam, apesar da exiguidade e da improvisação dos meios de estudo utilizados. Em pequenos pedaços de papel e de ardósia escreveram-se lições de geografia, de línguas, de economia, de história etc. que passavam de mão em mão entre dezenas de presos de todas as idades. Alguns deles eram quase analfabetos mas na prisão, em condições não imagináveis, puderam preparar-se para o futuro a que aspiravam.

«Senhor Presidente da República: os portugueses ainda vivos que aqui estiveram, que aqui sofreram em consequência da sua luta contra o regime retrógrado e efectivamente antinacional que dominou a vida portuguesa durante várias décadas, bem como os familiares dos que morreram, não podem deixar de ter um sentimento de respeito por V. Ex.ª e de gratidão por finalmente se vir lembrar com esta placa o que foi este lugar e os que aqui sofreram. Na verdade, eles -, tal como V. Excelência - ajudaram a preparar a ressureição de Portugal.»

A dar notícias desta cerimónia a generalidade da Imprensa foi discreta. Pesa nas consciências o sentimento de que do Continente a Timor, durante o período salazarista, Portugal foi um grande cárcere. Em relação à repressão da Ditadura Militar e do Estado Novo, aos espancamentos, às incomunicabilidades, aos períodos de tortura da privação so sono, às vidas destruidas, às afrontas cometidas, às perseguições odientas, parece ser de regra o silêncio. Parece estar esquecido que a repressão atingiu, indescriminadamente, os homens e as mulheres deste País. Honra-se o Presidente da República não o esquecendo. Nessa meritória atitude não basta que os democratas verdadeiros o louvem, é necessário que o apoiem.

Eurogrupo prepara resposta a críticas norte-americanas

Os ministros da Defesa da NATO, entre os quais o português Eurico de Melo, prosseguem hoje em Bruxelas o debate sobre as perspectivas actuais de desarmamento e a sua repercussão nos planos de defesa da Europa. Eurico de Melo encontra-se desde ontem na capital belga, onde além de participar neste encontro do Eurogrupo estará também presente na reunião que se seguirá da Comissão de Planos da NATO.

O Eurogrupo, criado em 1968, é um foro onde os ministros europeus da Defesa trocam pontos de vista sobre questões políticas, militares e estratégicas que afectam a defesa comum da Europa. É formado por 12 membros, ou seja, todos os países da NATO menos a França e a Islândia.

Juntamente com o Grupo Europeu Independente de Programas (GEIP) e a Uniãop Europeia Ocidental (UEO), o Eurogrupo constitui o terceiro organismo de defesa exclusivamente europeu, pretendendo articular um esquema de defesa do continente que seja compatível com os esquemas da NATO.

A actividade do Eurogrupo centrou-se, nos últimos anos, em explicar o papel desempenhado pelos países europeus na defesa do velho continente, apesar das críticas - sobretudo dos Estados Unidos - àcerca da escassez da contribruição europeia.

Para culiminar a acções agora

levada a cabo pelo Eurogrupo, terá lugar em Washington, em Outubro, uma conferência subordinada ao tema «O papel dos europeus na Aliança Atlântica».

Sessão da UEO termina em Paris

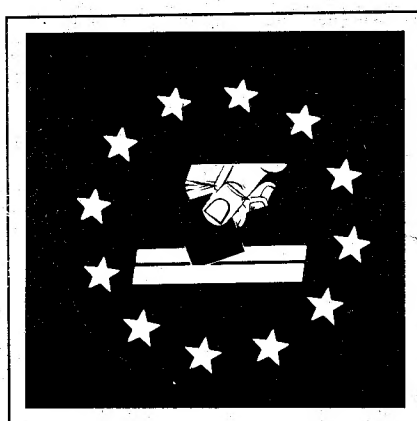
A 35ª sessão ordinária da Assembleia da União Europeia Ocidental termina hoje em Paris com uma conferência de Imprensa do seu presidente, Charles Goerens.

Nos trabalhos, iniciados segunda-feira, participaram deputados dos setes países membros da UEO (França, RFA, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Itália e Luxemburgo) e de Espanha e Portugal, como observadores, por não ter sido ainda ratificada a acta de adesão dos dois países àquela organização.

Falando durante a sessão de ontem, o ministro francês da Defesa, Jean-Pierre Chevènement, advogou uma «identidade europeia em matéria de defesa» e afirmou que a UEO pode ser, neste âmbito, um «instrumento privilegiado de diálogo».

«Chegou o momento para nós, os europeus, determinarmos os nossos próprios interesses e de afirmar a nossa identidade», salientou.

O ministro francês examinou as consequências da recente cimeira da NATO em Bruxelas e expressou satisfação pelas propostas do Presidente norte-americano. Apesar de ter manifestado uma ligeira «reprovaçãp» pela ausência de concertação prévia entre Washington e os países europeus, afirmou que «as propostas de Bush foram feitas num bom momento».



Lisboa gostou do «fair-play» dos candidatos europeus

ENCONTROS MEDIATOS DO BLOCO CENTRAL

Paulo Martins

Foto Rui Vasco

Lisboa é grande, mas o mundo pequeno. E como as campanhas partidárias andam num afã pela capital, inevitável se torna o encontro. Ontem, socialistas e social-democratas cruzaram-se no Rossio e na rua Augusta, para enfim reconstituirem provisoriamente o Bloco Central no Cais do Sodré. Só faltou um «acordo de cavalheiros»...

O irrequieto Carlos Pimenta «largara» o «chefe», como trata António Capucho, na Praça do Comércio, rumando ao Cais do Sodré, acompanhado do sindicalista Arménio Santos. Frente à estação da CP, mal avistou os socialistas Vasco Franco e Jaime Gama, correu a cumprimentá-los. Gama, sucessivamente saudado por dirigentes e deputados do PSD, mostrou-se surpreendido: «Outro? Vocês estão cá todos». E, ironizando: «está aqui uma multidão de PSD's para votar no PS».

O diálogo era difícil, no meio do ruído ensurdecedor do Cais do Sodré em hora de ponta, somado ao burburinho das campanhas dos dois maiores partidos. O vereador socialista de Lisboa propôs então: «Vamos fazer um acordo de cavalheiros: só um carro de cada um a fazer barulho». Mas já Pimenta não estava, então, virado para o Bloco Central; correu estação dentro, «armado» do seu modo muito peculiar de contactar a população. O encontro mediato do Cais do Sodré já se esboçara uma boa meia hora antes, quando os dois principais candidatos do PSD atravessaram o Rossio. Primeiro, aproximaram-se de um carro do PS e cumprimentaram o jovem nele pendurado. Comentário (desportivo) de um transeunte: «Assim é que é bonito; dão-se bem. Que ganhe o melhor».

Depois, na esquina do Rossio com a rua Augusta, Capucho e o socialista António Guterres apertaram as mãos.

Contam línguas jornalísticas mais próximas da cena que o cabeça-de-lista do PSD terá lançado, sorridente, a proposta: «Vai um debatezinho?».

«Molhada» na Morais Soares

O dia de campanha do PSD na capital, ontem, nem sempre foi, no entanto, apertos de mão e «fair-play» político. Pela manhã - uma difícil manhã nos mercados entre vendedoras de língua afiada - uma travagem brusca de um dos carros da caravana provocou uma «molhada» de meia dúzia de automóveis. Do choque em cadeia, na Morais Soares, resultou um ferido, uma jovem que teve de recolher ao hospital, e um carro sem condições para prosseguir. Lá teve Pinto Leite, o «patrão» social-democrata na capital, de pedir boleia.

A tarde foi mais calma. A partir do Parque Mayer, Capucho e Pimenta fixeram o seu primeiro teste conjunto da capital. Difícil, claro está, que se percebe bem quando um cidadão aceita programas e autocolantes por ser «da cor» ou simplesmente por não ter coragem de recusar - e houve quem recusasse, evidentemente.

Os candidatos têm estômago para isso tudo, outro remédio não há. Pimenta é imprevisível: não o rala nada ficar longos minutos à conversa, distribuindo os autógrafos que fazem a «diferença» da campanha urbana ou gargalhando descontroladamente. Por isso Capucho teve de parar várias vezes, à procura do seu companheiro, pequenino entre o «trânsito humano» do coração da capital. «Estou aqui, chefe», avisava invariavelmente Pimenta no regresso dessas incursões espontâneas.

O segundo beijo de um político

É bem mais popular - ou pelo menos mais imediatamente identificável - do que António Capucho. Evita com um sorriso abordar a sua eventual candidatura à Câmara de Lisboa, mas não são poucos os apoios nesse sentido que recebe, quase sempre em nome da substituição de um (mal) amado Abecasis.

Daí que, por diversas vezes o número dois da lista se substitua ao «chefe», bem mais comedido no contacto. Em plena rua Augusta, uma jovem liceal de olhos claros aproximou-se da caravana. Queria apenas autocolantes, pouco lhe interessava de que partido. Deu de caras com o antigo ministro dos Assuntos Sociais e saiu-lhe um «Ai, é o Capucho». Mas não teve tempo de se lhe dirigir, porque Pimenta - sempre ele - pediu um «beijinho». Outro estudante logo lançou a piada: «Já é o segundo político que a beija hoje».

Menos feliz pareceu, ainda nos Restauradores, uma florista, ao ver aproximarem-se os dois candidatos e uma extensa «corte» - que na praça também meteu uma enorme faixa dos jovens alusiva aos acontecimentos da China, com a frase: «Não à violência». A pobre mulher ainda tentou «jogar por antecipação»: «Se ninguém comprar nada, não voto!». Ninguém comprou e ela mudou de táctica, agora mais vernaculamente: «É arredar, arredar, que eu quero vender».

«Fechada a loja» às sete da tarde, na estação do Cais do Sodré, Carlos Pimenta fazia para os jornalistas o balanço da tarde de campanha em Lisboa, antes da festa-comício de Oeiras. «Optimista», claro - isso dizem-no todos. Ele especificou: «O Armando Moreia (11º candidato) já cá canta. Agora, vamos é lutar pelo representante de Aveiro». Arménio Santos, que ocupa o 13º lugar na lista, acrescentava algo mais: se fôr eleito, isso significa que o PSD dispõe ainda de maioria absoluta. «Seria um escândalo, depois de tudo o que eles (oposição) andam a dizer».

Nova «casa» para a campanha de Lucas Pires

Paula Sá

Lucas Pires, em tempo de «corrida» para o Parlamento, inaugurou ontem a nova sede da campanha, a antiga casa apalaçada que acolheu o MASP, no Largo do Saldanha. Numa breve conferência de imprensa aproveitou também para fazer uma declaração política sobre a integração europeia.

«A sede foi conseguida pelos meus amigos, os mesmos que me têm ajudado», frisou o cabeça de lista do CDS, que fez questão de omitir a eventual apoio do partido na promoção da sua imagem. Entre os amigos citou Miguel Seabra, Luís Gameiro, Costa Deitado e Carlos Nunes da Silva, entre outros.

A outra vertente da nova sede reside - segundo Lucas Pires - no desejo de instituir uma campanha aberta. «Procuramos ter um lugar onde as pessoas se podessem informar dos nossos objectivos». O antigo líder do CDS, mais uma vez, imprimia um estilo próprio ao decorrer da sua campanha.

A declaração política incidiu sobre o tema mais caro a Lucas Pires. Saudou a revisão constitucional, na medida em que, frisou, «ela cria condições para uma integração europeia mais consensual, rápida do nosso país». Nesta medida, defendeu um «acordo de regime» sobre a mais rápida integração portuguesa.

«Seria desejável, pelo menos, a concertação sobre o calendário interno das acções decisivas para preparar o país para o Mercado Único, em 1992», disse. Lucas Pires entende que 1992 é algo que está num ponto cardel oposto a 1975. «Temos que fazer um esforço para nos entendermos. Não um esforço revolucionário, mas democrático».

Defendeu igualmente que se devia lutar para que Portugal se torne num maior centro de acções políticas europeias. Citou a título de exemplo, além da possivel sede da Agência Europeia do Ambiente em Portugal, a possibilidade de virmos a ser um «centro de formação de quadros comunitários para a política da cooperação».

Por outro lado, para Lucas Pires «todos nos devemos comprometer a ajudar a preparar a Presidência portuguesa das Comunidades em 1992». Aqui o Presidente da República desempenha, na óptica do candidato do CDS ao Parlamento Europeu, um papel fundamental: «Ao prestígio externo do senhor Presidente da República» também, pode corresponder, um maior lugar na nossa política europeia». Instado pelos jornalistas sobre o que queria dizer precisamente, explicou que apenas reivindicava um «entendimento entre os orgãos de Estado».

A mudança táctica do PSD na campanha, através da participação agora vigorosa do chefe do Governo e dos ministros, suscitou-lhe um lacónico comentário. «Deve corresponder a uma necessidade eleitoral».

Passou da daquela questão para o andamento da sua campanha, cuja imagem não tem sido a melhor em termos de grande opinião pública. «Sou optimista sobre o resultado da nossa campanha. Já houve sítios, nestes dois ou três dias, onde me senti bem e mal. Não tenho nada a esconder. No entanto, os contactos estabelecidos foram positivos», acentuou Lucas Pires.

***Lucas Pires,** enquadrado por **Carvalho Cardoso e Manuel Machado,** dois euro-deputados actuais do CDS, durante a inauguração da sede nacional da sua candidatura. À direita, a mulher do cabeça de lista centrista.*

Jaime Gama e Carlos Pimenta: *Bloco Central refeito por momentos, em plena Baixa lisboeta. Durante o passeio-propaganda na capital,* ***Capucho*** *aproveitou para posar com a jovem integrante da caravana social-democrata, acidentada na manhã de ontem.*

João Salgado: *o deputado do PSD andou em bolandas com a polícia.*

Um deputado de costas quentes

O todo-o-terreno chegou e instalou-se. Em cima do passeio? Que importa, se o carro espera o candidato ao Parlamento Europeu? Só que o polícia da esquadra a dois passos da embaixada de Espanha não gostou da brincadeira. Vai daí, chamou a atenção do responsável, por acaso educadamente.

Azar dele: o responsável era um deputado da Nação, João Abreu Salgado de seu nome. Argumentou que não tinha de receber ordens do agente, só do seu superior, e não arredou pé. As suas costas quentes rapidamente se estenderam ao jovem condutor, que encontrou uma oportunidade única de refilar com a Polícia, sem ir «malhar» à esquadra. Colocou mesmo um «triângulo» na traseira do todo-o-terreno, como se estivesse avariado.

Chegou primeiro António Capucho do que o «superior» da Polícia e Abreu Salgado fez «queixinhas». Apresentou uma versão distorcida, que depois repetiu ao polícia à paisana que acorreu: segundo ele, o agente fora incorrecto. O que não é verdade, pode confirmá-lo o «DL» e outros jornalistas no local. A coisa acabou em bem, depois de prolongado diálogo entre o deputado e o «superior» da Polícia, já que o carro saiu mesmo do passeio. «Desavariou» subitamente?

NÃO SE ESQUEÇA...NÃO SE ESQUEÇA...NÃO SE ES

Paulo David

... não se esqueça, ao meter o voto na urna do Parlamento Europeu, de que está a consolidar o seu direito moral de se queixar ao PE sempre que o maltratem a si e às regras da CEE, nem se esqueça de que, por muito prazer que lhe dê o dizer mal, proveito só tirará se passar isso a escrito e o mandar para Estrasburgo.

Do outro lado do correio estará a Comissão das Petições que, nas palavras do seu presidente, Raphael Chanterie, «...vai sempre até ao fim e, apesar de não ter poder decisório, pode insistir junto das entidades competentes até que haja resultados visíveis».

Quer isto significar que a Comissão adopta a táctica, já consagrada, do Parlamento Europeu: criar consensos, gerar pressões, abrir portas de gabinetes pouco acessíveis, insistir, teimar, morder e não largar.

A «cunha»

E nem a NATO mete mêdo à Comissão das Petições. Ainda recentemente e depois de ter reunido no bolso um monte de queixas, a comissão entrou pela NATO dentro e disse que tem de ser revista a legislação relativa aos vôos razantes dos aviões militares, sobre áreas habitadas.

«Chegou a altura de o cidadão europeu dizer «basta» e exigir dos militares o respeito pelos direitos da cidadania» - afirma o presidente da comissão e isto apesar de as normas que dirigem este órgão do Parlamento Europeu colocarem fora da sua responsabilidade os problemas específicamente internos dos Estados Membros, como é o caso dos vôos militares razantes.

Este último pormenor chama a atenção para uma característica que as queixas devem ter, por princípio: ser europeias e não, limitadamente, portuguesas. A apresentação de uma petição só é legítima quando o seu objecto se relacione «com os Tratados ou com o direito deles derivado; com as convenções internacionais de que a Comunidade é parte; com as decisões do Conselho, da Comissão e do Parlamento Europeu; com as comunicações oficiais e as decisões administrativas das instituições comunitárias e com a execução, a nível do direito nacional, das decisões das instituições comunitárias».

Não se diz que queixa apresentada à Comissão das Petições seja vitória garantida para o queixoso. A Comissão está dotada dos poderes que o Parlamento Europeu tem, ou seja, poucos, ao nível do mando. Mas se, se, se existir uma identidade cultural portuguesa, então aí se insere a filosofia da «cunha». É ela, pois, que se pode invocar para fácilmente entender o papel e a eficácia da Comissão das Petições, do Parlamento Europeu.

Vícios de boca

Galanteios

Piropo a ***António Capucho,*** *ainda a propósito de aventais e depois ter distribuido mais um:*
«A seguir ao meu marido é o homem mais bonito que tenho visto», *disse a feirante contemplada.*

Mortalidade

João Cravinho, *perante a boa aceitação dos panfletos da campanha do PS, no distrito de Aveiro, comentou irónicamente:*
«Até que este ano não é grande a taxa de mortalidade do papel».

Medos e ganhos

O mesmo ***Cravinho*** *num comício em Leiria:*
«O PSD, ao anunciar que o seu líder vai participar em mais comícios do que os inicialmente previstos, demonstra que Cavaco Silva está com medo e é também uma prova de que Portugal já está a ganhar».

Nariz no chão...»

Torres Couto *e o futuro do primeiro-ministro na campanha:*
«Cavaco Silva tem que pedir a suspensão do mandato para bater a estrada com o PSD a ver se lhe dá um empurrãozinho. Mas, cuidado que pode cair de nariz no chão».

Morder-lhe as canelas

Ainda o número dois da lista socialista, mas agora sobre o seu futuro:
«O Primeiro-Ministro e o PSD gostariam muito que eu abandonasse a UGT para assim a política do Governo ter menos contestação e poderem desgovernar à vontade. Mas estão enganados: continuarei colado à perna de Cavaco Silva para lhe morder as canelas sempre que o Governo assuma medidas que atinjam os interesses dos trabalhadores».

Irmãs divididas

Mercado de Arroios, manhãzinha ainda. Entra ***Margarida Salema,*** *uma mulher elegível pela lista do PSD. Avança uma vendedora, direita à candidata, ambas envergando já o competente avental do sucesso:*
«Você é a irmã da Roseta? Quando é que ela volta para o PSD?», *perguntou.*
Resposta rápida de Margarida Salema:
«Se o PS continuar assim, não deve demorar muito até ela voltar».

Margarida Salema

Se a Polícia leva a fruta...

Outro Mercado, mas agora o da Ribeira, no Porto, com o cabeça de lista do MDP, ***António Vitorino de Almeida,*** *no centro dos acontecimentos:*
«É pena você não querer casar comigo», *disse-lhe uma vendedora que avisou logo:*
«Se a Polícia nos levar a fruta, tem de nos dar de comer ao meio-dia».

De Cadillac no Rali

Francisco Louçã, *número 1 do PSR, ontem no Terreiro do Paço, frente à Bolsa de Lisboa:*
«O Governo governa-se, sobretudo, a si próprio e transforma a sua actividade num Rali Paris-Dá Cá. Ainda por cima, ele anda de Cadillac».

Os sopeiros e o avental

Variação recente sobre os aventais do PSD. Autor: ***Garcia Pereira,*** *cabeça de lista do MRPP. Disse:*
«O Governo quer fazer dos portugueses os sopeiros da Europa e já anda a distribuir os aventais».

TEMPOS DE ANTENA NA TV

Mario Castrim

PDC: «Só a CEE!»

O PDC, desde vez pela voz de Fernandes Lisboa, voltou a insistir, a pôr a tónica do seu discurso na questão dos espoliados pós-25 de Abril, neste «Portugal, pequeno porque a tanto o reduziu a cobiça dos homens.» Na sua opinião, a força do PDC reside «nas suas ideias e nos seus princípios». E pergunta: «Não será defeito da nossa governação ter homens de economia a mais e homens de princípios a menos?»

Quanto aos espoliados, admite que Portugal não terá capacidade para proceder às devidas indemnizações. Pelo que, conclui, «para indemnizar os espoliados do Ultramar, só a CEE nos pode valer.

Se for eleito, e face «ao silêncio tumular dos outros partidos, advogará a criação de um Fundo Europeu de Indemnizações.

O programa foi gravado na Alameda Afonso Henriques, em Lisboa.

CDS: O carisma

«Vamos, Portugal, vamos ganhar a Europa. Força Portugal!»

Assim abriu a antena do CDS, em que Freitas do Amaral fez a primeira intervenção. «Portugal - disse - não está preparado para defender o futuro», pois seriam necessárias reformas estrturais.

Duas presenças estrangeiras: Marcelino Orejo, deputado euro-espanhol («Eu conheço Lucas Pires») e Rika de Backer, ministra belga da Família, segundo a qual «Lucas Pires tem carisma».

Foi reforçada a ideia de que a força de um deputado português em Estrasburgo depende em grande parte do grupo em que estiver inserido.

Nesta emissão, o CDS ganhou muito maior expressão partidária. Lucas Pires encerrou o programa.

PSD: «O voto útil»

A antena do PSD esteve agora mais dedicada a Carlos Pimenta que apareceu várias vezes ao longo da emissão. «A Europa não é apenas um mercado - disse - é uma civilização».

Carlos Pimenta vincou a ideia de que a Europa também precisa de Portugal particularmente «de sua ligação ao mar». «O ideal português - afirmou - não se cumpre sem Portugal».

Imagens dão-nos Capucho a fazer oferta de aventais.

Quando fala é para acentuar que «o voto útil é aquele que puder potenciar a negociação» de Portugal com a CEE.

Para aumentar a ênfase das imagens, a emissão do PSD utilizou com abundância o artifício da câmara lenta.

MDP: A Amazónia

A emissão do MDP esteve totalmente a cargo de António Vitorino d'Almeida.

O seu discurso centrou-se exclusivamente nos aspectos ecológicos. Depois de se mostrar altamente preocupado com a «sobrevivência no planeta», referiu a poluição do Tejo onde seu avô bebeu água, onde seu pai nadou, onde ele ainda viu golfinhos e agora se transformou num cano de esgoto.

Também a Amazónia o preocupa.

Grande parte da sua intervenção foi ocupada com referências bíblicas. O dilúvio, por exemplo. Ele é possível. «Se um dia as senhoras de Lisboa forem à Baixa, só se forem de escafandro e com parque de estacionamento para os submarinos».

O MDP propõe-se, no Parlamento Europeu, lutar pela ecologia, disse A.V. d'Almeida.

UDP: «Ó D. Rosa!»

No início do programa da UDP mais uma colagem: Rosa Corte-Real, secretária para a modernização administrativa, aparece na televisão a dizer que os funcionários públicos vão todos ganhar mais. António Silva, no Pátio das Cantigas, «comento»:

- Ó D. Rosa, estou absolutamente dessincronizado com as suas palavras.

Vários intermédios cómicos se sucederam a participação de Paulo de Sousa, deputado independente e de Guida Vieira, do Conselho Nacional da CGTP.

Luís Fazenda interveio para lembrar os ordenados que recebem os eurodeputados e que a UDP criará um fundo de mil contos por mês.

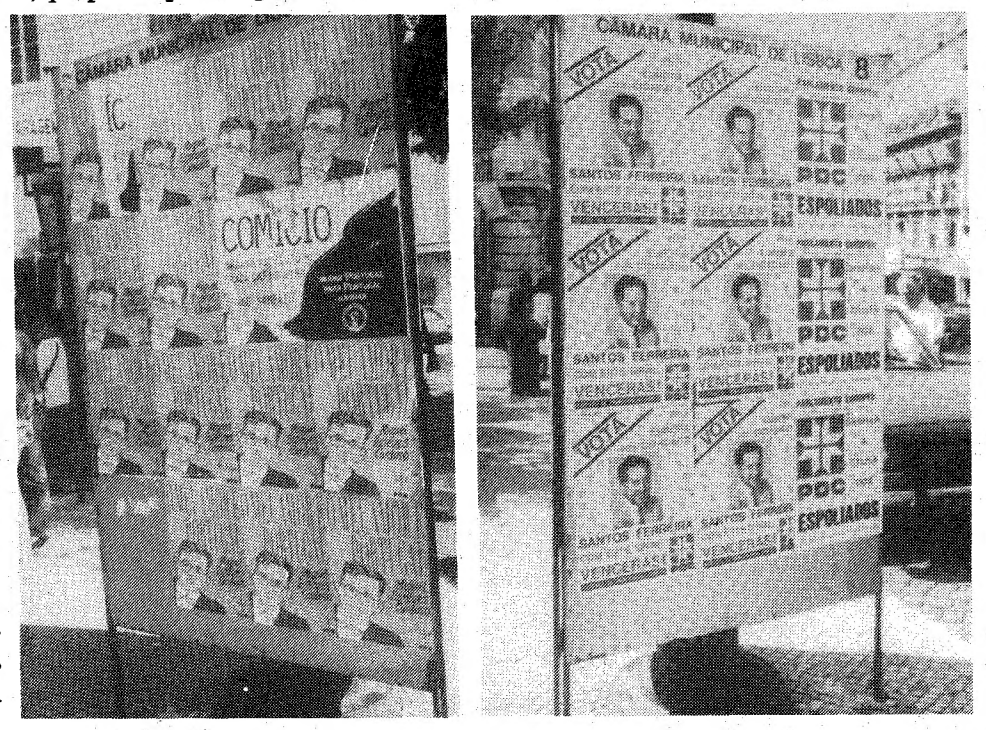
Há quem lhes chame a Branca de Neve e os Sete Anões

MAIORIA DOS PEQUENOS NÃO MORRE DE AMORES

Cinco dos oito pequenos partidos concorrentes às eleições para o Parlamento Europeu, todos da área da esquerda , estão descontentes com a entrada de Portugal na CCE. Dos restantes, dois aceitam-na colocando vários tipos de reservas e um é completamente favorável à integração. Num colóquio na televisão houve quem tenha tratado estes oito agrupamentos partidários, de menor influência no espectro eleitoral, como a Branca de Neve e os Sete Anões.

Embora utilizando formulações diversificadas, organizações políticas como a UDP, PSR, MRPP, POUS e FER consideram prejudicial para os interesses de Portugal o modelo económico que a CEE acarreta e cujas «nefastas consequências», dizem, já se estão a fazer sentir.

Diferente é a posição de outra força concorrente, o PDC, que pretende disputar franjas do eleitorado social-democrata e que, embora considerando positiva a integração, põe dúvidas quanto ao correcto aproveitamentodos fundos comunitários pelos responsáveis governamentais portugueses.



Os cartazes são uma das escassas possibilidades oferecidas aos partidos menos abonados de dinheiro para sensibilizarem o eleitorado. Estes não geram litígios e ocupam espaços específicos reservados pela Câmara Municipal de Lisboa.

Perspectiva progressista

Para o MDP/CDE, também desconfiado com o aproveitamento dos fundos comunitários, a adesão abre possibilidades que podem ser encaradas «numa perspectiva progressista», embora simultaneamente comporte «perigos e desvantagens».

Quanto ao PPM, aceita e apoia a integração económica «em tudo o que possa ajudar a modernizar a economia portuguesa» mas não concorda que «se pretenda confundir a inevitável interdependência» económica com a liberdade política de cada estado».

Maioritariamente críticos quanto à CEE, os oito pequenos partidos não o são, menos, em relação à política do Governo social-democrata e à respectiva actuação face aos novos problemas colocados pela integração na Comunidade.

Neste aspecto, as posições mais radicais vêm de Gil Garcia da Frente de Esquerda de Esquerda Revolucionária (FER), que acusa o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva de ser «uma Thatcher em versão mais rasca», e de António Garcia Pereira, do PCTP-MRPP, para quem o Governo português não passa de «um mero serventuário do grande capital europeu».

A União Democrática Popular, (UDP), diz que a «política antipopular de Cavaco é a política da CEE em Portugal». O Partido Socialista Revolucionário (PSR) ataca os «mitos da CEE» alimentados, designadamente, pelo Governo. O PPM não tolera a aceitação pelo partido governamental da ideia de supranacionalidade europeia.

Para o Partido Operário de Unidade Socialista, (POUS), o Governo trava uma batalha política a favor dos grandes grupos económicos representados em Bruxelas, cujos resultados em Portugal são, designadamente, a destruição das empresas públicas e dos trabalhadores.

Cão-de-fila

Santos Ferreira, do PDC, garante que, se fosse eleito, seria uma espécie de «cão-de-fila do Governo», numa atitude «não-destrutiva» mas destinada a ver «o que é que o país tem estado a perder».

Por outro lado, a questão da elegibilidade não está propriamente no centro das preocupações de todos os pequenos partidos concorrentes, alguns dos quais apenas se encontram preocupados em fazer passar as suas mensagens de «denúncia», «desmistificação» ou «mobilização».

O MRPP, por exemplo, considera pouco importante o lugar que cada um dos seus deputados ocupa na lista concorrente por achar que não se põe a questão da elegibilidade, enquanto Carmelinda Pereira, do POUS, responde evasivamente que «não se podem defender os interesses dos trabalhadores no Parlamento Europeu».

Outro candidato, Gil Garcia, da Frente de Esquerda Revolucionária (FER), disse num debate televisivo que duvidava que «um deputado revolucionário» fosse eleito.

Perspectivas mais optimistas têm outros candidatos como, por exemplo, o maestro Vitorino d'Almeida, do MDP/CDE, Luis fazenda, da UDP, Santos Ferreira, do PDC, e francisco Louçã, do PSR, formação que pretende ser «o pequeno partido mais votado que incomode suficientemente os grandes partidos».

Anarquista de direita

Miguel Esteves Cardoso, do PPM, o «maior» dos pequenos partidos, dissocia-se à partida dos restantes

PARTIDOS PELA EUROPA

chegando ao ponto de se recusar a paricipar num debate televisivo com eles, posição que mereceu de Vitorino d'Almeida um comentário jocoso: «somos os sete anões, já que ele se assume como a Branca de Neve».

No que toca ao estilo, é entre os pequenos partidos que se encontram os candidatos mais originais, preocupados em fugir dos esteriótipos da línguagem política actual e em utilizar muitas vezes a ironia como forma de chamar a atenção para as suas posições.

Estão neste caso, Francisco Louçã, do PSR, cuja campanha foge aos

lugares-comuns e aos espaços habituais da militância política tradicional; Míguel Esteves Cardoso, do PPM, que se confessa «um anarquista de direita que precisa de um rei» e o comunicativo Vitorino d'Almeida, um maestro que começou por reivindicar da CEE 2000 pianos de cauda e duas orquestras sinfónicas.

Em termos programáticos, a UDP defende, para impedir as consequências negativas da adesão , «trancas à porta», consubstanciadas, nomeadamente, em medidas de proteção comercial à produção nacional e no veto à união económica e monetária.

«Preferir Portugal e respeitar a soberania nacional, não assinando mais tratado nenhum que entregue poderes do País a Bruxelas» são outras ideias defendidas pelos candidatos da UDP, que querem, ainda, saber «de que lado está a nossa Europa», se do lado dos empresários, se do lado dos trabalhadores.

Para Luis Fazenda, o Mercado Interno é «uma história da carochinha» e sobre o desafio de 1992 não há que ter dúvida: «o papel de Portugal é oferecer mão-de-obra barata e recursos naturais em pronto-a-explorar no hipermercado do senhor Delors».

:

A velha rábula dos espoliados

O PDC quer, antes de mais, fazer um balanço do que significaram os três anos de adesão. «Queremos conhecer os dossiers, saber o que falta fazer, quais são as linhas de força», isto porque, diz o PDC, «há que ouvir o País em todo este processo, pois já basta ele não ter sido auscultado sobre a integração».

Este partido quer uma «Europa das cidades» e propõe um «fundo europeu de indemnização aos espoliados do Ultramar».

Um «projecto de combate à esquerda», assim define o PSR a sua campanha eleitoral para o Parlamento Europeu, onde se propõe lutar por «uma integração europeia a partir de baixo», que faça frente à «Europa dos empresários».

Para os socialistas revolucionários, o princípio do Acto Único representa, antes de mais, «doze países unidos para lutarem contra os outros e todos juntos contra o décimo terceiro: esse imenso país desprezado dos imigrantes de todas as origens».

Porque o Mercado Único é para o PSR «uma Europa que divide a Europa», surge «a exigência de uma outra unificação, a de um espaço social único das grandes lutas:a luta para derrubar todas as outras bastilhas».

Referendo nacional

O PCTP/MRPP acha que o desafio de 1992 tem já vencedores e vencidos, estando nestas eleições duas posições em confronto: de um lado, «a dos partidos do poder, PSD, PS, PCP-CDU e CDS», e do outro a do PCTP/MRPP que, entre outras medidas propõe um referendo nacional e democrático sobre a permanência ou não de Portugal na CEE.

Considerando a integração na CEE «um mau negócio para o País e para o povo português», o MRPP propõe ainda a realização de um inquérito público, dirigido pelo Provedor de Justiça, sobre a utilização dos fundos comunitários, e a divulgação do «relatório do desvio das verbas do Fundo Social Europeu».

A Frente de Esquerda Revolucionária, que concorre este ano pela primeira vez, pretende, com a sua candidatura, denunciar a CEE como o «clube dos empresários europeus» e «desmascarar o Parlamento Europeu como um circo de luxo cheio de serventes do capital».

Outra preocupação da FER - organização resultante da União da Liga Socialista dos Trabalhadores, da Esquerda Revolucionária e da Organização Comunista-Política Operária - é combater a «coordenação das polícias europeias» e, internamente, exigir uma anistia para todos os presos do caso FUP-FP/25. O Partido Popular Monárquico centra a sua campanha no ataque à ideia da supra-nacionalidade europeia (que, em seu entender, poria em causa o direito de os portugueses decidirem do seu próprio destino) e na crítica à «onda de europeísmo saloio a que assistimos».

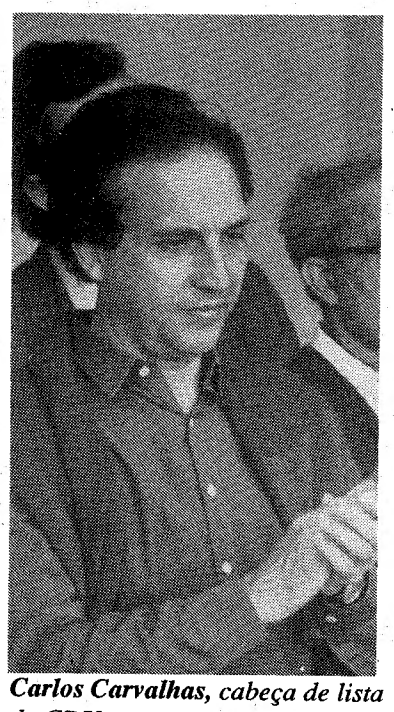
O POUS quer essencialmente alertar os trabalhadores portugueses e as respectivas centrais sindicais para a utilidade de se juntarem aos seus colegas europeus na luta pelos direitos «ameaçados pela CEE», realizando uma greve geral europeia.

Finalmente, o MDP/CDE critica a lógica «excessivamente mercantilista da CEE», à qual opõe uma alternativa «cultural, social e ecológica do desenvolvimento», preconizando, em suma, uma Europa social e dos trabalhadores, das regiões, das culturas, dos cidadãos, da solidariedade e da paz».

Entre as medidas concretas que propõe, contam-se a aprovação de uma carta social europeia, um mercado interno que não seja anti-social nem anti-ecológico, novas prioridades para a aplicação dos fundos do PEDAP e a criação de uma Alta Autoridade Europeia para o Ambiente.

NOTÍCIAS EM CAMPANHA

Carvalhas: multa e cara alegre



Carlos Carvalhas, cabeça de lista da CDU.

A polícia de trânsito não se comove com o «timing» da campanhá eleitoral e, ontem, apanhando o cabeça de lista da CDU, Carlos Carvalhas, em transgresssão, multou-o.

Esta foi um uma compensação inglória para um dia inteiro de distribuição de propaganda na zona de Guimarães mas Carvalhas aceitou-a com «fair-play» e garantiu aos reporteres que, mesmo no seu dia a dia e em situações semelhantes, jamais invocaria a sua condição de deputado para escapar à multa.

A transgressão ocorreu à saida de Viana do Castelo quando um jornalista da agência Lusa cedeu passagem ao carro em que seguia o candiato da CDU, que se dirigia para Vila Nova de Famalicão.

Nem o repórter nem o outro condutor se aperceberam que a manobra foi feita num lugar de ultrapassagem proibida, determinada pela linha contínua que divide a estrada. O jornalista da Lusa jura, no entanto no seu despacho, que não foi a escassez de notícias ou a intenção de criar factos que o levou a a ceder passagem a Carlos Carvalhas.

Esteves Cardoso promove apetitosas «ilegalidades»

O PPM vai encerrar a sua campanha eleitoral para as europeia em «perfeita ilegalidade». Miguel Esteves Cardoso, o cabeça de lista daquele partido, afirmou que só para contrariar as normas da CEE, será oferecido um saudável jantar à portuguesa: arroz cozido em tachos de barro, devidamente regado com vinho de pipa e bagaço sem marca.

Nesse jantar - disse Miguel Esteves Cardoso - «os convidados poderão fumar que nem umas chaminés». A preocupação do candidato do PPM, inspiradora das iniciativas que encerram a sua campanha, é a preservação da maneira de estar dos portugueses que, em sua opinião, «têm os hábitos mais tolerantes e mais disparatados da Europa».

MRPP «à perna» de Abecasis

O PCTP/MRPP acusou, ontem, a Câmara Municipal de Lisboa de, «sob as ordens de Krus Abecasis», ter procedido, durante a madrugada, «à destruição maciça» de propaganda eleitoral do partido, «legalmente» afixada na capital.

O partido exige pois «medidas urgentes» à Comissão Nacional de Eleições que, refere um comunicado, «já considerou oficial e publicamente que a afixação de propaganda eleitoral era livre e os 'placards' montados pela Câmara constituem meios adicionais».

Ainda no dia de ontem, o candidato nº 1 do MRPP às eleições para o Parlamento afirmou que os despedimentos «são e vão ser cada vez mais o remédio da CEE» para a recuperação das empresas que não tenham condições de rentabilidade e produtividade garantidas.

Garcia Pereira falava nas instalações da Baptista Russo, em Lisboa, uma empresa do ramo industrial automóvel cujos efectivos foram reduzidos a metade, nos últimos seis anos, ou seja, de 2.000 para mil trabalhadores.

O candidato do MRPP defendeu a semana de 35 horas e um salário mínimo europeu numa fábrica onde os trabalhadores, nos últimos cinco anos, têm sido pagos com reduzidas prestações semanais sobre os seus salários. Só nos últimos três meses a situação se normalizou.

Comício de Carmelinda em Paris

A cabeça de lista do POUS (Partido Operário da Unidade Socialista), Carmelinda Pereira, participou ontem num comício em Paris organizado pelos «Partidos dos Trabalhadores» de França, Alemanha, Bélgica, Espanha e Portugal. A sessão realizou-se na sala da Mutualité e foi presidida pelo cabeça de lista francês desta família política, Marc Gauquelin.

Carmelinda, depois de sublinhar o facto de cinco partidos dos trabalhadores se a

Otelo Saraiva de Carvalho almoçou ontem com jornalistas

AMNISTIA COMO CLEMÊNCIA... NÃO!

Maria Antonia Martinho

A palavra é difícil depois de rebuscarmos na memória uma luta em que todos participámos. A violência duma prisão absurda - tal o desfecho da sua libertação - maltrata os sonhos com que muitos de nós crescemos, e o (seu) olhar repousado, de quem «dorme o sono dos justos», não basta para que recompunhamos na «Ideia» a fragilidade da contínua exposição ao Poder - ou a uma certa forma de poder. Mil setecentos e oitenta e sete dias de cárcere, compartilhando a revolta (a inocência?) de dezenas de outros camaradas (seus), não bastaram para que o fizessem «entregar os pontos». Agora é (só) o redisciplinar do tempo e dos hábitos. E preparar a «batalha» de «não dar mais força ao poder».Pode «olhar de frente para qualquer cidadão». E foi isso que ontem também fez. Um almoço na mesa redonda dum hotel. Entrámos jornalistas... saímos contagiados, amigos.

Otelo Saraiva de Carvalho, cidadão, militar que transformou o mundo. Já foi «tudo». Oficial anónimo do exército português, libertador dum país-prisão, cravo vermelho dum povo, réu, prisioneiro, «até general».

A aparente ingenuidade da sua simpatia, do uso comum e por demais concreto da sua palavra, iludem o traço com que - e já são tantos os anos - nos habituámos a falar dele. E, talvez mesmo por esse hábito, contentámo-nos, inúmeras vezes, em dizer banalidades... ou só de facto aquilo que podíamos ter dito.

O «processo do século» a que foi sujeito - dizem peritos fruto de uma trama jurídica «genial» - atiraram-no para as bocas do mundo, sem idiomatismo, esse mesmo que se estende para lá dos mares, e alastra os cinco continentes.

Escrever sobre Otelo Saraiva de Carvalho - mais que dizer de... falar sobre as coisas é (só) falar sobre as coisas - não se pode transformar num discurso isento, amorfo, tão-pouco transparente. Dizer deste cidadão é mais que deixar correr a pena ao som do eco da palavra de outro qualquer cidadão. E é esta hipocrisia latente, disfarçada na ignorância de direitos, que não queremos aqui suportar.

Ontem, rodeado de cinco jornalistas, Otelo, tenente-coronel, deixou-se falar «de tudo», de tal forma entende o modo como devem decorrer as conversas com estas «coisas estranhas» que às vezes nós, profissionais da comunicação, não abdicamos de ser. Cinco anos de prisão, quase outos tantos de silêncio, a não deixar furar o cerco impenetrável do poder instituído... que leva mil setecentos e oitenta e sete dias a repôr (?) uma situação.

«Não dar mais força ao poder»

Estar no «activo», lutar pela «promoção», ele que «não é general de quatro estrelas» porque recusou uma situação que, por outro lado, «lhe permite olhar de frente para qualquer cidadão deste país», são, tal como inicialmente afirmou, as «frentes de luta» de que Otelo Saraiva de Carvalho, agora em liberdade, não vai «abdicar».

Apesar de, enquanto persistir sobre ele o processo criminal pendente, estar, de algum modo, afastada a hipótese de promoção - mesmo depois de, desde 1978, ter interposto três recursos junto do Supremo Tribunal Administrativo - e de Otelo sustentar a hipótese de uma outra «guerra» a este respeito (a de Firmino Miguel, Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, poder vir a querer passá-lo à «reserva compulsiva»), a luta pela promoção que lhe é devida é «uma daquelas coisas que nunca me farão entregar os pontos».

«É uma questão de teimosia. Os cidadãos submetem-se muito facilmente à burocracia e à imposição de todas aquelas coisas que o Estado lhes atira... são os impostos, as papeladas, sei lá. A verdade é que, o "pincel", a maçada que é termos de recorrer a tantas coisas para fazermos valer os nossos direitos, leva-nos, tantas vezes, a abdicar dessas mesmas coisas. Ora, o que sempre me caracterizou é esta teimosia de fazer valer os direitos... e então em termos daquilo que se joga com os da liberdade e da democracia, aí não, nunca podemos abdicar, sob pena de, cada vez mais, estarmos a dar mais força ao poder».

Otelo Saraiva de Carvalho, com a «necessidade de dar resposta» a todas as solicitações que a recente saída do cárcere lhe exige, calmamente deita «contas à vida», projecta o tempo - «tão curto» - para chegar aos «mil e um cantos» que reclamam a sua presença. Personalidade previligiada, sustentam muitos, para falar sobre os «Direitos do Homem», desde Espanha, França, Grécia... chegam convites para se deslocar àquelas paragens que, mais que todos nós no nosso cantinho de sol, mobilizaram expectativas e mentalidades em torno da reposição da sua liberdade.

Na forja, para além de «todos os sítios a que tem que acorrer», estão livros, conferências, conversas amigáveis de conquista de tempo roubado por cinco anos que lhe são devidos.

Entretanto, a grande exigência que Otelo faz sentir ser o minuto de todos os (seus) tempos, é essa da «reposição absoluta da liberdade, confrontando o Estado democrático e a legalidade».

Processos colaterais em curso?

De acordo com aquilo que Otelo Saraiva de Carvalho ontem afirmou no Hotel Vale de Lobos, perto de Sintra (num almoço que acabou por sentar na mesma mesa o tenente-coronel e um ex-preso do COPCON: o próprio dono daquela unidade hoteleira, o empresário A.C.Santos, que afirmou nutrir por Otelo «uma simpatia inesgotável... apresar de tudo»), «é possível que esteja na forja, da parte do Ministério Público, o desenvolvimerto de processos colaterais em relação aos presos do caso FUP-FP/25, no sentido de indiciá-los, agora, como autores materiais dos crimes dos quais foram, no julgamento de Monsanto, apontados como "autores morais"».

Entre estes poderá contar-se com o célebre caso do bebé de S. Manso, que morreu em consequência dum atentado das Forças Populares 25 de Abril.

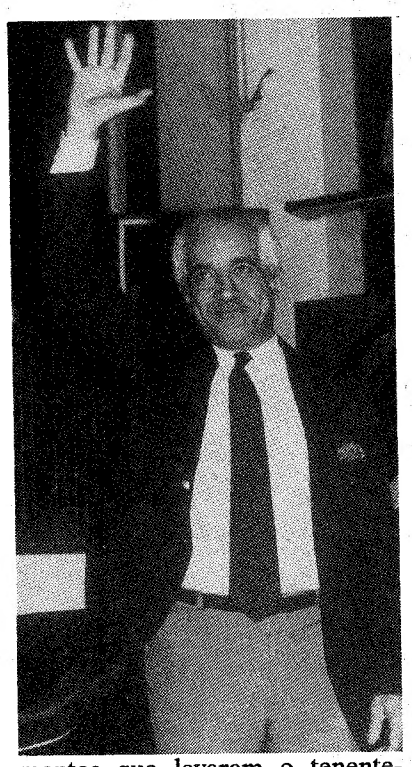
Em relação a esta organização, Otelo Saraiva de Carvalho afirmou mais uma vez «nada ter a ver com ela», sublinhando que «se contáctos com elementos dela tive, estes decorreram em Monsanto, aquando do julgamento».

Aliás, e no seio duma discussão (velha) sobre o que é isso de «terrorismo» e, consequentemente, do que são organizações desse tipo e actos dessa índole, Otelo afirmou que «os actos das FP/25 nunca aterrorizaram a população» - apesar de, sustentou, «ter sido isso que se pretendeu mostrar em Monsanto» - e se alguém aterrorizado houve, «foram os empresários ou gestores de empresas que, por exemplo, nõa pagavam salários e mantinham os seus trabalhadores em situações de miséria».

Reforçando, passo a passo no seu discurso, o distanciamento da generalidade dos elementos da FUP em relação às FP's, Otelo afirmou (brincando?) que «se eu tivesse sido fundador ou feito parte das FP/25, aquilo nunca teria sido a "barracada" que foi».

«Amnistia como clemência, para mim, não»

Não será novidade, para aqueles que seguiram de perto os aconteci-



mentos que levaram o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho e seus companheiros à prisão e, cinco anos depois, os que conduziram à sua libertação, que o facto de subsistirem detidos - conhecidos como os do «segundo julgamento» - «é uma enorme injustiça».

Aliás, referindo-se á recente entrevista que deu ao semanário «Expresso», logo após ter sido libertado, Otelo sublinhou não ter dúvidas «que o seu conteúdo reforçou o facto dos deputados do PSP e do CDS se terem recusado» a recebê-lo na Comissão Parlamentar dos Direitos, Liberdades e Garantias, após a solicitação de uma audiência para discutir o caso da greve da fome que aqueles detidos realizaram.

«Obviamente que aquela entrevista - má, do ponto de vista das perguntas que me foram feitas e do modo como muitas das minhas respostas foram tratadas - contribuiu para que não me recebessem... mas isso foi uma situação absurda, pois eu ía discutir um outro assunto, o dos presos em greve de fome e a resolução do seu caso. Apesar de tudo, penso que a questão fundamental e mais profunda se prendeu com o facto de que os deputados nada sabem do que foi o processo e a acção judicial no caso. Ora, a verdade é que eu ía lá confrontá-los com isso».

Otelo, que disse igualmente esta ser uma situação de muitos responsáveis políticos deste país - como de Mário Soares que ainda recentemente o informou «nunca ter lido todo o processo» - adiantou que esteve «quase para lhes dizer para darem a amnistia a todos»... menos a ele próprio.

Aliás, «amnistia como clemência», é algo que contínua a rejeitar «absolutamente», por «nada ter a ver com a realidade dos factos». E esta situação (a da amnistia), que, afirma, é a única que «serve o Poder», tal como tudo o resto que pensa enquanto cidadão com os seus direitos fundamentais, é «algo que nunca irá calar» mesmo que, «como já é normal», o acusem depois de «delitos de opinião».

Sociedade «diferente» não o faz votar

Uma das (muitas) coisas que Otelo Saraiva de Carvalho não deixou de repetir, por diversas vezes ao longo da longa conversa que com ele mantivémos, foi o facto de «ter achado a sociedade portuguesa muito diferente daquela que deixei quando me levaram para Tomar».

Se há «uma esquerda em grandes dificuldades», Otelo não deixa de exibir, no seu largo sorriso, a crença dos grandes valores que, apesar de tudo, a caracterizam: os da Revolução Francesa («liberdade, igualdade, fraternidade»), «acrescidos de alguns outros, sobretudo da solidariedade».

Essa mesma que (também) fez calar durante tantos e tantos meses o cárcere a que esteve sujeito, nomeadamente na comunicação social e que, segundo a sua perspectiva, conduziu mesmo à «autocensura» de muitos jornalistas.

Para já, não abdicando dos seus direitos, «todos», de cidadão português de um Estado Democrático e de Direito, Otelo Saraiva de Carvalho afirma-se «indiferente» em relação ao próximo evento político, o acto eleitoral para o Parlamento Europeu.

«É-me indiferente que vença qualquer dos grandes partidos políticos que se candidatam o que me faz não ter grande vontade de ir votar».

Otelo Saraiva de Carvalho mantem «aquele» ar e sublinha uma forma de estar - de ser - que sempre se assemelhou ao bom e velho contador de histórias que não é na escrita que podemos registar.

Quase três horas de conversa não deixam preencher este espaço com aquilo que de mais fundamental nos resta, nos índicia.

Ali mesmo à frente, cidadão liberto de certas amarras, Otelo Saraiva de Carvalho não nos contenta com o seu espírito aparentemente a «salvo» do eco de cinco anos dum «roubo» irreversível. E, tão perto - porque não (re)afirmá-lo?! - não deixa de (nos) fazer sofrer... de encantar.

Segundo anúncio feito ontem por Cavaco

ROBERTO CARNEIRO EM MACAU PARA COMEMORAR O 10 DE JUNHO

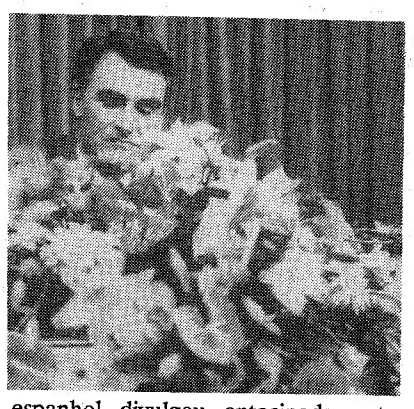
O ministro da Educação, Roberto Carneiro, vai representar o Governo português e o chefe de Estado nas comemorações do Dia de Portugal em Macau - anunciou ontem o primeiro-ministro, Cavaco Silva, durante a conferência de Imprensa conjunta com o seu homólogo espanhol, Filipe Gonzalez. Segundo o chefe do Governo, a decisão foi tomada após consultas ao Presidente da República e na sequência dos recentes acontecimentos ocorridos na China.

O Conselho Europeu de Madrid foi, porém, o tema dominante do encontro com os jornalistas. A preparação da cimeira constituiu, aliás, a razão da visita relâmpago que Felipe Gonzalez efectuou ontem a Lisboa, e que se integra numa ronda de consultas que o chefe de Estado espanhol está a efectuar junto de todos os seus homólogos participantes no encontro.

A questão que mais interessou os jornalistas foi, sem dúvida, a do conflito energético que tem oposto os dois países devido às condições impostas pôr Espanha para permitir a passagem pelo seu país de energia eléctrica francesa para Portugal. As perguntas foram muitas, mas as respostas evasivas e pouco esclarecedoras. «Está a ser estudada uma resposta e acredito que não será difícil chegar a acordo», afirmou Felipe Gonzalez. Por seu turno, Cavaco Silva considerou que «as relações entre Portugal e Espanha estão a ultrapassar a mera vizinhança e têm-se intensificado a todos os níveis».

Os dois chefes de Governo mostraram-se bastante optimistas quanto às perspectivas do Conselho de Madrid. Gonzalez considerou que, se todas as visitas preparatórias devem ser discretas para não condicionar a discussão, esta tem que ser encarada com um cuidado muito especial pois qualquer declaração pode ter logo reprecursões eleitorais.

No entanto, o primeiro-ministro



espanhol divulgou antecipadamente alguns dos temas que irão ser tratados pelos chefes de Governo dos «doze». Entre os assuntos em foco deverá ser abordada a questão da união monetária, a dimensão social da Europa - que Gonzalez considera estar bastante atrasada relativamente ao mercado interno - a fiscalidade, o ambiente e o audiovisual.

Na opinião do chefe do Executivo de Madrid, todos os pontos serão abordados sob a perspectiva política, já que em um dia e meio não haverá tempo para analisar as vertentes técnicas. No âmbito da coordenação da política externa comunitária, Gonzalez anunciou que deverão ser objecto de análise as relações com a América Latina, a dívida externa dos países enm vias de desenvolvimento, o relacionamento entre a CEE, a EFTA e os estados do Magrebe, e ainda a nova situação que se vive no Leste. Portugal propôs ainda que fosse analisado o processo de independência da Namíbia.

Criar condições para os desfavorecidos

Na sua declaração inicial, Cavaco Silva declarou que o seu Governo é favorável à conclusão do processo de integração europeia, mas considera que para isso têm que ser criadas condições para uma coesão económica e social entre todos os estados membros, tendo em conta a situação de países como Portugal. «Os cidadãos da Europa têm que a entender como um espaço de maior justiça, solidariedade e coesão», salientou o primeiro-ministro.

Interrogado sobre a adesão de Portugal à união monetária, Cavaco Silva afirmou que o seu Governo «não vê vantagens em tomar agora decisões relativamente a este assunto», anunciando que pode vir a ser pedido um novo adiamento do prazo até 1995. Quanto à supressão das fronteiras entre os «doze», o chefe do Governo português sublinhou o atraso deste processo no que se refere à livre circulação de pessoas, recordando uma posição já tomada em Dezembro, por ocasião da cimeira de Rhodes. Felipe Gonzalez acrescentou ainda que o processo, no que diz respeito aos dois países ibéricos, decorrerá ao mesmo ritmo dos restantes estados.

Cavaco Silva felicitou ainda o chefe do Governo espanhol pela presidência que o seu país tem exercida na Comunidades, elogiando «a coragem e a perspectiva positiva com que os espanhois pegaram em 'dossiers' até agora adormecidos», caso da união monetária e da carta dos direitos sociais.

40 Anos Conselho da Europa

40 Anos Conselho da Europa

A Terra é o meu planeta, a Europa o meu país.

E como é sabido, nós somos 400 milhões, falamos mais de 16 línguas diferentes, temos 23 chefes de governo ... Para conseguir pôr todo este mundo de acordo, é preciso ter realmente vontade de Europa.

O Conselho da Europa existe para nos ajudar e ... há mil e uma maneiras de ajudar a construir a Europa.

Para saber mais:

Conseil de l'Europe, B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

40 Anos Conselho da Europa

Talar Ni svenska?

Nào há nada de mais fácil!

Hoje em dia, aprender uma língua já nào é o cabo das tormentas.

O método de aprendizagem concebido no Conselho da Europa teve tanto sucesso que é agora usado nas escolas e nas TV de 50 países.

Então, europeus: que esperam para se lançarem nisso?

Há mil e uma maneiras de ajudar a costuir a Europa ...

Para saber mais:

Conseil de l'Europe, B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

40 Anos Conselho da Europa

E onde estão as borboletas?

As borboletas são giras, delicadas, frágeis e efémeras.

Como a vida.

E são cheias de côres. Como as flores.

Umas e outras podem, no entanto, desaparecer para sempre dos nossos jardins.

Concebida e gerida pelo Conselho da Europa, a Convençào de Berna está aí para proteger borboletas, flores, mas tambem centenas de outras espécies de animais e de plantas em risco de desaparecimento.

Se gostas da natureza, defende-a! Aprende a conhecer as espécies ameaçadas e ajuda a protegê-las.

Há mil e uma maneiras de ajudar a construir a Europa ...

Para saber mais:

Conseil de l'Europe, B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

LOTARIA DE ST. ANTÓNIO

130 MIL CONTOS

DIA 9 ANDA A RODA

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Cento e quarenta mortos na estrada em Março

Durante o mês de Março, segundo uma nota distribuída hoje pelas Relações Públicas da Guarda Nacional Republicana, ocorreram nas estradas, sob vigilância directa daquela corporação, 4482 acidentes de viação de que resultaram 140 casos mortais, 576 feridos graves e 2782 feridos ligeiros.

Do total de acidentes cerca de metade, 49,5 por cento, não provocaram feridos nem mortos, verificando-se apenas danos materiais. Os restantes causaram vítimas mortais em 131 casos, feridos graves em 417 e ligeiros em 1715 acidentes.

Lisboa foi o distrito com maior número de acidentes, (683); sendo ainda Lisboa juntamente com o Porto os distritos onde se verificou o maior número de mortos, 18 em cada zona.

O Porto foi o distrito com maior número de feridos ligeiros (408), enquanto Santarém com 133 foi o distrito com maior número de feridos graves (133).

Bragança teve o menor número de acidentes, e foi juntamente com Castelo Branco, Évora e Viana do Castelo Branco, Évora e Viana do Castelo onde houve menos casos fatais, dois em cada distrito.

Montijo investe nos acessos à cidade refere a bem elaborada «Revista Municipal» daquele município ao reproduzir afirmações do vereador Rafael Oliveira de que nos fazemos eco pela importância de que se revestem.

Em virtude da evidente desactualização do plano de trânsito deliberou fazer a sua remodelação.

Assim e segundo Rafael Oliveira, neste momento o parque automóvel tal como a crescente alteração da malha urbana, nada tem a ver com a que existia há cinco anos. Por exemplo, como solução ao congestionamento da Rua José Joaquim Marques, projecta-se o prolongamento da Rua da Bela Vista, ficando aquela rua apenas com um sentido, fazendo-se os outros dois sentidos pela Circular Norte ou pela Rua da Indústria Corticeira.

Neste momento e a partir do nó da Mundet só existem duas alternativas de entrada de trânsito na cidade: a Circular Norte e a Rua José Joaquim Marques.

Por outro lado a construção da Circular Marginal Sul, que liga a Ponte dos Vapores ao apeadeiro de Sarilhos vai provocar outra entrada na cidade, sem necessidade de utilizar o nó da Mundet.

Outra situação concreta a provocar alterações sensíveis é a ligação da actual alameda da Escola Secundária 2 à estrada Velha da Atalaia.

Está em vias de conclusão o estudo de trânsito para a cidade do Montijo, orientado por um ténico camarário, entre outros, e que conta com a colaboração de uma equipa jovem a trabalhar simultaneamente na elaboração do Plano Director Municipal.

GALP
Lubrificantes

FP-25 como moeda de troca

PRESSÕES PARA ARQUIVAR PROCESSO DO «CASO GAL»

O julgamento dos cinco elementos do Grupo Antiterrorista de Libertação (GAL) «vai fazer-se mesmo» apesar de presões sobre os juízes do colectivo para que o processo venha a ser «arquivado», comentaram fontes ligadas ao processo.

As mesmas fontes, admitiram contudo que a solução deste caso, passa por uma amnistia que venha eventualmente a ser concedida para os réus do Caso FP-25.

O julgamento cujo início esteve previsto para o passado dia 22 de Maio, depois do indeferimentos de um recurso para ter jurados, está agendado para a próxima sexta-feira no Tribunal de Monsanto, rodeado de forte segurança.

O processo do Monsanto envolve os arguidos presos, Jean-Philippe Labade, (considerado um dos principais dirigentes do grupo antiterrorista, cujo objectivo era eliminar elementos da ETA), António José Wolfgang Pereira de Macedo, Mário Correia da Cunha, Rogério da SIlva e António José Cisneiros.

Os três primeiros foram condenados no Tribunal de Viana do Castelo, por «associação terrorista» tendo Jean-Phillipe Labade sido condenado em França a prisão perpétua.

Neste processo, os arguidos estão acusados de terem preparado atentados em dois cafés de Bayonne, e disparado indiscriminadamente sobre as pessoas que lá se encontravam.

Os cafés/bares Batxoki e Consolation eram habitualmente locais de encontros entre extremistas da ETA.

Estes cinco elmentos estão pronunciados por seis crimes de terrorismo com homicídio tentado, mas apenas Rogério da Silva e António Jorge Cisneiros são acusados de autoria material dos atentados.

A agência Lusa apurou que defensores dos arguidos, vão requerer em audiência o «princípio da excepção de caso julgado», considerando que os factos praticados foram já julgados no âmbito de associação criminosa, em Viana do Castelo em 1987.

O julgamento será presidido pelo juiz do primeiro criminal, Ricardo Cardoso, juiz que tem igualmente a seu cargo o processo das FP-25, sobre a morte do agente da Polícia Judiciária, Álvaro Militão.

O processo ter-se-á complicado nos últimos dias, não só devido a apensação de um processo vindo de Caminha, sobre armamento apreendido referente aos mesmos arguidos, bem como à dificuldade de informações pedidas pelo próprio juiz sobre alegados vínculos estabelecidos entre os serviços secretos do Exército português Dinfo e a organização em causa.

Uma investigação foi oficialmente promovida em Outubro de 1987, depois de verificar-se o envolvimento de portugueses antigos elementos da Dinfo, mas desconhecem-se os seus resultados.

Lemos Ferreira como testemunha

Para este processo, o segundo em Portugal, depois do julgamento em 1987, de Viana do Castelo, estão referidas diversas testemunhas, com destaque para o ex-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, eo capitão Pedro Serradas Duarte, ex-chefe da Direcção de Informações (Dinfo).

O julgamento dos cinco elementos do Grupo Antitorrista de Libertação, que tem por objectivo a eliminação de elementos da ETA, poderá esclarecer alegadas ligações de responsáveis na hierarquia das Forças Armadas Portuguesas, no recrutamento, no recrutamento de mercenários portugueses para o grupo.

Esta ligação foi levantada durante as declarações do arguido Mário Correia da Cunha, o colaborador da Dinfo também acusado de ter recrutado os arguidos Rogério da Silva e António Jorge Cisneiros.

Mário Coreia da Cunha declarou que os responsáveis da Dinfo tinham acompanhado os preparativos de dois atentados realizados pelos GAL, em Fevereiro de 1986 na cidade de Bayonne, no território basco, francês.

Nas declarações ao Tribunal de Instrução Criminal, Mário Correia da Cunha, disse que trabalhava para a repartição da divisão de informações do Estado-Maior General das Forças Armadas e que, nessa qualidade, agiu sob as ordens dos responsáveis da Dinfo.

A invocação de «segredos de estado» tem mantido no «escuro» eventual envolvimento do Estado português, apesar do assunto ter sido já debatido na Assembleia da República.

Entretanto, em Espanha mantêm-se detidos os polícias José Amedo Fouce e Michel Dominguez, pronunciados como responsáveis pelo recrutamento de mercenários, e em França está em curso outro julgamento de elementos franceses acusados de pertencerem ao GAL, particularmente o francês de origem magrebiana Hohamed Talbi.

Foram já condenados em Paris, em finais de Março deste ano, os franceses Licien Mattei e Pierre Frugoli dos GAL, foram condenados a prisão perpétua.

Os GAL, organização clandestina que surgiu em Dezembro de 1983, terão surgido a partir de um plano da MOssad israelita e segundo meios judiciais, com o apoio dos serviços secretos espanhóis, com o objectivo de enfrentar os independentes bascos.

Em pouco mais de dois anos depois, aquela organização clandestina terá vitimado 22 militantes bascos próximos da ETA-Militar, geralmente vivendo perto dos Pirenéus,

Judiciária recupera quadro furtado

O quadro «vacas na pastagem», da autoria de R. Bonheur, propriedade de uma cidadã alemã residente no Estoril, furtado de um automóvel, foi recuperado três anos depois pela Polícia Judiciária.

Uma nota distribuída pela Polícia Judiciária refere que a brigada central de investigação de furtos de arte localizou e recuperou a obra avaliada em mais de um milhar de contos.

Acrescenta que acções de investigação realizadas em Maio último permitiram recuperar o quadro que tinha sido adquirido por um coleccionador em 1986 a um comerciante na zona de Lisboa, já identificado e ao que se supõe ausente no estrangeiro.

Faltou a luz na zona de Campolide

O fornecimento de electricidade em Lisboa foi restabelecido cerca das 1 e 30 de hoje, duas horas depois de uma avaria ter deixado a zona de Campolide sem luz.

A avaria ocorreu cerca das 23h30 de quarta-feira e foi reparada pelo piquete de emergência da EDP.

Uma fonte da empresa declarou ter-se tratado de um disparo num sistema de alta tensão, situação considerada «normal, muitas vezes provocada por pequenos animais, condições atmosféricas ou desgaste de material».

Furto aumentou em Viseu

As queixas à PSP de Viseu por furto, roubo e arrombamentos aumentaram 50 por cento entre os meses de Abril e Maio, anunciou o comando distrital da corporação.

Concretamente, a PSP de Viseu registou 25 queixas por furto e roubo em Abril e mais de 50 no mês seguinte.

Segundo a PSP, foi também significativo o número de queixas apresentadas por passagem de cheques sem provisão entre Abril e Maio últimos.

Assim, enquanto em Abril foram recebidas 17 queixas, equivalendo a um valor ligeiramente superior a mil contos, em Maio o número de queixosos subiu para 20, envolvendo os cheques «carecas» uma quantia que ronda os quatro mil contos.

Quanto à recuperação de viaturas furtadas, a PSP de Viseu recuperou cinco em Maio, contra uma em Abril.

Segundo a mesma fonte, diminuíram nos referidos meses os casos de detenções por condução ilegal e uso e posse de droga.

O controlo da taxa de alcoolemia pelas unidades de trânsito da PSP registou apenas cinco condutores com excesso de álcool no sangue nos dois referidos meses.

Chuvas de Maio afectaram sotavento algarvio

Os prejuízos causados pelas chuvas que caíram intensamente no Algarve no final de Maio ascendem a 200 mil contos nas áreas dos caminhos e estradas municipais e da agricultura, anunciou fonte autárquica.

As chuvas torrenciais que se abateram sobretudo nos concelhos de Loulé, Sáo Brás de Alportel, Tavira, Castro Marim e Alcoutim dizimaram culturas e inundaram casas de habitação e lojas.

A Câmara de Tavira refere que os prejuízos causados pelos últimos temporais ultrapassaram os 250 mil contos, 80 mil dos quais nas freguesias de Santa Catarina e Cachopo.

Por seu turno, a Câmara de Loulé, que recorreu ao serviço de empresas particulares para a desobstrução de ribeiros e a reposição de pavimentos em vias municipais, estimou os prejuízos em cerca de 50 mil contos.

Na área agrícola o levantamento já efectuado pela Direcção Regional de Agricultura aponta para prejuízos que rondam os 20 mil contos.

Num ofício enviado ao governador civil de Faro, o presidente da Câmara de Alcoutim alertou para os prejuízos nas várzeas da ribeira de Odeleite e zonas circundantes da ribeira da Foupana, onde as águas «destruíram tudo o que os agricultores ali tinham plantado».

«Gertrude» nas Avenidas Novas só funcionará dentro de um mês

«Gertrude» é o conhecido nome do sistema de semáforos computorizados introduzido em Lisboa que tem dado muito que falar. Contudo, na área das Avenidas Novas, só entrará em funcionamento dentro de um mês, resolvendo-se assim «alguns pequenos problemas» de trânsito que subsistem na zona.

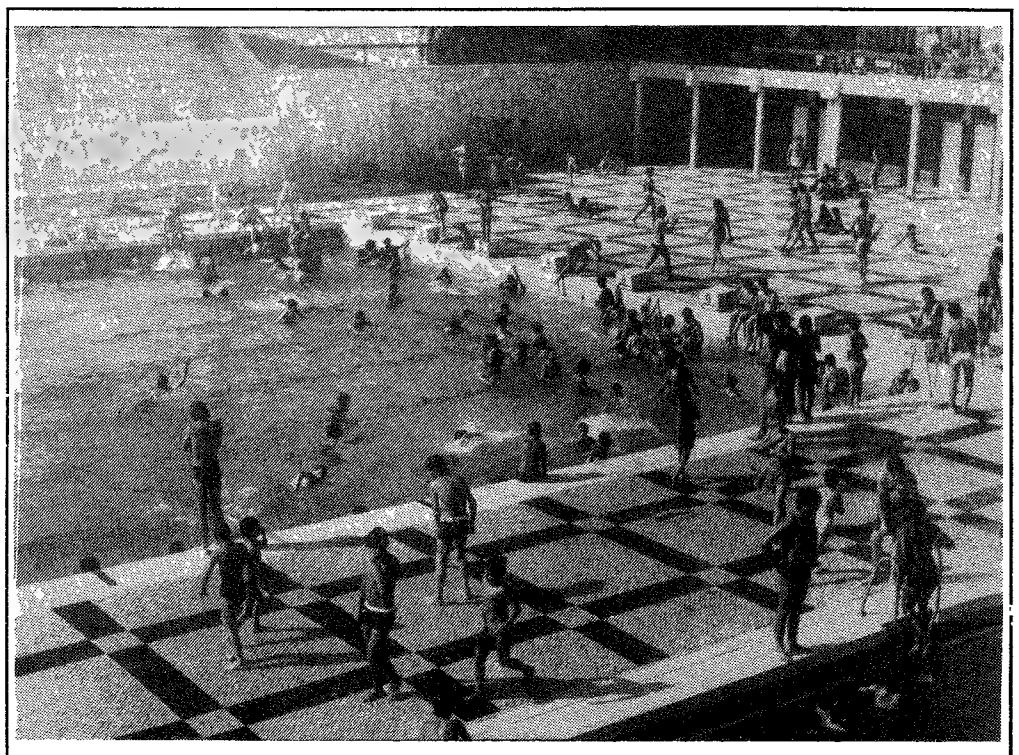
Para Magalhães Pacheco, vereador da Câmara Municipal com o pelouro do Trânsito, «o balanço do novo esquema viário implantado há sete semanas é bastante positivo».

Os três impasses actualmente existentes à entrada da Avenida 5 de Outubro, perto do hotel Sheraton e na zona da Estefânia ficarão resolvidos com a entrada em funcionamento do «Gertrude», com algumas «obras de acerto» e com «alterações ao estacionamento», disse ainda aquele vereador.

Recorde-se que a zona centenária das Avenidas Novas sofreu há sete semanas a mais importante alteração de trânsito de sempre na capital, provocando de início a confusão generalizada entre os milhares de automobilistas que circulam na área.

Com estas mudanças pretende-se criar um «eixo expresso» na Avenida da República, através da «distribuição» do tráfego pelas zonas adjacentes.

O novo sistema de ordenamento provocou de início a reacção desfavorável do automobilista que todavia tem vindo gradualmente a aceitá-lo e a reconhecer os seus benefícios à medida que lhe vai conhecendo a lógica.



Greve dos nadadores-salvadores

PISCINAS MUNICIPAIS NINGUÉM, NADA

As piscinas municipais de Lisboa estão, desde há uma semana, encerradas ao público devido à greve dos nadadores-salvadores, anunciou fonte sindical.

De acordo com Pina Gonçalves, da direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, os trabalhadores querem aumentos salariais e acusam o vereador do pelouro de Pessoal da Câmara lisboeta pela situação criada. O serviço de nadador-salvador é assegurado por elementos dos sapadores bombeiros que ganham, segundo o dirigente sindical, 250 escudos. «Apesar da Câmara ter decidido aumentá-los para 300 escudos, com retroactivos a Janeiro de 1988, estes ainda não foram pagos». Além disso, os nadadores-salvadores pretendem ser aumentados para 1000 escudos.

Entretanto, o dirigente sindical acusou o município de «estar a recrutar pessoas sem qualificações necessárias, para prestarem em breve o serviço nas piscinas».

Por seu turno, o vereador do pelouro do Pessoal, Lívio Borges, considerou esta afirmação «falsa» acrescentando que «o sindicato não representa o pessoal do Regimento de Sapadores Bombeiros». Para aquele vereador, «a opinião do sindicato é nula» por não ser representativa.

Lívio Borges anunciou que os bombeiros solicitaram à Câmara Municipal a sua equiparação, nas taxas de serviço, ao mesmo nível da PSP. O vereador revelou ainda que já foi feito um ofício ao Ministério do Planeamento e Administração do Território nesse sentido, para entrar em vigor a partir de 1 de Junho.

Quanto às dívidas que os trabalhadores afirmam que o município tem para com eles, Lívio Borges disse que «é mentira que a Câmara deva dinheiro de retroactivos» e adiantou que «não sabe quanto ganham os sapadores pelo serviço de nadadores-salvadores».

As piscinas da Penha de França, Olivais e Areeiro estão encerradas ao público, funcionando no entanto, normalmente para grupos específicos que aí treinam, informou Pina Golçalves.

Ribeiro Teles já tem «Plano Verde» para Lisboa

«Os Planos Regionais de Ordenamento do Território são uma burla, pois não tiveram a participação da população», afirmou Ribeiro Teles, ontem em Lisboa, quando falava nos encontros do Instituto Dom Diniz, sobre ecologia e desenvolvimento. Na ocasião aquele arquitecto e vereador do PPM na Câmara Municipal de Lisboa apresentou o «Plano verde no contexto urbano da Grande Lisboa». «É uma ideia geral que pode ser parte integrante de um PROT, mas não é um plano convencional de intervenção», segundo as palavras do autor.

Para Ribeiro Teles, este «Plano Verde» «é um conjunto de regras de natureza cultural que devem ser divulgadas junto da população, e é susceptível de ser participado e consciencializado».

«Conseguir uma melhor qualidade de vida, um melhor futuro e a certeza de uma herança colectiva valorizada», são os objectivos que norteiam este plano. Plano este, motivado pela constatação do «estado das coisas» em Lisboa.

A marcha caótica de Lisboa

«O aumento demográfico, o despovoamento do interior, a crescente pobreza, o acentuar das desigualdades sociais, as transformações incontroladas do território, os clandestinos, as barracas, o lixo, a falta de espaços verdes e a degradação cultural», foram alguns dos factores apontados.

«É preciso contrariar a marcha caótica de Lisboa», afirmou ainda o arquitecto. No seu «Plano Verde», o líder do PPM preconiza em primeiro lugar a «defesa dos valores permanentes do território - o ar, a água, o solo, a vegetação e a paisagem». De acordo com Ribeiro Teles, a defesa desta herança a transmitir só será conseguida se «se disciplinar a expansão urbanística e a construção de acessos».

Os espaços urbano e espaço rural, da região de Lisboa constituem assim, as duas vertentes tidas em conta no Plano Verde.

Para o espaço rural que circunda a cidade, o plano prevê a coerência com o meio biofísico, isto quer dizer que hortas e a agricultura a tempo parcial são algumas das modalidades defendidas para o aproveitamento dos terrenos.

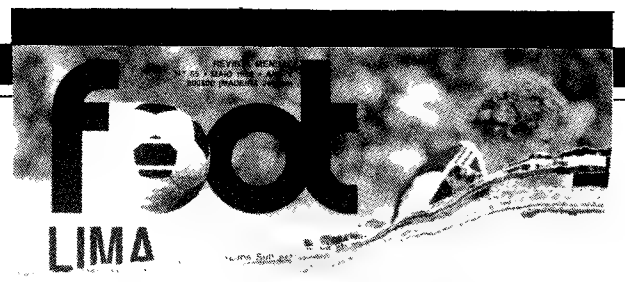
Localizar estas modalidades no sistema hídrico, modernizando os agro-sistemas tradicionais, preservar as quintas, as cercas e as tapadas - imanências da estética rural - constituem propostas concretas.

Por outro lado, Ribeiro Teles sustenta que se deve conservar a estrutura natural da região, nomeadamente, as zonas húmidas e as culturas peri-urbanas, explorando o seu lado de lazer.

Conservar os jardins

Para o espaço urbano o plano defende a preservação da vegetação natural dentro de um perímetro citadino que se encontra actualmente sobrecarregado. As alamedas, os parques românticos do século XIX, as hortas sociais, são as sugestões apontadas. Outra é a de classificar oficialmente os espaços verdes já existentes. Classificação essa que abrange espaços públicos e privados, separando-os em históricos e tipológicos. Além de classificar os espaços verdes já existentes, Ribeiro Teles defende igualmente a protecção das áreas que potencialmente poderão vir a ser transformadas em jardins.

O vereador do PPM apresentará brevemente a parte referente ao espaço urbano deste plano verde, em forma de regulamento na Câmara Municipal de Lisboa.



JÁ À VENDA
O NÚMERO DE JUNHO

- PANEIRA: JOGADOR DO ANO ELEITO POR 36 JORNALISTAS
- POSTER DO BENFICA CAMPEÃO NACIONAL 88/89
- AS 3 FINAIS DA UEFA EM IMAGENS
- JUVENIS DE QUEIRÓS APROVADOS COM DISTINÇÃO
- HOLANDA: FÁBRICA DE TREINADORES

V. NEVES

Afirmaram técnicos da CEE

Controlo deficiente dos dinheiros do FSE «convida» à fraude

O controlo das fraudes relativas aos dinheiros do Fundo Social Europeu foi classificado de deficiente pelos técnicos da Comunidade que recentemente se deslocaram ao nosso país. De facto, segundo os técnicos da Unidade de Coordenação da Luta Anti-Fraude (UCLAF), da Comissão Europeia, o controlo administrativo às fraudes no âmbito do Fundo Social Europeu, é aparentemente «muito deficiente».

Um relatório sobre a visita, elaborado pela Direcção-Geral das Comunidades Europeias, deu conta que haverá na Direcção para os Assuntos do FSE «grande descoordenação interna, pelo menos aparente», no entender daqueles técnicos comunitários.

O conselheiro da UCLAF, Mennens, deslocou-se a Lisboa à frente de uma missão daquela unidade, com o intuito de sensibilizar as autoridades portuguesas da importância da luta antifraude.

A delegação comunitária salientou «os contrastes que encontrou no funcionamento de alguns serviços», fazendo o contraponto entre a Direcção para os Assuntos do Fundo Social Europeu e o IFADAP. Este último «pareceu bem organizado e possuir uma estrutura de controlo, prevenção e repressão de fraudes muito satisfatória».

A UCLAF, criada no Verão do ano passado, apresentou-se como uma unidade de coordenação e estimulação, «que não pretende substituir os serviços de controlo nem os canais de comunicação com os Estados-membro já existentes na comissão».

A missão da UCLAf mostrou-se também interessada em conhecer as formas de constatação e comunicação dos casos de fraudes, bem como a legislação nacional do sector, nomedamente na perspectiva das sanções aplicadas.

Críticas

Contudo, aquele organismo adiantou algumas críticas. De entre elas salientou o facto de as autoridades portuguesas não terem comunicado certas fraudes, como as dos domínios aduaneiro e agrícola, tradicionalmente importantes nos Estados da CEE.

Nesse sentido, os técnicos da UCLAF afirmaram que «não bastava constatar as irregularidades internamente», sendo necessário comunicá-las à comissão «o mais cedo possível», já que o seu conhecimento pode contribuir para a prevenção de casos semelhantes noutros estados.

Analisando o sistema de controlo nacional no âmbito da aplicação da regulamentação financeira comunitária, a missão destacou a falta de definição quanto a quem compete a comunicação de fraudes nos domínios aduaneiro e agrícola.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 anos

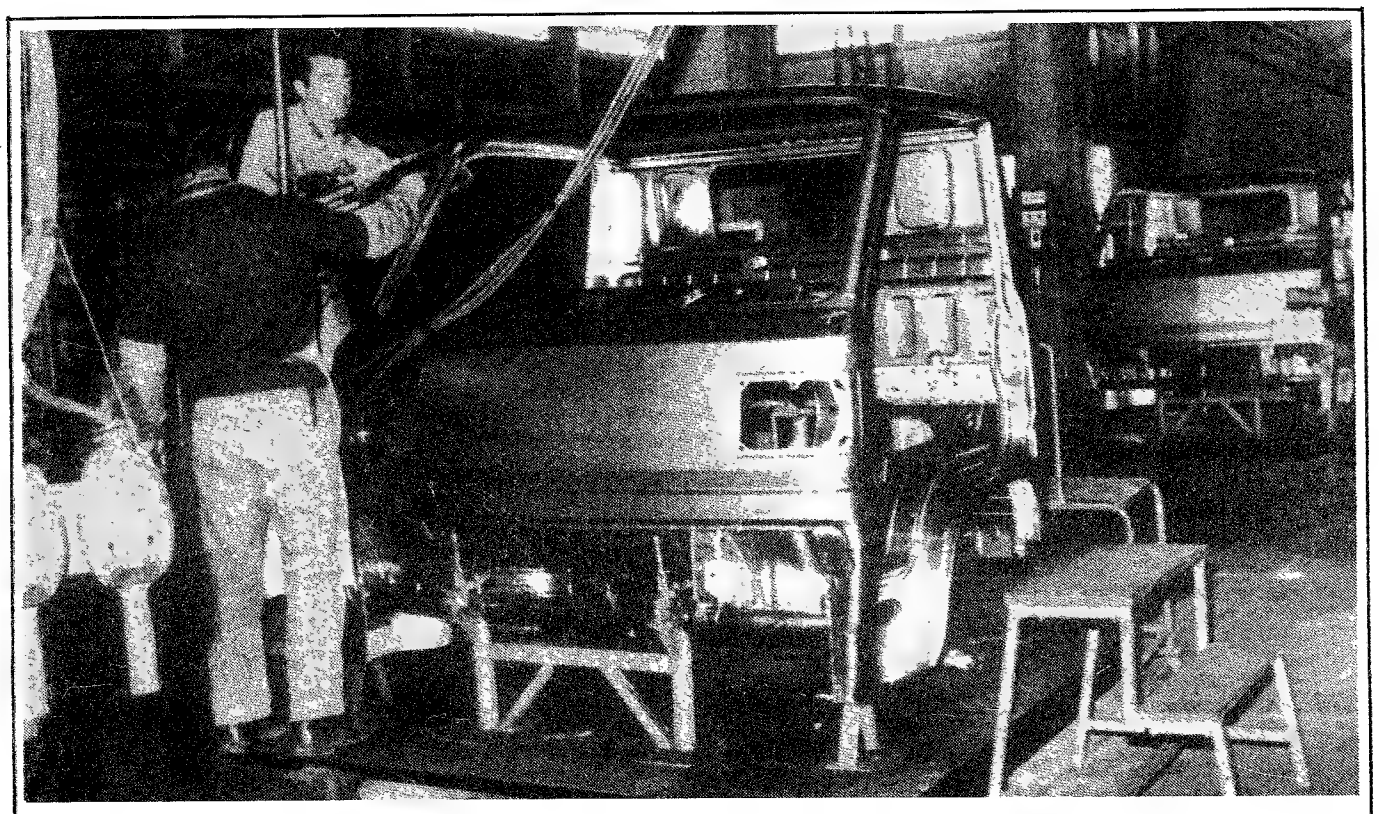
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43$70	49$70
ALEMANHA FED. (marco)	82$45	83$65
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$742	3$992
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	135$60	138$10
(notas de 5 a 1000)	136$10	138$60
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$238	1$358
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162$55	166$05
(notas de 5 a 1000)	163$05	166$55
FINLÂNDIA (marka)	36$90	37$50
FRANÇA (franco)	24$30	25$00
HOLANDA (florim)	73$20	74$30
IRLANDA (libra)	221$10	225$10
ITÁLIA (lira)	$103	$118
JAPÃO (iene)	1$089	1$154
NORUEGA (coroa)	22$75	23$25
REINO UNIDO (libra)	257$20	261$70
SUÉCIA (coroa)	24$45	24$65
SUÍÇA (franco)	95$20	96$90
VENEZUELA (bolívar)	3$875	4$675

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



Na indústria metalúrgica

Muitos salários não chegam a 40 contos por mês

Um trabalhador na indústria química ganha, por mês, 33 000 escudos, na indústria metalúrgica, 38.200 escudos, no sector de abastecimento de combustíveis, 33.700 e 34.500 na indústria têxtil. Estes dados, revelados pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins, são apenas um exemplo, entre muitos, de que «algo tem vindo a correr mal» nas negociações colectivas.

Num comunicado enviado à Imprensa, este sindicato pergunta-se: « o que restará a um trabalhador, chefe de família, que ganhe estes salários?». E acrescenta: «desgastar-se a fazer horas extraordinárias em número excessivo, arranjar um segundo emprego, safricando o tempo de descanso, trabalhar nas férias e pôr os filhoos a trabalhar quando ainda deviam andar na escola».

Por outro lado os trabalhadores que ganham saláros mais baixos são, regra geral, os que mais horas trabalham . O comunicado adianta: «a semana de 45 horas, nove horas por dia, é vulgar na maior parte das empresas dos sectores industriais do país, contra as 40, 37 e menos que 35 horas semanais de outros sectores». Contam-se, entre estes, os trabalhadores da banca que, no ano passado, ao nível do ingresso, ganhavam 49.140 escudos, ou do sector de seguroas privados, cujos empregados de serviços gerais, ganham este ano, perto de 64 contos.

O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins não pretende pôr em causa os rendimentos mais elevados de outros sectores, mas tão somente tem por objectivo «reduzir as diferenças que existem e que começam a assumir o aspecto de descriminação».

Madiante os quadros fornecidos pelo SIMA, verifica-se que a diferença salarial é bastante acentuada entre os divresos sectores. Por exemplo, um mineiro de segunda ganha 34.850 escudos mensais, enquanto na indústria química um lubribicador poderá ganhar 58.400 escudos.

Por outro lado, as discrepâncias que se mantêm há muitos anos, ainda não foram corrigidas. Em 1986, na TAP, os trabalhadores não-qualificados ganhavam quase 40 contos por mês, ganhando,agora, 52.300 escudos. Em contrapartida, um operador de máquinas na metálomecanica ganhava, em 1986, 36.950 escudos e ganha, este ano, 49 contos, o que, segundo o sindicato continua a ser irrisório.

Em alguns dos outros sectores, a situação não é melhor. De assinalar, por exemplo, que um trabalhador agrícola, em Évora, recebia, o ano passado, a quantia de 24.800 escudos e um pescador do sudoeste africano ganhava 29.600 escudos. Também na construção civil, um servente ganhava, apenas há 3 anos, 26 contos, ganhando, agora, 34. Estes números, têm como referência o nfvel mais baixo da escala remuneratória e não incluem a situação de aprendizes, praticantes e estagiários, onde, debaixo debaixo destes estatutos se encontram situações de exploração de mão-de- obra barata, nomeadamente a infantil.

Como se poderá manter uma família nestas condições? Vivem em situaçaõ de pobreza, trabalham nove horas por dia, cinco dias por semana, fora os serviços estraordiários, frequentemente em condições deficientes de trabalho, em ambientes insalubres e sem equipamentos de protecção. Diz o comunicado: «Não admira que também estes trabalhadores sejam as vítimas privilegiadas das doenças profissionais e dos acidentes de trabalho». Além disso, não nos podems esquecer que o dsemprego se abate sobretudo nestes sectores.

Segundo a UGT, a evolução favorável da taxa de desemprego, propagandeada pelo Governo, é falaciosa, uma vez que no conceito de empregado «foram incluídos desde os abrangidos por acções de formação, até aos jovens da OTJ». Refere ainda que neste taxa não se faz distinção entre o emprego estável e o trabalho precário, omitindo-se, assim, as situaçãoes de «contratos a prazo, trabalho à peça, à hora, ao domicflio etc».

Para comprovar o desemprego crescente, a União Geral dos Trabalhadores escolheu 149 empresas, distribuidas por todo o país e cuja dimensão vai desde a artesanal até ao estaleiro naval, e estudou a evolução dos trabalhadores nelas empregados. Não fazendo distinção entre efectivos e contratados a prazo, embora estes representem, no universo considerado, uma percentagem superior a 14 por cento, conclui- que, entre 1985 e 1988, foram perdidos nestas empresas 11.269 postos de trabalho.

Salários em Portugal em livro

«Os Salários em Portugal » é o título do livro escrito pelo economista Carlos Pimenta (hómonimo do político) e visa contribuir para aumentar a quantidade de informação disponível sobre este assunto em Portugal.

Na apresentação do livro, Mendes Dias disse que a informaçaõ nele compreendida foi «construída tijolo a tijolo». Trata-se de uma obra editada pela Caminho sobre Economia Política, que «bebe imenso» à informação anterior e que pretende contribuir para a redução da escassez de publicações científicas sobre os salários em portugal, acrescentou Mendes Maia, que é, por várias vezes, citado na obra pelo autor.

Carlos Pimenta confessou que nunca pensou fazer o livro, salientando que foram razões estruturais e conjunturais que o levaram a escrever este trabalho, com uma primeira parte bastante detalhada sobre a análise histórica da evolução dos salários no nosso país e uma segunda, onde toda a informação salarial está ordenada.

O autor, que tem experiência em processos de negociação salarial, afirma que se trata de uma obra inacabada, que reúne um manancial de informações desde 1844 até aos nossos dias. Carlos Pimenta tenta avaliar a evolução quantitativa dos salários, refere a estrutura salarial em Portugal e enumera alguns dos factores que fazem variar esses mesmos salários, designadamente as taxas de juro. Neste trabalho, são também abordadas questões específicas como a dispersão salarial por profissões , sectores e regiões, bem como a descriminação entre sexos em matéria salarial.

A apresentação pública da «Oikos»: da esquerda para a direita, Luís França, José Leite, José Chipenda, Teresa Ambrósio, Amândio Ferreira (Forum Picoas), Sérgio Spoerer e Jardim Gonçalves.

«Oikos»: nome de «casa» para a cooperação

Para o registo, foi necessário pagar mais - o nome era estrangeiro e tinha um «k». Chama-se «Oikos - Cooperação e Desenvolvimento», é uma organização que pretende desenvolver iniciativas de colaboração com países do chamado Terceiro Mundo e apresentou-se a público na noite de terça-feira, já com projectos e ideias concretas.

A educação para o desenvolvimento é, segundo os seus promotores, uma das prioridades da acção da Oikos. O padre Jardim Gonçalves, conhecido pelo seu trabalho em organizações europeias de cooperação, afirmava que a Oikos pretende participar na elaboração de currículos escolares, no sentido de incluir a temática do desenvolvimento na cooperação internacional e, ao mesmo tempo, fazer um trabalho de «pressão» junto de quem tem o poder de decisão e intervenção. Os líderes de opinião, sociais e políticos, bem como os meios de comunicação social, serão alvos preferenciados da acção da «Oikos».

«Os projectos que vamos apresentar, devem emergir da opinião pública», afirmou Jardim Gonçalves, que acrescentou não pretender a nova organização ficar pela cooperação com os países lusófonos africanos, antes querendo abranger todos os continentes, numa perspectiva de «universalidade».

Uma casa comum para todos os povos

Esse é, aliás, o sentido do nome escolhido para a organização. O pastor protestante José Leite, responsável no Conselho Europeu das Igrejas Cristãs (protestantes), apresentou os diversos sentidos do nome escolhido como objectivos da organização.

«Oikos» tem a mesma raiz de ecumenismo, que significa no original «todo o mundo habitado» - que constitui o âmbito do trabalho da organização, pelo menos, no seu objectivo mais largo.

Referindo-se à responsabilidade europeia para com o resto do mundo, José Leite citou o significado de ecologia, como estando igualmente próximo do horizonte de acção da Oikos, no sentido da preservação da nossa «casa comum». Mas o papel essencial da organização tem a ver com o terceiro sentido de «oikos», a economia: «O ecónomo é o gerente, o administrador e nós somos chamados a administrar o que é colocado ao nosso alcance».

Para José Leite, entretanto, a educação para o desenvolvimento obrigará a colocar algumas perguntas em relação a temas como, por exemplo, a comemoração do quinto centenário dos Descobrimentos: «Como vamos celebrar esse acontecimento? Com festas, foguetes e champanhe, ou com arrependimento e uma séria aproximação a esses países na solidariedade?».

Segundo o padre e sociólogo Luís de França, foi a entrada de Portugal na CEE que «vocacionou o aparecimento de Organizações Não Governamentais para o desenvolvimento». Como o «fundo cristão existente no país não tinha correspondência» a nível de organizações deste cariz, um pequeno grupo promotor decidiu criar uma associação, depois de um encontro da Organização Ecuménica Europeia para o Desenvolvimento, realizado na Figueira da Foz em Outubro de 1986.

«Desejamos fazer um trabalho ecuménico, fora das "capelas" que tanto têm marcado o nosso viver», dizia Luís de França, para quem a dimensão ecuménica é precisamente «um dos enquadramentos mais fecundos da organização».

Aliás, se a Oikos tem origens em grupos cristãos - católicos e protestantes - que trabalham nestas áreas há já algum tempo, os seus promotores quiseram, por um lado, demarcá-la de qualquer instituição religiosa e, por outro, abrir o leque dos seus patrocinadores aos diferentes grupos religiosos presentes em Portugal, incluindo a comunidade hindú, a comunidade islâmica, e a comunidade ismaelita.

A Europa também é pobre

No debate de apresentação pública da Oikos, duas presenças traziam a voz dos povos de África e da América Latina. José Chipenda, pastor protestante de Cabo Verde, comparava as diferenças de conceitos: «Para os europeus, os africanos são pobres, porque ser rico é ter muito dinheiro. No entanto, para os africanos, os europeus é que são pobres, porque ser rico é ter muitos filhos».

José Chipenda acrescentaria que a pobreza «vai aumentar tanto no Primeiro como no Terceiro Mundo», realçando que a pobreza é já uma realidade bem marcante nos países ricos.

O chileno Sérgio Spoerer, por seu turno, salientou o papel desenvolvido pelas Organizações Não Governamentais no desenvolvimento da América Latina: «No presente e no futuro da América Latina, as sementes lançadas por aquelas organizações vão perdurar para além dos regimes ditatoriais que ainda susbsistem, pois elas cumpriram papeis essenciais na inovação científica, técnica e política, num sentido democrático», afirmou.

Personalidades como Lourdes Pintasilgo, Pinto Balsemão, Ernâni Lopes, Alçada Baptista, José Tribolet e Marçal Grilo integram a Comissão Patrocinadora da Oikos, que conta também com o apoio de instituições católicas, protestantes, hindús, islâmicas e ismaelitas.

O que fazem os jovens nos tempos livres

Os jovens «urbanos» são mais ociosos e passam mais tempo na cama do que os jovens dos meios rurais. Revelou um estudo efectuado pelo sociólogo Machado Pais, no âmbito da sua actividade como investigador no Instituto das Ciências Sociais. Trata-se de um trabalho aprofundado sobre os hábitos de lazer da juventude portuguesa e integra-se no campo teórico da Sociologia da Vida Quotidiana.

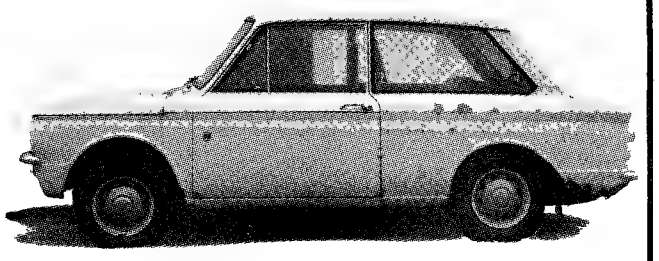
Esse estudo revelou, ainda, que entre as actividades mais escolhidas pelos jovens para passar o tempo livre contam-se a televisão, com 94,9 por cento de frequência, rádio, com 91,6 , música com 82,5 e utilização da praia com com 57,1 por cento. Ciclismo amador de competição, equitação, desportos náuticos e teatro são as actividades mais desprezadas pelos jovens, com percentagens entre os 1 e os 2 por cento de frequência.

No Algarve, Alto e Baixo Alentejo e área metropolitana de Lisboa, a maioria dos jovens do sexo masculino opta por não fazer nada, contra apenas 9 por cento nas zonas do Litoral e Centro Interior. Em relação ao sexo feminino, o estudo indica que o Algarve é a região onde a maioria das jovens não faz nada durante os seus tempos livres, sendo o Centro Litoral e Interior, o Norte Interior e Estremadura Litoral as regiões onde apenas 9 por cento optam por não fazer nada.

A mesma pesquisa revela que os jovens dos meios urbanos, tanto do sexo masculino como do sexo feminino, estão mais inseridos no mundo do trabalho. Os rapazes detêm, maioritariamente, um emprego e as raparigas praticam actividades invisíveis, como trabalhos domésticos. Os jovens de estratos sociais altos e médios apresentam menor insersão no mercado de trabalho, enquanto nos estratos baixos cerca de 17 por cento trabalha mais de 8 horas por dia.

Quanto à ocupação dos tempos livres, os jovens trabalhadores, os trabalhadores- estudantes e os estudantes sentem , sobretudo, satisfação com os tempos de lazer .

ESTE CARRO VALE 100.000$00 *



Inflação - uma realidade do Século XX.
Por causa dela, todos temos de encontrar soluções que nos permitam o acesso a bens que nos são indispensáveis. Felizmente, nem tudo é mau, nem todas as notícias são pessimistas.

Se o leitor tem um automóvel, qualquer automóvel, por mais velho que esteja e desde que ande, leve-o a um Concessionário Renault que o avalia, no mínimo, por 100.000$00 na compra de um Renault Supercinco novo!

Venham todos, de todas as marcas e modelos, que chegou a altura de serem trocados por um carro novo em folha!
Um Renault Supercinco!
Convenhamos que ainda há notícias agradáveis!

VISITE O CONCESSIONÁRIO RENAULT

* Até 10 de Junho

CGTP quer 35 e UGT 34 contos

Governo «congela» proposta de salário mínimo nacional

O Governo adiou a divulgação da proposta do novo SMN (salário mínimo nacional) e apresentou um documento sobre trabalho infantil que os parceiros sociais consideraram como «um instrumento de trabalho muito positivo».

Estas duas questões dominaram a reunião de ontem da secção de Emprego, Trabalho e Assuntos Sociais do Conselho Permanente de Concertação Social, em que era aguardada com grande expectativa informação que o Governo poderia adiantar sobre o montante do SMN. Expectativa que, repete-se, se malogrou, e cujos contornos se conhecerão agora, tendo em conta o que no final afirmou o representante da CIP.

De acordo com Nogueira Simões, a actualizaçãodo salário mínimo nacional «tem de ser muito ponderada», pelo que a Confederação da Indústria Portuguesa remete a sua posição final para «depois de um estudo sobre o impacto da medida».

A UGT avançou na reunião de ontem com uma proposta de 34 mil escudos para o novo salário mínimo nacional, ao passo que a CGTP/IN proõe o aumento do SMN para 35 mil escudos. As confederações patronais alegaram a necessidade de disporem de mais tempo para avalçiar o impacto da medida.

Os representantes das centrais sindicais foram unânimes em reconhecer como «aspecto positivo» o facto do Governo aceitar a revisão intercalar do salário mínimo nacional já com efeitos a partir de 1 de Julho, desconhecendo-se por ora, também neste aspecto, quais serão os quantitativos.

Governo dará parecer na próxima reunião

O ministro do Emprego e Segurança Social recusou-se a especificar quer os novos quantitativos quer os mecanismos de aplicação da medida, acrescentando que só na próxima reunião coordenadora do Conselho este órgão emitirá um parecer sobre o assunto para o Governo então legislar.

Popde adiantar-se que o Conselho de Concertação Social reunirá antes do fim do mês para análise da questão do salário mínimo nacional e divulgação de um parecer sobre o assunto, prevendo-se ainda a discussão de temas como a política salarial para os próximos meses e o crédito à habitação.

No final da reunião o representante da CGTP no Conselho criticou o facto do Governo «não se mostrar disposto a rever também as pensões de reforma», enquanto João proença, por banda da UGT, considerou «inaceitável» aquela diferenciação - entre as actualizações da SMN e das pennsões de reforma.

Três horas por dia para começar

«Metro» ameaça com greve por tempo indeterminado

Os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa ameaçam paralisar por tempo indeterminado, já a partir do próximo dia 16. Para começar, a greve será de três horas por dia - disse um dirigente sindical do sector., segundo o qual está em questão um novo horário de acordo com o contrato (40 horas).

José Brandão, do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e Afins (Sitra/UGT) salientou que a referida paralisação decorrerá entre as 6 horas e 30 e as 9H30, mesmo aos sábados e domingos.

Matos fernandes, tamném dirigente dindical do sector e trabalhador do «Metro», revelou que na assembleia de trabalhadores deu um prazo de oito dias - até 15 - para a administração da empresa responder àquela exigência e concretamente «dar uma resposta clara» às reivindicações dos assalariados.

«Pretendemos um novo horário, de acordo com o cintrato (40 horas em cinco dias), e não o trabalho de sete dias seguidos», sublinhou Matos Fernandes. Os trabalhadores reclamam ainda o pagamento das horas, uma vez que funcionam num esquema e horário que atinge as 56 horas semanais.

A administração do Metropolitano «fez um contrato» com sete trabalhadores em que lhes paga mais onze contos para operarem durante 56 horas por semana, «mas recusa-se a fazer o mesmo com os restantes», acercentou Matos Fernandes. Em apoio desta oposição, José Brandão informou que todos os Sindicatos do «Metro» apoiam a forma de luta ontem decretada.

Alfândegas: greves podem voltar

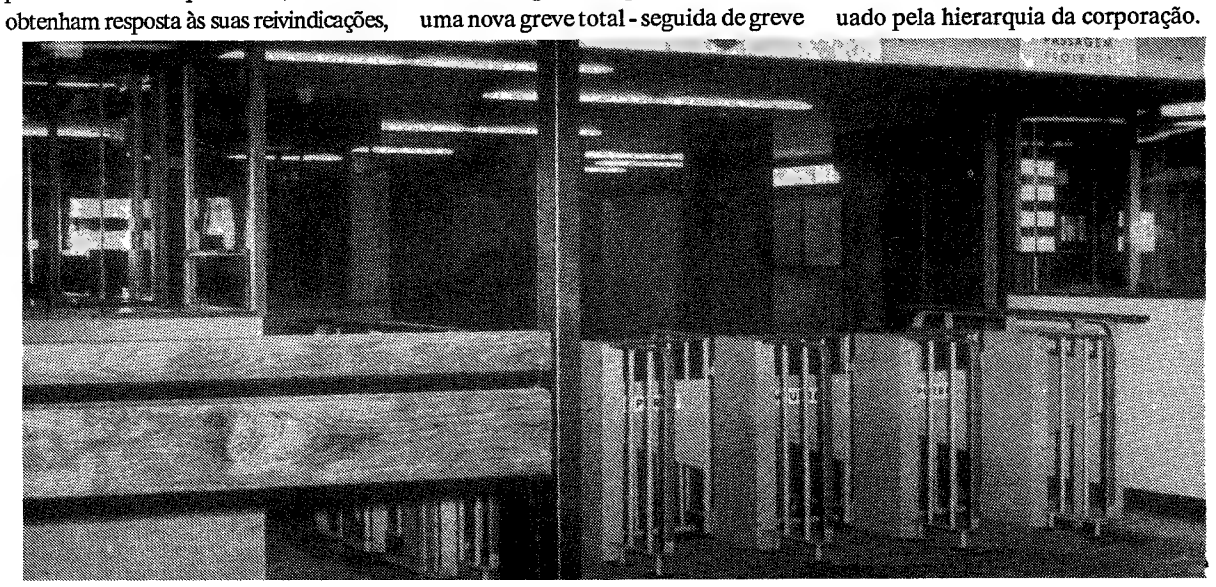
Os trabalhadores das alfândegas poderão voltar a paralisar , caso não obtenham resposta às suas reivindicações, oportunamente apresentadas ao ministro das Finanças ,e à secretária da Modernização Administrativa.

A reunião entre representantes dos trabalhadores das alfândegas e do Ministério das Finanças decorreu hoje, antes do encontrao dos dirigentessindicais do sector com Isabel Corte-Real.

Paulo Trindade, dirigente do Sindicato da Função Pública do Sul e Açores, afirmou que, caso o Governo não apresentasse na reuunião de hoje um diploma específico visando a não redução das remunerações dos trabalhadores das alfândegas, estes pderiam convocar uma nova greve total - seguida de greve às horas extraordinárias.

«O Governo já há algum tempo prometeu reconhecer a especificidade das funções dos trabalhadores das alfândegas, mas até agora o diploma não surgiu». realçou Paulo Trindade.

Os trabalhadores das alfândegas levaram recentemente a cabo uma greve total de um dia, seguida de três dias de greve de zelo que causaram, grandes problemas a industriais e comerciantes do Norte e Sul do país. Durante esse processo, um sargento da GNR de Alverca agrediu um camionista TIR, caso que está a ser averiguado pela hierarquia da corporação.



FENPROF reafirma disposição para greve aos exames

Professores de todo o país decidiram prosseguir as acções reivindicativas previstas desde há algumas semanas, incluindo a greve durante o período dos exames e das avaliações, segundo afirmou ontem a FENPROF (Federação Nacional dos Professores).

António Teodoro, que, qualquer que seja o resultado das eleições que hoje decorrem para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) - onde se apresentam ao eleitorado docente desta região duas listas, uma seguidora da política sindical da estrutura que tem encabeçado a luta dos docentes (lista «A») e uma outra defendendo a «abertura e a diferença» dum sindicato «cuja acção tem que partir das decisões expressas pela sua base» (lista «B») - abandonará a presidência deste (para dedicação «exclusiva» à sua função de secretário-geral da FENPROF), afirmou que a «investida» que se está a fazer contra a Educação «reforçou a necessidade dos docentes recorrerem a formas de luta cujas consequências são da inteira responsabilidade do governo».

«Em cerca de mil e quinhentas reuniões que decorreram na terça-feira, professores de todas as organizações sindicais, e mesmo não sindicalizados, manifestaram a sua determinação em transformar os dias 14 e 15 numa greve total», afirmou Teodoro, salientando igualmente «ser vontade dos docentes o prossegumento das acções reivindicativas com a greve ás avaliações e aos exames», se o processo de negociação não for desbloqueado.

Em conferência de imprensa ontem realizada, António Teodoro voltou a referir que nem o Ministério da Educação nem o Governo «deram qualquer resposta» às duas condições apresentadas pela FENPROF para resolver o conflito sobre a estrutura da carreira e a grelha de vencimentos da classe.

«Exigimos que o executivo tenha um único interlocutor e que não o sejam, alternadamente, o Ministério da Educação e a Secretaria de Estado da Modernização Administrativa, com discursos diferentes. Por outro lado, não aceitamos negociar princípios que não apontem, no mínimo, para o paralelismo da carreira docente com os quadros superiores da Função Pública, que, a não verificar-se, faris os professores voltarem a uma situação semelhnte à que tinham antes do 25 de Abril».

António Teodoro sublinhou que «nunhum aluno ficará prejudicado por vontade dos professores» que estão já a realizar as suas avaliações e que «darão notas» logo que o executivo «manifeste vontade em negociar».

Como exemplo da «intenção da classe» em evitar um fim de ano lectivo «anormal», o dirigente sindical adiantou que o pré-aviso de greve aos exames será entregue, à partida, apenas para a primeira chamada, e, caso a situação se resolver «a tempo», os professores «estarão dispostos a realizar uma terceira chamada para compensar os alunos».

António Teodoro acusou ainda a Secretária de Estado da Modernização Administrativa, Isabel Côrte-Real, se «falta de diálogo» e de «ignorância sobre certos aspectos essenciais da carreira docente», bem como Roberto Carneiro que «tem respondido com o silêncio aos inúmeros pedidos de reunião apresentados pela federação desde 27 de Abril».

Amanhã, dia 9, a FENPROF ,a FNSP/FNE e o SINDEP (Sindicato Democrático dos Professores) vão-se reunir no Porto para analisar os resultados das reuniões de escola de terça-feira e as formas de luta a adoptar caso se mantenha o impasse depois das paralisações dos próximos dias 14 e 15 de Junho.

Manuela Teixeira, secretária-geral da FNSP/FNE, acusou igualmente o executivo de Cavaco Silva e o Ministro da Educação «pelas repercussões que a greve da classe vai fazer em todo o país».

Esta dirigente sindical, militante do PSD, sustentou que os professores «recusam-se a esperar mais tempo por uma deliberação do Governo, clarificadora da imagem que possui dos educadores deste país», e informou que ontem mesmo foi enviada uma carta a Roberto Carneiro na qual o Ministrc é acusado de se «esconder por trás de um silêncio incompreensível», num documento em que o responsável governamental pela pasta da Educação é igualmente desafiado para um debate televisivo sobre a matéria».

Docentes admitem «passar alunos todos»

O Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC), anunciou entretanto que muitos professores «admitem a possibilidade de passar todos os alunos de ano».

Em comunicado ontem divulgado, este sindicato precisa que aquela á «uma das formas encaradas para prosseguir a luta» se, após a greve de 14 e 15 de Junho, o Governo «mantiver a sua actual proposta de enquadramento salarial». Em reuniões e plenários realizados na terça-feira, dia 6, os docentes da região decidiram igualmente que poderão recorrer à greve nos períodos dos exames e avaliações.

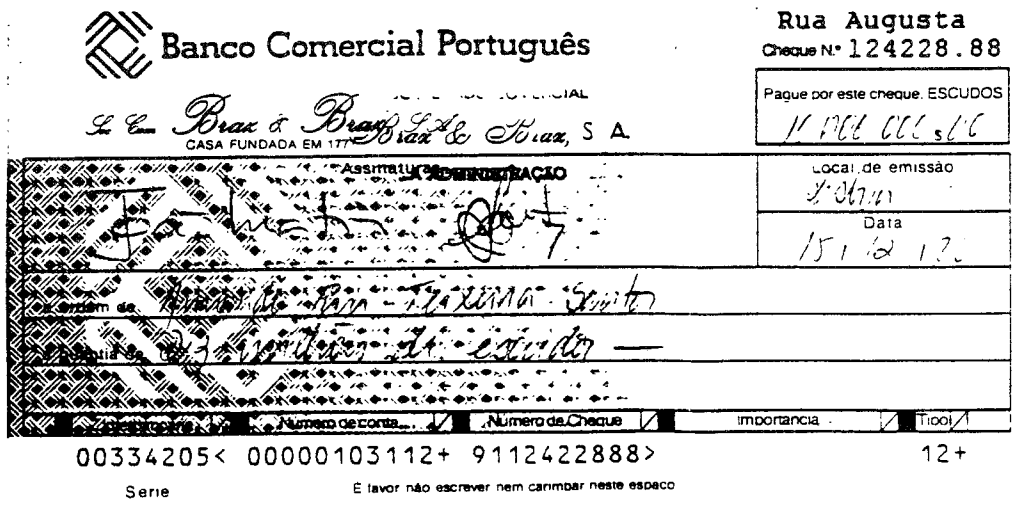
«Apesar das consequências que estas acções poderão ter para o sistema educativo, os professores responsabilizam o Governo pela criação desta situação», acrescenta o comunicado do SPRC, que conclui afirmando que «a dignificação de ensino e da educação em Portugal não se faz à custa da dignidade dos professores»

Trabalhadores querem correr com «senhor milhões»

BRAZ & BRAZ TEM... FUTURO AMEAÇADO

Julio Rodrigues

«Braz & Braz» tem...futuro ameaçado! A Comissão de Trabalhadores da Empresa traçou ontem um quadro que não abona nada a sua actual situação nem perspectiva dias airosos. De um património de mais de sete milhões de contos passou a uma posição de dívida, com juros sobre um milhão de contos a vencer em breve. Onde outrora havia montras, armazéns e armações cheias (um recheio invejável), vêem-se hoje espaços vazios, clareiras, nada. Uma imagem de desolação.



«Delapidação», «destruição» e «dolo»: termos que ontem à tarde pairaram na sala da Casa da Imprensa, quando elementos da Comissão de Trabalhadopres da bicentenária firma entraram na análise da vida da empresa nos últimos dezoito meses e concretamente da administração do «dr. Rui Teixeira Santos». Abreviadamente: RTS.

«Radiografia» sobre um passado recente: apenas dezoito meses. O suficiente para se verem montras e filas vazias, armazéns (outrora cheios, onde não cabia uma agulha) desprovidos, artigos que faltam, trabalhadores que limpam o pó à falta de material para arrumar ou mostrar aos clientes.

Para trás ficam várias demissões (há um ano do administrador Correia Mendes, mais recentemente de Basílio Horta) e a acusação de que a maioria dos elementos da administração não entende da função. E esta indicação curiosa: Rui Teixeira Santos, o tal dos «negócios que eu sei» num semanário que o projectou, não investiu um tostão no negócio. «Negócio do século», como então se afirmou acerca da compra do «Braz & Braz» (BB).

«Senhor milhões» com dinheiro de outros

Chamam-lhe o «senhor milhões», a Rui Teixeira Santos, 29 anos, que apostava na euforia bolsista e viu tal saída esvair-se quando o Governo pôs ordem nos abusos (e exageros) das OPV - Operações Públicas de Venda. Foi em Março de 1988 que a administrção de Rui Teixeira Santos derrapou inevitavelmente.

De então para cá, os trabalhadores, com vencimentos acima da média dos seus colegas do sector, com regalias que lhes foram sendo retiradas (subsídio de aniversário e lucros ao fim do ano), têm assistido, impotentes, ao «desmoronar de um grande império», como ontem um deles - da CT - afirmou em conferênccia de Imprensa.

Um outro, José Ramos, do sector de compras, afiança que ainda é possível salvar a empresa. Todos constatam que as firmas concorrentes avançam, crescem, mas a «Braz & Braz» definha-se.

«Negócios» de que todos sabemos

A falência ameaça, depois dos «negócios» de Rui Teixeira Santos, que cultiva os milhões por megalomania, envolvendo a firma. Negócios em que gira o nome e a (ainda) credibilidade da «Braz & Braz», evidente em movimentações bancárias vultuosas em que aquele é acusado pelos trabalhadores de se locupletar, ou pelo menos de movimentar em seu proveito pessoal.

Em jogo estão mais de um milhão de contos. Com e em cheques que têm por fundo e cobertura a «Braz & Braz» e que, quase que por encanto, foram transferidos, para a conta daquele, ou para firmas a que Rui Teixeira Santos se encontra ligado individualmente. Como seja a «Tacla», supostamente ligada ao sector imobiliário.

Acusam ainda Rui Teixeira Santos - os trabalhadores - de ter aberto uma loja nas Amoreiras em que desbaratou dinheiro a fundo perdido e que custa à empresa um prejuízo de dois mil contos e de haver transposto para a «Iberius Servucius», firma espanhola, material da «Braz e Braz» que aquela não pagou. Como terá falido há dias, há cem mil contos em jogo que preocupam a «Braz & Braz».

Recuperação ainda é possível

Os trabalhadores admitem a recuperação da empresa, em que tiveram 41 por cento das acções de que nunca viram dinheiro. É que ante duas propostas de compra (uma delas de Horácio Roque), e acreditando na promessa Rui Teixeira Santos (de que tentaria desenvolver a firma, pagando meio milhão de contos de uma vez e outro tanto posteriormente), venderam-nas sem nada receber.

Ainda hoje estão à espera do dinheiro. Tinham uma proposta de um milhão de contos à vista, sem garantias de desenvolvimento da firma nem contrapartidas, e recusaram-na. Estão naturalmente arrependidos.

O jovem dos «negócios que eu sei», subitamente (e com apoios que ainda hoje não são suficientemente conhecidos) lançado num ramo que não dominava, mal rodeado - segundo a CT da «Braz & Braz» -, enganou-os -dizem eles. Dizem a acusam: «mas ele teve a cobertura de vários bancos comerciais e da banca nacionalizada. Quem está por detrás de tudo isto ?», perguntam.

Ameaça paira sobre 473 famílias

Mais de quatro centenas e meia de famílias sentem o seu futuro ameaçado, se bem que não haja salários em atraso. A Comissão de Trabalhadores decidiu sair ontem pela segunda vez a terreiro, publicamente, porque - afirmaram aos jornalistas - o futuro de todos ele é negro e há compradores interessados no «Braz & Braz».

Mas «o dr. Rui Teixeira Santos tem uma opinião de manhã e outra à tarde». E a firma vai-se afundando, porque a grande vontade e esperança dos trabalhadores tarda em concretizar-se: a saída de Rui Teixeira Santos.

«Já ninguém lhe fala, o ambiente é tenso, ele não investiu um tostão, só ganhou com isto. Que nos deixe em paz, a trabalhar, porque nós ainda temos a confiança dos fornecedores. Com ele na empresa ninguém nos fia nada. Sem ele a empresa, a maior empresa do ramo em Portugal tem largas hipóteses de se salvar», admite a CT.

Há letras a vencer, juros de dívidas (para já de um milhão de contas), encargos altíssimos de curto prazo para negócios cobertos pela firma de compras que não entraram nesta, capitais que sairam sem garantias nem contrapartidas.

Vários documentos comprometedores

Apresentaram ontem vários documentos sobre a vida da empresa que obtiveram com grandes dificuldades - disseram -, e sobretudo por intervenção da Inspecção Geral de Trabalho.

Situações confusas numa emopresa que não tem técnico de contas certo, em que documentos importantes - como o parecer do Conselho Fiscal não está assinado - pelo menos na sua primeira versão - esmaltam e assinalam uma empresa cuja maioria das acções (no valor de 1, 4 milhões de contos) foi adquirida por um jovem de 29 anos, sem dinheiro, coberturas e apoios ainda por esclarecer.

Uma empresa que tinha cerca de um milhão de contos de material (hoje não tem um décimo) e cujo património total ascendia a mais de sete milhões de contos.

Chamam a tudo isto «gestão fraudulenta»

Hoje vale pouco mais de metade e parte dele, desse património, será a garantia para as dívidas contraídas em menos de ano e meio. A Comissaão de Trabalhadores juntou às palavras dos seus elementos fotocópias de vários documentos, designadamente a declaração de compra das acções por parte de Rui Teixeira Santos, proposta de compra de Horácio Roque, confissão de dívida/moratória e cheque do priomeiro para saldar o valor dos 50 por cento pagos aos trabalhadores/accionistas, mas logo endossados à «Tacla». Chamam a isso «burla».

Por gestão fraudulenta entendem o cheque de transferència de 10 mil conntos do «Braz & Braz» para Rui Teixeira Santos, de 22 mil de uma outra entidade bancária luso-francesa para a empresa, desye para a «Tacla» e desta para RTS. Transferèncvia de 154 mil contos do «BB» para a «Tacla». Total das operações: um milhão e 112 mil contos!

CANTIGAS à moda ANTIGA 89

FEIRA POPULAR DIA 9 DE JUNHO ÀS 21.30 H

Alice Amaro
Artur Garcia
Carlos Guilherme
Gina Maria
Maria de Lurdes Resende
Vasco Rafael

guitarristas
Manuel Mendes
Carvalhinho Junior
Orquestra Ligeira da RDP
direcção musical
Maestro Ferrer Trindade
apresentação
Simone de Oliveira

RDP antena 1
feira popular de lisboa

Moradores da zona contestam projecto

QUEREM ESTACIONAR CARROS NAS OLIVEIRAS DA ARRÁBIDA

Antonio Marujo

Na Serra, só o silêncio que «baixou do céu». E depois... «Depois, apenas uma linha escura/ e a nódoa branca de uma fonte amiga». O silêncio, apenas, e a água num murmúrio. Que é «a alma de um Poeta que se finou/ e anda agora à procura, pela Serra/ da verdadedos sonhos que na Terra/ nunca alcançou». Na Serra da Arrábida, só o silêncio. Não só, afinal: há também «barulho» por causa de um parque de estacionamento que querem fazer no lugar de mais de duzentas oliveiras centenárias. E pressente-se em cada canto a memória de Sebastião da Gama, o poeta errante da Arrábida. «Ai não te cales, água murmurante!/ Ai não te cales, voz do Poeta errante!/ - se não a Serra pode despertar».

Estará a Serra a despertar? Talvez. Pelo menos, se não desperta a serra, despertam os seus habitantes por ela.

Um olival com mais de trezentos anos e com cerca de 200 oliveiras, está em risco de ser abatido para dar lugar a um parque de estacionamento que receba os turistas que, nos meses de Verão, procuram este paraíso. Ao todo, afirmam-nos, está prevista capacidade para 310 automóveis e 12 autocarros.

Os habitantes do Portinho dizem que há outros lugares para os carros. «Porque não junto da praia, onde estavam implantadas as barracas clandestinas, onde há espaço para muito mais do que 300 carros e ainda para uma esplanada ao longo do areal?», perguntam. E propõem mesmo um novo troço de estrada que permita a circulação e acabe com o martírio da falta de espaço para os carros e da inexistência de acesso directo à praia. Está em jogo, dizem, um património importante, igual aquele que, em Azeitão, foi declarado património nacional: «Este olival não merece menos consideração que o de Azeitão», diz um morador da povoação, consternado com a ideia que ameaça concretizar-se.

Não só um mas três parques

Aliás, o parque de estacionamento proposto fica a quilómetro e meio da praia, estando prevista a circulação de dois ou três pequenos comboios que transportem as pessoas.

«Já pensou o que será transportar mil e setecentas pessoas em três combóios? E o que será subir desde a praia até ao parque, no pino do Verão, com as "tralhas" todas às costas, por não haver lugares suficientes no combóio?». As perguntas têm lógica, pelo menos para quem se põe a imaginar a cena...

Do lado da direcção do Parque Natural da Arrábida, defende-se a ideia do novo espaço para estacionamento: «A ideia faz parte do plano de ordenamento do Portinho - esse e mais dois parques de estacionamento - e vai para a frente», diz o director do Parque Natural da Arrábida, João Maia Barbosa.

O actual parque, perto da praia, não comporta o grande número de automóveis e autocarros que chegam no Verão - admita-se o facto. E a curva da Fortaleza obriga a apitar constantemente, não vá aparecer outra viatura ao dobrar a esquina... É aqui, na opinião dos moradores, «a maior fábrica de palavrões e pancadaria que existe em Portugal».

Por isso, tem um certo sabor de aventura a descida até ao Portinho: não se sabe ao certo se há lugar para o carro e, se se deixa o carro cá em cima, desceremos com a «esperança» de que subiremos quilómetro e meio a pé.

Estacionamentos não são para já

Seja como for, os parques de estacionamento não serão já construídos: «Ainda só há um esboço», afirma João Barbosa, «que está a ser estudado por um técnico». Por essa razão, e dado que ainda decorrem conversações com os proprietários dos terrenos, «é difícil que os parques estejam prontos até ao fim deste Verão».

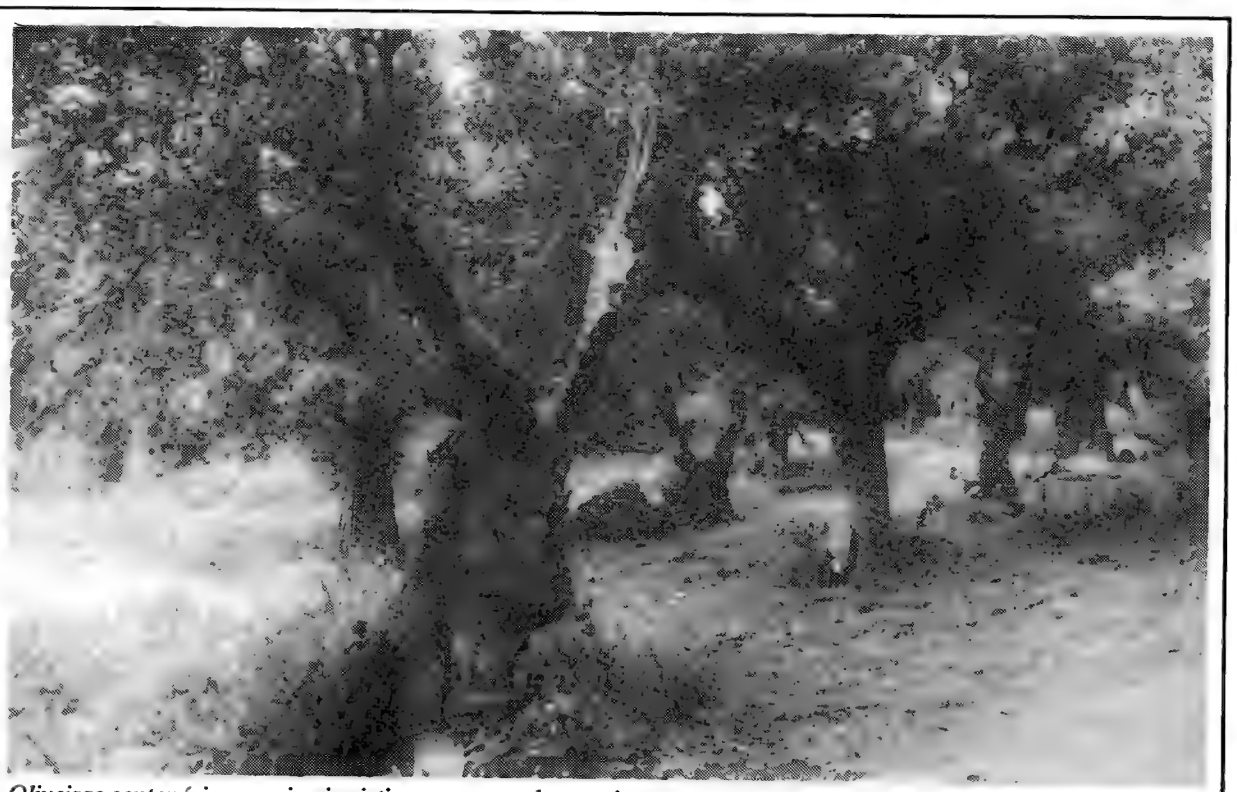
Voltemos, no entanto, às oliveiras, que «ainda dão muitas azeitonas». Plantadas no meio de uma zona envolvida por umas quantas residências, centenárias, como já se referiu e as fotografias podem elucidar, poderão desaparecer: «Não têm qualquer interesse», diz o director do Parque.

Do mesmo modo, no entanto, não pensam as pessoas da zona, que têm pena da mancha verde que ali está e poderá dar origem a uma «ferida» aberta no meio da floresta. Aliás, dizem-nos, o olival foi plantado ainda pelos frades, nos primeiros anos de vida do convento, o que dá um carácter histórico a este conjunto de árvores. E «até se poderia pensar» numa solução que evitasse o derrube das árvores, porque há espaço para isso: «O que não queremos é que ponham as oliveiras abaixo!».

Por outro lado, não estão previstos quaisquer locais para as merendas, dizem os moradores, nem tão pouco há abastecimento de água ao local: «A água terá que vir de Azeitão, e o lixo vai acumular-se, porque as pessoas terão a tentação de fazer as suas merendas por todo o sítio», afirmam. E, a avaliar pelo lixo que vimos concentrado nalguns sítios, não é difícil de prever o que pode acontecer nessa altura.

A tudo isto, no entanto, o director do Parque Natural responde, acusando de «especuladoras» as pessoas que falam assim: «Se não há parque, fazem barulho, porque não há parque, mas se vai haver, fazem na mesma». E só defendem aquelas opiniões porque se sentem ameaçadas, ainda segundo a opinião de João Maia Barbosa.

Acessos interditos à reserva integral: o lixo que estas placas escondem é um retrato da incapacidade que temos em preservar um dos últimos «paraísos» que temos no país.



Oliveiras centenárias: aqui vai existir um parque de estacionamento, que os moradores do Portinho da Arrábida contestam.

Além disso, «quando levarem água para o Portinho, haverá água nos parques de estacionamento», diz o responsável da reserva natural. Mas essa responsabilidade cabe aos serviços municipalizados de Setúbal, e não à direcção do Parque. E tudo isso «está a ser estudado»...

Outros «buracos» da Arrábida

Se o parque - ou os parques - de estacionamento estão a ser motivo de controvérsia, outros «buracos» há na Arrábida a merecer o dedo apontado de quem ali mora.

O único acesso à praia, que se fazia a pé, está derrubado desde Fevereiro, tendo os donos do restaurante que lhe fica junto providenciado uma tábua para dar passagem às pessoas: «Isto prejudica-nos muito, porque as pessoas têm que passar por dentro da nossa esplanada e já houve uma pessoas que partiu um braço a atravessar pela tábua». E não se conserta o buraco? «Estão sempre a prometer-nos, mas nunca mais tratam disto», afirma um dos gerentes.

Mas o «buraco» maior é aquele que atinge a memória de Sebastião da Gama: na antiga fortaleza, onde se encontram o quarto e as varandas onde o poeta escreveu praticamente todos os poemas do «Serra Mãe», fazem-se obras há quatro anos. «Houve um problema com a pintura, que teve que ser resolvido pelo Laboratório de Engenharia Civil e isso é que provocou o atraso», explica João Barbosa. «As obras estão prontas, só falta a pintura».

Entretanto, até lá, o aspecto é de desleixo e de incúria. Para já não falar da «casa do guarda» que vai substituir a antiga fortaleza e o restaurante que já existiu no local. Para fazer jus, talvez, à nossa condição de portugueses? Ou para «ofender» a memória do poeta da Arrábida, ali mesmo lembrado com um pequeno monumento?

«Ai não te cales, água murmurante!/ Ai não te cales, voz do Poeta errante!».

E oxalá a Serra desperte!...

Acesso à praia: aqui já uma pessoa partiu um braço...

Destilarias clandestinas, falta de tratamento de esgotos, lacticínios, indústrias mineiras

Laboratório ambiental de Trás-os-Montes ameaçado por todo o tipo de poluição

Destilarias clandestinas, ausência de estações de tratamento de esgotos, indústria de lacticínios e explorações mineiras são alguns dos agentes agressores do ambiente que ameaçam destruir as zonas despoluídas ainda existentes da região transmontana.

Trás-os-Montes constitui um laboratório ambiental onde é ainda possível encontrar zonas despoluídas, mas esta situação poderá a curto prazo evoluir em sentido contrário no caso de não serem tomadas medidas de preservação e conservação do ambiente.

Féria Seita, da Universidade de Trás-os-Montes, afirmou à agência Lusa que os impactos ambientais nesta região do País são pequenos, mas se «não existir um maior interesse por parte de diversos organismos em evitar a degradação do meio, a situação pode entrar rapidamente numa fase crítica».

Envolvido num projecto de «avaliação de poluição em Trás-os-Montes», Féria Seita faz parte, juntamente com António Inocência e Francisco Rego, de um grupo de investigadores da Universidade de Trás-os-Montes (UTAM) que solicitou apoio junto do programa nacional de investigação e desenvolvimento no domínio do ambiente e recursos naturais.

«A situação em Trás-os-Montes em termos de poluição do ambiente é reduzida – diz F'eria Seita – mas temos necessidade de efectuar uma carta de identificação dos focos poluidores se não dentro de algum tempo poderemos ser confrontados com situações delicadas.»

A título de exemplo, há os esgotos urbanos de Vila Real que vão directamente para o rio Corgo. «Esta situação não é única em Trás-os-Montes», alerta Luís de Carvalho, da UTAM.

Em Bragança, a ausência de uma estação de tratamento de esgotos está igualmente a provocar alguns problemas.

O «isolamento dos focos de poluição» é, segundo Féria Seita, ainda possível na fase actual, existindo alguns projectos de cooperação entre as autarquias e outros organismos e a Universidade, tendo em vista reduzir os impactos ambientais dos resíduos urbanos e das explorações pecuárias ou o aproveitamento energético dos restos da vinha.

A Direcção Regional de Saúde manifestou interesse em desenvolver com a UTAM um trabalho de aproveitamento dos resíduos da pecuária.

Constituinto uma autêntica «praga», as destilarias clandestinas na região de Trás-os-Montes fazem sentir no mês de Outubro os seus efeitos negativos no meio ambiente, principalmente através da poluição nos recursos hídricos da região.

«Seria necessário reforçar principalmente em Outubro a fiscalização, pois as destilarias clandestinas surgem um pouco por todo o lado em Trás-os-Montes», alertou Luís de Carvalho.

Apesar do interesse das autarquias como Vila Real, Alijó ou Bragança no tratamento dos efluentes domésticos e industriais, a situação segundo os responsáveis locais, está longe de ser resolvida.

Féria Seita manifestou a disponibilidade da UTAM para a elaboração de projectos conjuntos com as autarquias da região apesar das «limitações orçamentais que sempre existem nestas questões».

A criação da primeira carta piscícola de Trás-os-Montes é um dos trabalhos que teve de ser suspenso por questões orçamentais, enquanto o estudo da bacia do rio Tua pode ser concluído através do apoio dado pela Comissão de Coordenação da Região Norte.

«Existem zonas em Trás-os-Montes ainda despoluídas que podem ser estudadas como zonas brancas, mas se essa investigação não se efectuar rapidamente existe o perigo de se perderem para sempre», comenta Luís de Carvalho.

Ao nível do combate aos fogos florestais, Francisco Rego, da UTAM, está a desenvolver um trabalho apoiado pela Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente que tem por base o possível controlo dos incêndios através de plantação de uma determinada espécie de pinheiro.

Trás-os-Montes surge, segundo investigadores da UTAM, como um local onde ainda é possível estudar situações «brancas», situação que não tem sido devidamente aproveitada.

«Os estudos nessas regiões podem e devem ser utilizados para outras zonas do País onde se coloca a preservação dos recursos naturais», conclui Féria Seita.

Estrangeiros continuam a abandonar a China

SITUAÇÃO EM PEQUIM AGRAVOU-SE DURANTE

Esta madrugada registaram-se novas movimentações de tropas, o que contribuíu para aumentar os rumores sobre a iminência de confrontos entre unidades rivais do exército. O PC chinês anunciou que vai expulsar todos os militantes que participaram no "caos contra-revolucionário". A emissora de rádio BBC, citando "serviços de espionagem ocidentais", confirmou a existência de 7.000 mortos durante a repressão do movimento a favor da democracia.

Segundo notícias vindas de Pequim, registaram-se disparos de artilharia pesada e fogo cruzado de armas automáticas na zona ocidental da cidade. Várias testemunhas referem a existência de combates em diversas localidades.

Observadores internacionais interpretam as movimentações militares como preparativos para um iminente confronto entre as tropas leais ao governo e as tropas que obedecem aos sectores mais reformistas do partido.

Durante a noite houve alguns confrontos na zona Oriental de Pequim, por onde passa a estrada que vai dar a Tianjin. Segundo fontes diplomáticas, em Tianjin encontram-se centenas de soldados que aguardam transporte para Pequim.

Na capital chinesa circulam rumores de que tropas da 27º Unidade, responsável pela sangrenta repressão do movimento pró-democracia, estão a ser substituídas por outras unidades. No entanto, o movimento de tropas pode ser apenas o reflexo da confusão que reina nos departamentos governamentais e no exército.

O porta-voz do governo chinês recusa-se a dar informações sobre a actual situação, afirmando apenas que todos os assuntos importantes estão nas mãos das forças militares que garantem a lei marcial.

Soldados chineses confrontaram-se hoje com populares em várias províncias do país. Em Pequim, onde os confrontos com manifestantes registaram alguma acalmia, os soldados substituíram as armas por vassouras e foram limpar as ruas.

A emissora de rádio BBC noticiou hoje que cerca de 7.000 pessoas morreram durante a repressão do movimento pró-democracia. Citando serviços de espionagem ocidentais, não especificados, a BBC confirma que se verificaram confrontos entre unidades do exército, mas acrescenta que esses combates não assumiram as dimensões por vezes noticiadas. A BBC afirma que a disciplina militar se manteve de forma generalizada, apesar da existência de deserções, e que as autoridades de vários distritos militares chineses enviaram as suas tropas para Pequim.

Protestos alastram às províncias

A onda de protestos contra o massacre da Praça Tiananmen alastrou às grandes cidades chinesas. Manifestantes têm barricado o acesso às principais cidades chinesas e bloqueado as principais vias ferroviárias do país. A tensão e o caos alastram por todo o território, havendo notícias de confrontos em todas as regiões do país. Ao contrário de Pequim, não existem dados concretos sobre as intervenções militares. Contudo, é tido como certo que foram feitas prisões indiscriminadas de civis.

As autoridades centrais chinesas pediram aos governos provinciais para garantirem a segurança e o normal funcionamento da circulação ferroviária. Este apelo segue-se aos contecimentos de ontem, em Xangai, onde populares incendiaram um comboio que trucidou 40 manifestantes pró-democracia. Populares sabotaram linhas férreas em vários pontos do país para evitar o transporte de tropas para Pequim.

Partido Comunista castiga manifestantes

Depois do anúncio oficial da demissão de Zhao Ziyang do cargo de secretário-geral do PC, o partido anunciou que vai expulsar todos os militantes que participaram no "caos contra-revolucionário". A Comissão Central de Disciplina do PC adverte que os militantes envolvidos em actos contra-revolucionários serão "severamente punidos" e que aqueles que violarem a lei serão julgados em tribunal. A Comissão Central de Disciplina é chefiada por Qiao Shi, o novo secretário-geral do partido, que substituiu Zhao Ziyang. Qiao Shi é o chefe dos serviços secretos chineses, sendo conhecido como "o polícia do partido".

Entretanto, uma nota curiosa vem somar-se às informações que nos chegam da China. Ya Ding, um jovem escritor chinês que no seu último livro previa os acontecimentos desta semana, afirmou que uma nova democracia vai nascer da anarquia. Para o romancista, o caos actual marca o fim de uma civilização de 3.000 anos baseada na submissão popular ao poder. "Um velho está a morrer, mas uma criança está a nascer. A anarquia é o melhor terreno para a democracia", afirmou ontem o escritor que reside em Paris.

Estrangeiros fogem de Pequim

Um diplomata asiático revelou hoje que os funcionários chineses estão a pedir aos estrangeiros para saírem de Pequim, sugerindo que existe a possibilidade de um violento combate entre as diferentes facções militares.

Devido ao agravamento da situação, a maioria das embaixadas ocidentais ultimam os preparativos para evacuarem os seus cidadãos residentes em Pequim. A Organização das Nações Unidas consultou a Grã-Bretanha sobre um possível plano de evacuação dos funcionários da delegação da ONU em Pequim.

A embaixada japonesa alugou quatro aviões especiais para hoje, enquanto outros países decidiram efectuar voos conjuntos para a Europa. A Espanha anunciou que vai proceder à retirada dos seus cidadãos residentes na

A MADRUGADA

China, mas decidiu manter o pessoal da embaixada que deverá continuar a funcionar. A França anunciou ontem a redução do pessoal diplomático da sua embaixada.

A embaixada dos Estados Unidos emitiu uma nota urgente de aviso a todos os norte-americanos que vivem na China para que abandonem o país a partir de hoje.

Entretanto, a China acusou a embaixada norte-americana de ingerência nos seus assuntos internos, por ter concedido refúgio ao astrofísico dissidente Fang Lizhi. Esse refúgio foi concedido na passada segunda-feira, considerando as autoridades chinesas que "nas circustâncias presentes, esse facto constitui uma ingerência nos assuntos internos da China". Fang é o mais destacado dissidente chinês. Foi expulso do partido em 1987 e está proibido de saír do país. Tendo descrito o marxismo como uma roupa velha e gasta que tem de ser deitada fora, ele constitui um forte motivo de irritação para as autoridades chinesas.

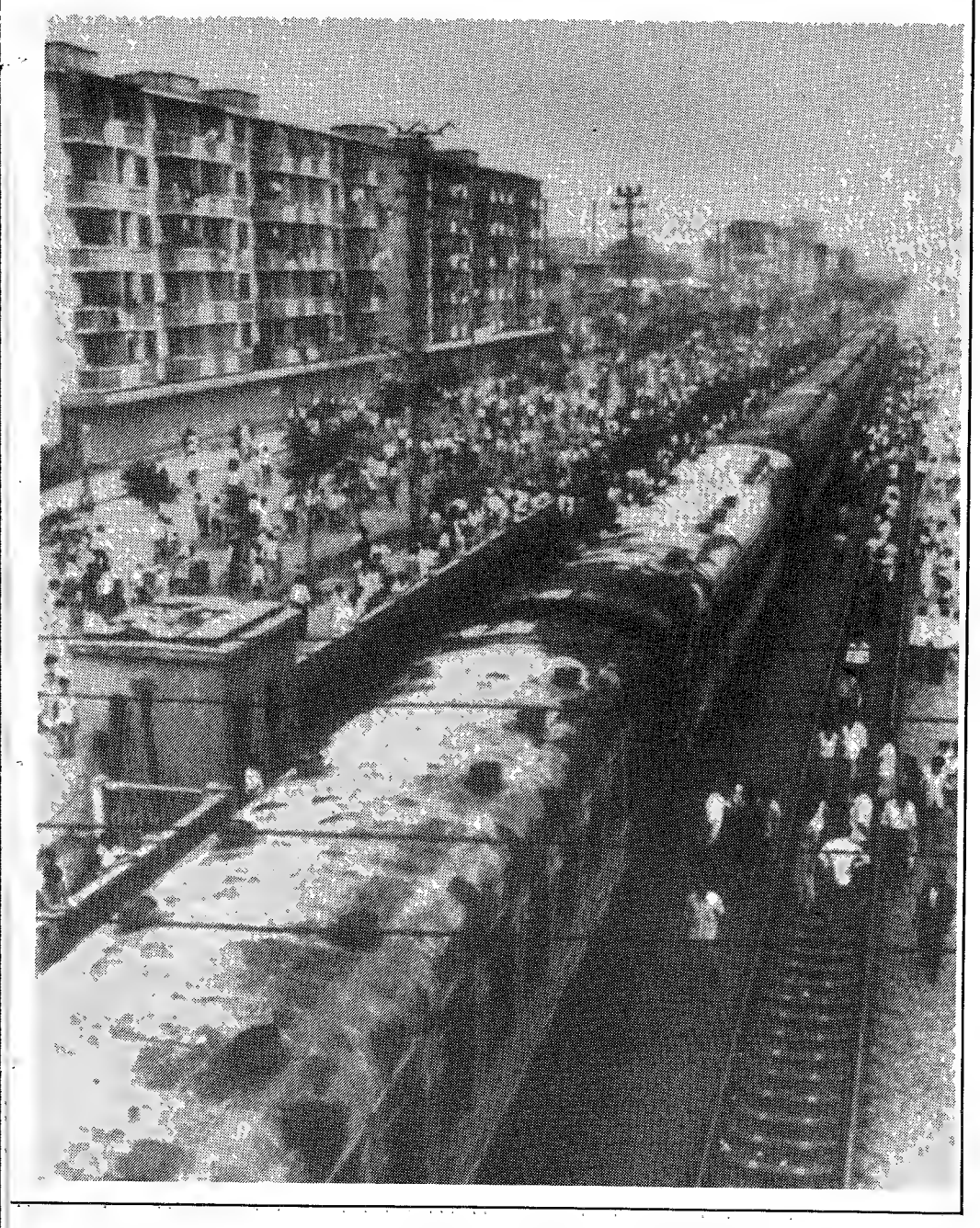
Países de Leste condenam massacres

O líder do Partido Comunista da Hungría, Karoly Groz, condenou ontem a violência usada pelas autoridades de Pequim contra as manifestações estudantis a favor da democracia. Groz afirmou condenar a "violência e a guerra fraticida" empreendida pelas autoridades chinesas. "Estes métodos não têm nada a ver com o socialismo. A força das armas não pode servir como meio para resolver conflitos sociais, políticos ou de poder", afirmou o líder comunista húngaro.

Na Polónia, mais de 2.000 pessoas manifestaram-se ontem contra a chacina ocorrida na China e exigiram que as autoridadesa polacas condenem Pequim. A manifestação decorreu em Cracóvia, tendo sido convocada por organizações não governamentais. Na passada terça-feira, o porta-voz do governo polaco anunciou que o seu país estava a receber com grande preocupação as notícias da "grande tragédia" chinesa.

A imprensa soviética continua a manter uma posição cautelosa face à sangrenta repressão militar contra os estudantes que exigiam reformas democráticas. A ideia de "não ingerência nos assuntos internos" chineses tem prevalecido no Kremlin, após a recente normalização de relações com a China depois de 30 anos de conflitos entre os dois países.

Advogados franceses formaram ontem uma organização internacional para defender os chineses vítimas da repressão militar. A organização, denominada "10.000 Advogados Para a China", conseguiu já o apoio de centenas de advogados europeus. Os membroas desta associação deverão entrar em contacto com associações e diplomatas chineses, devendo cada advogado receber a responsabilidade de um caso individual. Os advogados conseguiram o apoio das organizações "Médicos do Mundo" e "Médicos Sem Fronteiras", que estão a tentar enviar médicos para a China.



Manifestação com centenas de estudantes levou protestos à Embaixada chinesa

Centenas de estudantes chineses, macaenses e portugueses concentraram-se ontem, cerca das 20.30 h, em frente da Embaixada da China, em Lisboa, para entregar uma moção de protesto ao representante diplomático de Pequim em Portugal. Os organizadores da marcha conseguiram, após vários apelos, fazer com que o primeiro-secretário da embaixada, Hiang Yiong, viesse aos portões do edifício, a fim de lhe entregarem uma moção e várias coroas de flores. Quando Hiang Yiong disse aos organizadores que só receberia a moção, e não as flores, os manifestantes gritavam «assassinos, assassinos».

A moção, elaborada por estudantes chineses presententes em Portugal, acusava o «governo de Pequim de estar a assassinar os seus compatriotas, martirizados no país». «Nós, legítimos chineses, condenamos unanimemente esses crimes e atrocidades», lia-se no texto. O documento dos estudantes apelava também a «uma condenação mundial do regime de Pequim» e dizia que o povo chinês está à espera da solidariedade dos outros países do Mundo.

Depois, os estudantes queimaram a moção, cartazes com a fotografia do primeiro-ministro chinês, Li Peng, e as coroas de flores que haviam tentado entregar na Embaixada. Um documento de protesto, com 4724 assinaturas, não foi queimado, a fim de ser enviado pelo correio ao representante diplomático chinês.

Durante a concentração os estudantes gritaram «mais mortes não», «um sonho desfeito», «viva a democracia», «massacres nunca mais», «chineses choram pela China», «não ao fascismo» e «contra a guerra civil». O diplomata chinês que veio à porta afirmou não ter comentários a fazer, quando lhe foi perguntada a razão da recusa em receber as flores.

No fim da concentração, cerca das 21h00, os estudantes chineses, que disseram não representar qualquer grupo, agradeceram a presença dos seus colegas portugueses e macaenses. No chão, em frente ao edifício da Embaixada, havia desenhos alusivos à chacina de Pequim e inscrições que diziam «luto», «horror» e «liberdade para a China».

Os manifestantes convocaram uma concentração para as 14h30 de hoje, nos jardins da Associação Académica de Coimbra. Entretanto, a Associação Nacional dos Jovens Médicos enviou ontem à Embaixada da China em Lisboa um comunicado expressando a sua «solidariedade aos estudantes e jovens assassinados e exprimiu um protesto contra o governo chinês para que pare imediatamente esta ignóbil repressão».

Durante a tarde de ontem, cerca de 400 estudantes da Associação Académica de Lisboa que se reuniram junto do Jardim da Estrela, em solidariedade com os seus colegas chineses, apelaram a «todos os estudantes portugueses para que se unam nesta luta». Inquirido sobre quais os objectivos que levaram a associação a decretar o dia de ontem como dia de «luto académico», o presidente da Organização salientou pretender «provar que os estudantes chineses não estão isolados e que as suas reivindicações são reconhecidas nacional e internacionalmente».

Estudantes do ensino superior e secundário fazem esta noite, no Porto, uma vigília de homenagem aos estudantes chineses mortos na Praça de Tiananmen e de solidariedade para com os sobreviventes. A iniciativa partiu de estudantes da Escola Superior de Jornalismo e está a obter a adesão das associações de estudantes de todos os estabelecimentos de ensino superior e secundário do Porto. A vigília, a partir das 22.00 h, na Praça da Liberdade, é aberta a todas as pessoas que nela queiram participar e os seus promotores estão a recomendar que os participants se apresentem vestidos de escuro e empunhando velas.

Os estudantes da Academia de Coimbra (AAC) reúnem-se esta tarde em Assembleia Magna para decidirem sobre a instauração de luto académico em homenagem aos estudantes massacrados em Pequim.

Esta reunião, que pela primeira vez na história da Associação Académicade Coimbra será alargada aos estudantes dos institutos superiores e escolas secundárias, pretende delinear ainda outras formas de protesto. O luto académico foi decretado, pela última vez, em Coimbra, há 20 anos, quando em 1969 os estudantes adoptaram a medida por tempo indeterminado protestando contra o encerramento da AAC pelo regime totalitário vigente.

Debate sbre Macau

A delegação portuguesa no grupo de ligação luso-chinês vai reunir, em Lisboa, nos próximos dias, para abordar as questões do processo de transição de Macau à luz dos acontecimentos que têm marcado as últimas semanas em Pequim. João de Deus Ramos, chefe da parte portuguesa no grupo de terras luso-chinês e número dois da representação de Lisboa no grupo de ligação, deverá chegar esta semana à capital portuguesa, vindo de Macau, para participar nas reuniões.

O grupo de ligação e o grupo de terras luso-chinês estão sediados em Macau, sendo João de Deus Ramos o diplomata residente responsável pela actividade de ambos os órgãos. O embaixador Simões Coelho, que lidera a delegação portuguesa no grupo de ligação e que será brevemente colocado em Bruxelas, deverá ainda participar nas reuniões. O embaixador Pedro Catarino, actualmente integrando os quadros da NATO, em Bruxelas, e que será o próximo chefe da parte portuguesa no grupo de ligação, poderá participar desde já nas reuniões.

A próxima reunião do grupo de ligação luso-chinês está marcada para o mês de Julho, em Macau, mas meios oficiais interrogam-se sobre a possibilidade da sua realização face à tomada de posição do governo de Lisboa em relação aos incidentes de Pequim. O Ministério dos Negócios Estrangeiros, em comunicado divulgado segunda-feira, apelou «às autoridades chinesas para um regresso imediato a uma política de diálogo e abertura e ao prosseguimento da via das reformas e respeito pelos direitos humanos».

Entretanto, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, recusou hoje comentar os recentes acontecimentos na China. Solicitado pela agência Lusa, Cunhal afirmou: «não comento questões internacionais. Estou em campanha». O Partido Comunista Português não tomou ainda posição oficial sobre os confrontos em Pequim entre militares e estudantes, de que resultaram muitos milhares de mortos e feridos.

24 HORAS

Namíbia: Botha ameaça com regresso de tropas

Pretória não hesitará em enviar tropas de regresso à Namíbia se os guerrilheiros nacionalistas utilizarem o território para lançar ataques contra a África do Sul, afirmou ontem o presidente Botha. A rádio estatal noticiou que Botha deu garantias, em carta enviada ao Partido Conservador, da extrema-direita, de que concretizará a sua decisão se tal for necessário.

O Partido Conservador expressara preocupação de que o Congresso Nacional Africano (ANC) e o Partido Comunista sul-africano tivessem recebido autorização para operar na Namíbia, como parte integrante do plano das Nações Unidas para a independência do território. Entretanto, em Nova Iorque, o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, expressou a sua satisfação pela amnistia decretada por Pretória para os refugiados namibianos e pela recente anulação, na Namíbia, de leis discriminatórios e restritivas.

Acidente aéreo no Suriname provoca 174 mortos

O acidente com o «DC-8» das linhas areas do Suriname que ontem se despenhou perto da capital, Paramaribo, causou 174 mortos, foi revelado oficialmente pela agência noticiosa local, SNA. Segundo informação da agência, 14 pessoas sobreviveram ao acidente, encontrando-se internadas no hospital de Paramaribo.

Entre os passageiros do «DC-8» encontravam-se o chefe do Estado-Maior do Exército do Suriname, Raymond Lieuw Yen Tai, e o comandante da Força Aérea, Eddy Djoe, que morreram no acidente, acrescentou a agência. A aeronáutica civil local pediu às autoridades federais norte-americanas para ajudarem na investigação das causas do acidente.

Gorbachev impôs chefe de comissão contra Boris Yeltsin

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, anulou ontem uma tentativa de vários parlamentares para nomear Boris Yeltsin presidente de um organismo de controlo do governo, em lugar da escolha do próprio Gorbachev. O presidente soviético propôs o chefe do partido na república centro-asiática do Cazaquistão, Gennady Kolbin, para chefiar a comissão popular de controlo, mas uma série de membros do Soviete Supremo defenderam a nomeação de Yeltsin. Após uma hora de discussão e debate sobre Yeltsin e Kolbin, Gorbachev interveio para forçar um voto, que resultou numa confirmação esmagadora do nomeado pelo inspirador da Perestroika.

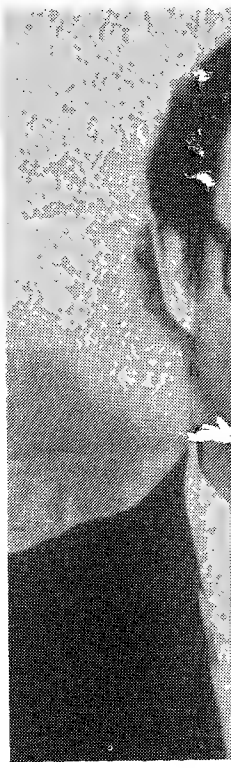
Conflitos étnicos continuam no Usbequistão

A república soviética do Usbequistão continuou ontem a ser palco de assassínios e fogo posto, pois cerca de 9000 soldados não foram capazes de por termo aos conflitos étnicos, anunciou o presidente Mikhail Gorbachev. De acordo com órgãos de Comunicação Social oficiais, continuaram a registar-se actos de violência entre usbeques e a minoria turca mesqueta, na cidade de Fergana, actos que vitimaram já 67 pessoas, algumas delas apedrejadas até à morte.

Papa termina visita aos países nórdicos

O Papa João Paulo II chega hoje a Estocolmo para iniciar uma visita oficial de três dias à Suécia, com a qual terminará o seu périplo por cinco países nórdicos. O Papa, que durante a viagem visitou a Noruega, Islândia, Finlândia e Dinamarca, disse em Copenhaga que «a Bíblia é o livro mais lido e traduzido do mundo e continua a ser uma herança comum a todos os cristãos. Falando para os chefes de outras confissões religiosas não católicas e o grande rabino da Dinamarca, durante o encontro ecuménico realizado no palácio de Moltke, o Sumo Pontífice referiu que «a Escritura é um poderoso instrumento na mão de Deus para se alcançar o objectivo da unidade». João Paulo II termina a visita à Suécia no dia 10 após deslocações às cidades de Estocolmo, Uppsala, Vadstena e Linkoping. Esta viagem é a segunda que o Pontífice efectua em 1989 e a 42.ª fora da Itália nos seus 11 anos de papado.

O Presidente Khamenei, Ahmad Khomeini e o presidente do Parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani, em atitude de recolhimento durante o serviço religioso ontem realizado em Teerão, em memória do ayatollah Khomeini.



A sentença de m "Os Versículos Sa segundo o chefe d Irão (notícia nesta

Khamenei jura manter o caminho da revolução, mas...

TEERÃO ESTÁ DISPOSTO A «ESQU SENTENÇA DE MORTE CONTRA RU

Os dirigentes iranianos estabeleceram condições para ultrapassar a condenação à morte de Salman Rushdie, autor de «Os Versículos Satânicos» decretada pelo falecido «ayatollah» Khomeiny — refere hoje a imprensa britânica. Kalim Siddiqui, director do Instituto Muçulmano de Londres, disse que Rushdie devia retirar o romance e dar os lucros para um fundo para as vítimas dos motins religiosos na Índia e Paquistão, segundo informam os jornais «Times» e «Daily Express».

«O Irão não tenciona matar Rushdie. Não retirará a sentença de morte, mas está preparado para esquecer o assunto» — afirmou Siddiqui.

Kalim Siddiqui, que chefiou a delegação britânica ao funeral de Khomeiny, fez esta declaração depois de conversações com os líderes iranianos.

Acrescentou que a iniciativa iraniana poderá levar ao restabelecimento das relações diplomáticas com a Grã-Bretanha.

O Irão cortou relações diplomáticas com a Grã-Bretanha em Março, um mês depois de Khomeiny ordenar a morte de Rushdie por causa do romance «Os Versículos Satânicos», que foi considerado blasfemo para a Religião Muçulmana. Desde então Rushdie encontra-se em paradeiro desconhecido sob a protecção da Polícia.

Siddiqui sublinhou que Rushdie poderá voltar a viver em paz porque os muçulmanos britânicos não lhe farão mal.

Juramento de Khamenei

O novo líder iraniano, Ali Khamenei, ajoelhando-se junto ao túmulo do «ayatollah» Khomeiny, jurou ontem manter o Irão no caminho revolucionário.

As declarações do presidente iraniano, Ali Khamenei, foram proferidas numa cerimónia de homenagem a Khomeiny, realizada num cemitério dos arredores de Teerão perante dezenas de milhares de pessoas.

Um pregador, Mohammad Taqi Falsafi, disse à multidão que Khamenei jurara também junto ao túmulo nunca se esquecer dos ensinamentos do «ayatollah» Khomeiny, que foi sepultado na terça-feira.

Falsafi adiantou que Khamenei comprometeu-se a continuar a revolução islâmica que derrotou a dinastia pró-ocidental dos xás e mergulhou o Irão no isolamento.

Rádio Teerão informou que, junto ao túmulo de Khomeiny, onde durante toda a noite de terça-feira e ontem de manhã se mantiveram a fazer vigília milhares de iranianos, «as emoções continuavam a ser muito fortes».

«O contentor de carga negro posto na terça-feira no túmulo

Iranianos prontos a ajudar libertação de reféns norte-a

O presidente do Parlamento iraniano, Ali Akbar Hashemi Rafsanjani, ofereceu hoje ajuda para a libertação dos reféns norte-americanos no Líbano.

Mas Rafsanjani fez depender a sua oferta da ajuda norte-americana na localização de cidadãos iranianos supostamente sequestrados por milícias cristãs no Líbano.

«Se os norte-americanos, que têm mais influência do que nós sobre os falangistas (libaneses), tomarem medidas para garantir a libertação dos nossos reféns, então podem contar com a nossa ajuda» – disse Rafsanjani em conferência de Imprensa, citado pela agência Irna.

Rafsanjani respondia a um apelo do presidente George Bush para ajudar a conseguir a libertação de 17 reféns ocidentais no Líbano, incluindo nove norte-americanos.

Foi a primeira declaração do governo iraniano sobre a questão dos reféns desde a morte, no sábad,o do dirigente supremo iraniano Ayatollah Ruhollah Khomeini.

Rafsanjani, que no passado defendeu um estreitamento de relações entre o Irão e o Ocidente, é geralmente encarado como o próximo presidente do Irão.

Melhorar as relações

Rafsanjani revelou ainda que

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S A ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

ça de morte contra o escritor Salman Rushdie, (na foto),autor de culos Satânicos", será "esquecida" pelos dirigentes iranianos, chefe da delegação britânica ao funeral do líder espiritual do ia nesta página).

UECER» RUSHDIE

mad
idão
bém
que-
aya-
se-

ame-
inuar
erro-
dos
sola-

que,
iny,
e de
hã se
mi-
emo-
uito

egro
mulo

do imã está submerso em flores e muitas lanternas nele colocadas arderam durante toda a noite», disse a emissora.

De acordo com fontes hospitalares, mais de 16 ambulâncias e várias equipas médicas encontravam-se destacadas no local para prestar auxílio aos que desfaleciam não só devido ao calor que assola Teerão, mas principalmente devido à emoção e dor sentidas pela morte do seu líder espiritual.

Vários mortos

Segundo revelou o comité oficial do funeral, várias pessoas morreram durante as cerimónias fúnebres, nos hospitais foram internadas cerca de 438 pessoas e as equipas médicas destacadas para junto do cemitério de Beheshi-E-Zhara, nos arredores da capital, prestaram auxílio e tratamento a mais de 10 879 iranianos.

Durante a cerimónia de homenagem, convocada a pedido de Khamenei, todas as organizações iranianas, líderes revolucionários, membros do Parlamento e o conselho de ministros anunciaram e confirmaram prestar todo o apoio ao novo líder iraniano.

Quando terminou a cerimónia, toda a multidão presente começou a gritar frases de apoio ao novo sucessor de Khomeiny, como por exemplo, «Khamenei é o nosso líder».

e- americanos no Líbano

llah
sado
o de
den-
omo
.

que

Khomeini, pouco antes de morrer, exortou os dirigentes iranianos a melhorarem as relações com a União Soviética.

«Tentem promover as relações com o nosso grande vizinho ao Norte» – afirmou Khomeini, citado por Rafsanjani.

O presidente do Parlamento iraniano acrescentou que «também encara positivamente» as relações com Moscovo e que tenciona levar por diante uma visita à União Soviética prevista para este mês.

Rafsanjani afirmou ainda que Teerão definiu como objectivo melhorar as relações tensas com os Estados árabes, a maioria dos quais apoiou o Iraque na guerra do golfo Pérsico.

«Não há qualquer problema pela nossa parte. O nosso objectivo é promover as relações e a coexistência pacífica» – declarou, acrescentando:

«Temos recebido sinais positivos dos Estados do golfo Pérsico, «à excepção da Arábia Saudita, recentemente».

A Arábia Saudita foi um dos poucos Estados árabes que não enviaram mensagens de condolências pela morte de Khomeini e, no seu testamento, o dirigente supremo iraniano criticou o rei Fahd por se ter afastado do caminho do Islão e cedido ao domínio estrangeiro.

Irão:a única certeza é a incerteza

Jorge Ferreira

O desaparecimento do ayatollah Khomeini, sem deixar um sucessor designado, abriu um parêntesis de incerteza sobre o futuro não só do Irão, como também de todo o Médio Oriente em geral. Não é fácil substituir um líder com o carisma e a tenacidade do criador da revolução islâmica que conseguiu, de uma forma espantosa, arrastar o povo iraniano para um beco sem saída e exportar a sua doutrina radical para outros países islâmicos, onde hoje constitui o suporte ideológico das oposições aos regimes constituídos. Neste contexto, a nomeação do Presidente Ali Khamenei para suceder ao velho imã, embuído de um espírito saído do fundo da Idade Média, como chefe espiritual da república islâmica, é tida como uma solução provisória, uma plataforma mínima de entendimento, numa fase transitória em que se desenha no horizonte uma luta renhida pelo poder, cujos protagonistas principais são o presidente do Parlamento, Hashemi Rafsanjani, e o filho do próprio Khomeini, Ahmed.

A escolha de Khamenei, que viola os princípios da Constituição iraniana (baseada na Charia ou lei corânica)lei, foi pois imposta pelo vazio político-religioso que necessariamente se iria cavar com a ausência do ditador Khomeini. Tornou-se então premente colmatar a brecha para evitar sobressaltos num país profundamente fanatizado. E a solução encontrada pelo conselho de peritos, embora provisória, foi a única que conseguiu reunir o consenso dos dois adversários figadais: Rafsanjani e Ahmed Khomeini.

O líder espiritual iraniano escolhera em tempos, para seu sucessor, o ayatollah Montazeri. Mas este, recentemente caiu em desgraça, ao que consta, por uma trama preparada pelo filho de Khomeini, que era o chefe de gabinete do velho líder.

Montazeri esforçava-se por criar uma certa "democracia" para contrariar a exorbitância de poderes do "filho de seu pai", que em muitas ocasiões terá manipulado o imã Khomeini no sentido de tomar decisões que serviam os seus interesses. Ahmed Khomeini pertence ao spertence ao sector muçulmano xiita mais radical do Irão. O poder, nas suas mãos, levaria o país a uma situação ainda mais retrógrada que a deixada pelo intransigente ayatollah Khomeini.

Acontece que o próprio Khomeini, pressentindo o seu fim próximo, já admitia mudanças, tímidas embora. Foi nesse sentido que ordenou a revisão da Constituição iraniana (com o reforço dos poderes do Presidente) que deverá estar pronta dentro em breve.

Em Teerão é bem conhecido o "clã Ahmed" ou o "bando dos cinco". Trata-se de uma coligação (ou arranjo político) cuja finalidade única é preservar os interesses do filho de Khomeini e de tentar limitar os poderes de Hashemi Rafsanjani, presidente do Parlamento e comandante-chefe das forças armadas.

Antes da morte de Khomeini, e depois da queda de Montazeri, Rafsanjani era tido como o único candidato que reunia as condições necessárias para ser um Presidente forte, que não teria que prestar contas dos seus actos ao Parlamento, ao contrário de Ali Khamenei (radical) que sempre subordinou a sua vontade aos desígnios do seu antigo professor, o imã Khomeini.

Mas nos meios políticos iranianos diz-se que Ahmed Khomeini está já a preparar "secretamente" a sua candidatura para as eleições presidenciais, que ocorrem a 18 de Agosto próximo.

Os apoiantes de Ahmed, todos eles apologistas de uma política radical, constituíram o chamado "bando dos cinco", que deverá ser o suporte principal da candidatura do filho de Khomeini. Esse "bando" é constituído pelo Primeiro-Ministro, Hussein Mussavi, o ministro do Interior, Ali Akbar Mohtachemi, o vice-presidente do Majlis, Mehdi Karrubi, o procurador-geral, Mussavi Khoeiniha, e o presidente dos "Combatentes Religiosos" (organização criada por Ahmed), Mohamed Jamarani.

As divisões entre radicais e moderados no Irão, que durante os dez anos da revolução islâmica foram atenuadas pela presença tutelar de Khomeini, poderão doravante registar um recrudescimento.

Mas se o regime apresenta brechas, a divisão não é menor entre a oposição exilada, em que se contam personalidades como o último chefe do Governo imperial, Chapur Baktiar, o ex-Presidente Abulhassan Bani Sadr, e o filho do deposto xá Reza Pahlevi., residente nos EUA.

Esta situação não permite a formação de uma frente comum coesa, que pudesse beneficiar do status resultante da morte de Khomeni. Em todo o caso, a influência dos exilados no país, depois de dez anos da lavagem ao cérebro maciça do povo, é já quase nula.

Por outro lado, a organização dos "Mujahedin do Povo", que constitui uma força armada contra o regime de Teerão não tem meios (humanos e materiais) suficientes para fazer frente aos ayatollas, dependendo quase exclusivamente do asilo e da ajuda iraquiana.

No mundo árabe, o falecimento de Khomeini deixou uma sensação de alívio, a par de uma prudência que tem a ver com a incerteza quanto ao rumo que Teerão irá seguir, depois de dez anos de uma política de repressão (o saldo de execuções por "traição" eleva-se a 47 mil) e de conflito permanente com os vizinhos e, de certo modo, com o mundo inteiro.

O inimigo principal de Khomeini, depois dos Estados Unidos (a personificação de Satã) era Saddam Hussein, o Presidente do Iraque, que ele havia jurado derrubar. Mas a lista de inimigos, referidos no testamento de mais de vinte páginas do velho imã, estende-se à URSS, aos Estados árabes "contemporizadores" com Israel e a todo o Ocidente.

Porém, Khomeini, não obstante os desaires sofridos na guerra do golfo e a brutal repressão que exerceu sobre os seus opositores, foi no seu país um vencedor. Nenhum líder político ou religioso dos últimos vinte ou trinta anos foi tão "adorado", como aliás se viu através das alucinantes imagens televisivas que nos chegaram de Teerão por ocasião do seu funeral .

O segredo do seu incontestável carisma era algo subjectivo, intransmissível. Seríamos tentados a dizer que ele terá sido capaz de exprimir claramente o que os iranianos fanatizados sentem no seu foro mais íntimo (inconsciente colectivo) mas que se lhes afigurava confuso e indizível. Doutra maneira não se compreenderiam as cenas de histeria vividas na terça-feira na capital iraniana.

O Ocidente aguarda entretanto que o Irão enverede por uma via moderada, de modo a regressar ao convívio da comunidade internacional. No entanto, o único dado certo neste momento é que a médio prazo vão ocorrer mudanças no Irão: para pior, ou para melhor, ninguém o poderá prever. Tudo dependerá de quem obtiver a supremacia na luta pelo poder que, tudo leva a crer, já começou nos bastidores políticos de Teerão.

Helicanhões israelitas bombardeiam posições do Hezbollah

Helicanhões israelitas bombardearam hoje diversas posições de milícias muçulmanas fundamentalistas no Sul do Líbano, numa tentativa de pôr termo aos ataques da guerrilha muçulmana e palestiniana – disseram fontes policiais.

Dois helicópteros «Cobra», de fabrico norte-americano, atacaram posições de militantes do grupo pró-iraniano Hezbollah (Partido de Deus) nas localidades de Jbaa, 40 quilómetros a sul de Beirute, e Louaizeh, mais cinco na mesma direcção.

Segundo informações da Polícia, três elementos do Hezbollah ficaram feridos no bombardeamento.

O ataque teve aparentemente um objectivo retaliatório face ao aumento dos ataques da guerrilha muçulmana e palestiniana contra o Exército israelita e o Exército do Sul do Líbano (SLA).

Madeira: clubes preparam futuro

Apesar de o União estar ainda envolvido no torneio de apuramento do campeão nacional da 2.ª Divisão em futebol, as equipas madeirenses têm já definido o esquema de preparação da próxima época.

O Nacional da Madeira, treinado por Fernando Pires (que substituiu Paulo Autuori), realizará, a exemplo da época passada, um estágio (cerca de um mês) no Rio de Janeiro e Friburgo que inclui a realização de jogos de carácter particular com equipas locais de segundo plano.

Marítimo (treinado por Quinito) e União (Rui Mâncio) iniciam a próxima temporada com estágios na Madeira, seguindo-se deslocações ao continente, em digressão, para a realização de vários jogos e participação em torneios, especialmente no Norte do País.

A anteceder o início do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão –que na próxima época, pela primeria vez, contará com a presença de três clubes insulares – Marítimo, Nacional e União participam no torneio Autonomia/89, iniciativa da Associação de Futebol do Funchal.

De acordo com fontes de vários clubes estão em curso vários contactos com vista à obtenção de reforços para a próxima época.

WAWA (ex-RDWM da Bélgica) e **Moreira de Sá** (ex-Leixões) são os dois reforços já confirmados pela direcção do Marítimo que mantém conversações com **Dito** (ex-Porto) e aguarda a possibilidade de transferência de **Adelino Nunes,** em contactos com Porto e Benfica.

Dinis (ex-Trofense), **Rolão** (ex-Académica) e **Paquito** (ex-Boavista) são os três reforços já assegurados pelo Nacional da Madeira.

Relativamente ao União da Madeira, ainda em competição, e que esta época subiu pela primeira vez à divisão principal do futebol português, a agência Lusa apurou que «para além da manutenção da maioria dos jogadores actuais» estão a decorrer conversações com clubes de Lisboa e com três clubes do Norte do País com vista à transferência de jogadores, «alguns dos quais em regime de empréstimo».

Midlothian: UEFA agrava castigo

A UEFA aumentou para 250 mil francos suíços (cerca de 24 mil contos) a multa imposta ao clube Heart de Midlothian, penalizando duramente o recurso interposto pelos escoceses.

O Midlothian tinha sido inicialmente punido com uma multa de 100 mil francos suíços (9600 contos) por permitir, sem autorização, a cobertura televisiva em directo de um jogo com o Bayern de Munique.

A penalização agora imposta ao clube escocês, anunciada em Genebra pelo porta-voz da UEFA, Rudolph Rothenbuehler, é uma das mais severas sanções aplicadas pela União Europeia de Futebol.

Futebol lá fora

Real vence Atlético

O Atlético de Madrid (clube de Paulo Futre) perdeu frente ao seu vizinho Real Madrid por 2-0 em jogo da primeira «mão» das meias-finais da Taça de Espanha em Futebol.

O avançado internacional Emílio Butragueño abriu o activo para o Real Madrid, aos 53 minutos, após um bom passe de Adolfo Aldrano, tendo o alemão-federal Bernd Schuster fixado o resultado em 2-0, aos 74, na transformação de um livre directo.

Na véspera, o Desportivo da Corunha havia batido o Valladolid na primeria «mão» da outra meia-final da taça.

Como vai o Mundial

A Coreia do Sul, com seis vitórias em outros tantos jogos e 25 golos marcados e nenhum sofrido, venceu o grupo quatro da zona Leste Asiática de qualificação para o Mundial de futebol de 1990.

Na última jornada do torneio, os sul-coreanos venceram Singapura por 3-0, qualificando-se para a segunda fase do apuramento zonal.

Intercidades IC

Faro
Lagos
Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

Faro → Lisboa	Lisboa → Faro
07:25 → 11:50*	07:25 → 11:48*
**14:02 → 18:30	14:10 → 18:31**
20:00 → 00:00*	18:00 → 22:28*

*Tarifa bónus:
1.ª Classe 1.650$00 2.ª Classe 1.000$00

* Ligações directas de e para Lagos. Partida às 13:30;
** Chegada às 19:14.

Todos os comboios foram reequipados com uma nova decoração, de forma a proporcionar-lhe o máximo conforto, dispondo de serviço de bar e mini-bar.

Escolha o horário que mais lhe convém e reserve já o seu lugar **a preços reduzidos.**

O Serviço Intercidades deseja-lhe boa viagem.

Informe-se na sua Agência de Viagens ou nas principais estações da CP.

Em vigor a partir de 28 de Maio.

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO — 1.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens dados em penhor pela ré para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Ac. Especial de Venda de Penhor n.º 4143

Autor: União de Bancos Portugueses, SA

Ré: Sociedade Industrial de Concentrados — SIC SARL, com sede na Azinhaga-Golegã.

Lisboa, 24 de Maio de 1989

O Juiz de Direito,
Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

O Escrivão Adjunto,
José Maria Ramos

«DL» 8/6/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no pazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda publicação do respectivo anúncio.

Execução: sentença n.º 1676/C, 3.ª Secção. Exequentes: União de Bancos Portugueses, SA. Executado: Procope — Promoção e Estudo de Mercado Publicitário, SA, com última sede conhecida na Av. Fontes Pereira de Melo, 17-3.º, Lisboa.

Lisboa, 31 de Maio de 1989

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito
Assinatura ilegível

«DL» 8/6/89 - 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

Por este tribunal correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os executados abaixo indicados, para no prazo de DEZ DIAS, finda que seja o dos éditos, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora, na execução adiante indicada sob pena de se considerar devolvido àquela exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Proc. 174-A/85 — Execução de Sentença — 3.ª sec.

Exequente: União de Bancos Portugueses, EP, com sede no Porto, e estabelecimento em Lisboa. na Rua da Prata, 10.

Executados: José Rodrigues da Silva Marto e mulher, Maria Augusta Jesus Silva Marto, com última residência conhecida em Pinhal do Monte — Sarilhos Grandes — Montijo.

Valor da Execução: 6 234 566$20

Montijo, 26 de Maio de 1989

O Juiz de Direito
a) José António Mouraz Lopes

A Escrivã Adjunta
a) Arménia Maria G. Matias B. Damião

«DL» — 8/6/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA DE SANTARÉM

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que foi proferida sentença julgando justificada a ausência em parte incerta de JOSÉ DUARTE BRÍGIDA, com última residência conhecida em Amiais de Baixo — Santarém, na Acção Especial Justificação de Ausência para declaração de Morte Presumida n.º 216/87, que corre termos pela 1.ª secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Santarém, instaurada a requerimento de Francisco Brígida Martins e mulher Elvira Lopes da Graça, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, respectivamente reformado e doméstica; Isaura da Avó Duarte Brígida e marido António Lourenço Martins, casados, reformados; Gertrudes de Jesus Lucas, viúva, doméstica; Guilherme de Jesus Martins, solteiro, maior, trabalhador rural e Francisco de Jesus Martins e mulher Maria Amélia da Avó Salgueiro, casados segundo o regime de comunhão de adquiridos, respectivamente trabalhador da construção civil e doméstica, todos residentes no lugar de Amiais de Baixo — Santarém.

Santarém, 29 de Maio de 1989

O JUIZ DE DIREITO
Jorge Manuel Arcanjo Rodrigues

A Escrivã de Direito
Almerinda Maria Gama Pereira

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção de Processos do 2.º Juízo do Tribunal desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, Francisco Morais Ferreira e mulher Maria do Carmo Vaza Morais Ferreira, residentes em Gibraltar, deste concelho, para no prazo de dez dias, posterior aos dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na execução movida por União de Bancos Portugueses, SA.

Torres Vedras, 26 de Maio de 1989

O Juiz de Direito
António Ribeiro Martins
O Escrivão de Direito
Joel Henriques Ferreira da Silva

«DL» — 8/6/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º Juízo

PROC.º N.º 6281 1.º secção

ANÚNCIO

No dia 30 de Junho de 1989, pelas 10h 30m, à porta do Tribunal do 12.º Juízo Cível de Lisboa — 1.º secção, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do seu valor, os bens a seguir indicados:

BENS MÓVEIS
Verba n.º 1

Um rectificador de corrente, marca «DWK», tipo 80, em bom estado de funcionamento e conservação.

Verba n.º 2

Uma máquina para polimento de alumínio, com três metros de comprimento, eléctrica, da marca «Primaltini», em bom estado de funcionamento e conservação.

Conforme o douto DESPACHO proferido nos autos de Execução ordinária com o n.º 6281, que correm seus trâmites nesta secção e Juízo e, em que é exequente Lisonda — Sociedade de Construções, Lda. e executada Anodivelas — Anodização do Alumínio, Lda., com sede na Rua dos Heróis de Chaimite, 37, Odivelas.

Dos bens móveis a arrematar, foi constituído fiel depositário, Anabela Alves Ribeiro Miguel, residente na Rua da Paiã, n.º 34 — 2.º Ft.º, em Odivelas, sócia da executada, que exibirá os bens a quem pretender examiná-los.

Lisboa, 29 de Maio de 1989.

O Juiz de Direito,
a) José Geraldes Pereira de Carvalho
A escrivã adjunta,
a) Ana Maria Neves Leitão de O. Borges

«DL» 8/6/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

2.ª Secção 4.º Juízo

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 4 de Outubro de 1989, pelas 15 horas, no 4.º Juízo do Tribunal Judicial de Setúbal-2.ª Secção, nos autos de Carta-Precatória, n.º 1300/88, extraída dos autos de Execução Ordinária Hipotecária, n.º 1917, que União dos Bancos Portugueses, EP, move contra SADOLHÃO-Cooperativa Industrial de Produtos Alimentares, SCARL, com sede na Travessa Fábrica Aurora, 1-Setúbal, que corre seus termos pela 3.ª Secção-8.º Juízo Cível de Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado em hasta pública ao maior lanço oferecido acima do preço base de avaliação de Esc. 135 626 638$00, de 5/9 + 31/72 do prédio urbano sito na Rua Oriental do Mercado, Freguesia de S. Julião, em Setúbal, inscrito na respectiva matriz sob os art.ºs 560.º, 561.º e 562.º e descrito na Conservatória do Registo Predial de Setúbal sob o n.º 7456 a fls. 161 do Livro B-29, pertencente à executada Sadolhão-Cooperativa Industrial de Produtos Alimentares, SCARL.

Setúbal, 30 de Maio de 1989

O Juiz de Direito
Luís António Reininho
O Escrivão Adjunto
José Alberto Esteves Salvado

«DL» — 8/6/89 — 2.ª Pub.

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

CITAÇÃO DE EXECUTADO AUSENTE

Pela 1.ª Secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de 30 dias, citando o executado **JÚLIO LUÍS BORGES GATA,** com última residência conhecida na Av.ª Ilha da Madeira, n.º 40-3.º em Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de 10 dias, contados depois de decorrido o dos éditos, após a 2.ª e última publicação do anúncio, nos autos de Execução Ordinária n.º 2452, que lhe e a outros a UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A., com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa, na Rua da Prata, n.º 10, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 12 846 000$00 representado por livranças e juros de mora vencidos no montante de 7 843 165$70 e ainda os juros de mora vincendos calculados sobre o capital em dívida à taxa de 23% ao ano, ou à que vier a ser fixada em sua substituição, até integral pagamento, ou nomearem bens à penhora sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, tudo conforme a petição inicial cujo duplicado fica apenso ao processo.

Lisboa, 26 de Maio de 1989

O Juiz de Direito
Francisco José Cepeda Bruto da Costa
A Escrivã Adjunta
Arménia Martins Luís

«DL» — 8/6/89 — 2.ª Pub.

CONFECÇÕES STAHL
CONFECÇÕES EM CABEDAL E ANTÍLOPE
CONFECCIONAMOS E ARRANJAMOS
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.º
TELEFONE 77 11 58

Nossa embaixada à partida para nova etapa de glória

António Simões (2.º a contar da esquerda): um dos candidatos à presidência sportinguista foi ao aeroporto despedir-se dos portugueses, dentro do esquema da sua campanha eleitoral

Os «leões» da turma. A contar da esquerda: Peixe, Peres, Paulo Santos, Figo e Sérgio Lourenço.

«ESTRELINHAS» DE QUEIRÓS E VINGADA AO ATAQUE DO «MUNDIAL» NA ESCÓCIA

A selecção portuguesa sub-16 de futebol já está na Escócia (onde vai disputar o mundial da categoria) acarretando nas malas muita ambição e esperança em conseguir terminar a competição num lugar de honra.

«Vamos para a Escócia com o objectivo de jogar bem e lutar muito pela vitória nos jogos» – declarou o seleccionador nacional Carlos Queirós, admitindo que, após a vitória (em Março no «europeu» da Dinamarca) os portugueses são uma das equipas favoritas à conquista do título mundial. **«Penso que (teoricamente) uma equipa que é campeã europeia também é candidata a um lugar de honra no campeonato do Mundo»** – afirmou o técnico, sublinhando (contudo) que **«um título mundial resulta de vários factores, como a existência de uma boa equipa e da sorte».**

Tulipa e Miguel Simão, dois dos jogadores seleccionados por Carlos Queirós, revelaram que vieram para o «Mundial» **«com espírito de conquista e ambição»** para conseguir o melhor resultado possível, considerando que este será, **«pelo menos, a presença na final». «Apesar da sobrecarga de jogos, vamos dar o nosso melhor e tentar ir à final»** – referiu o portista Tulipa, para quem esse objectivo só não será alcançado **«se os adversários se mostrarem 100 por cento melhores que a selecção portuguesa».**

O avançado dos «dragões», um dos futebolistas portugueses mais regulares no recente europeu mostrou-se satisfeito por representar novamente a equipa das quinas, **«esperando que no mundial volte a ser um dos jogadores mais utilizados».**

O boavisteiro Miguel Simão também confia nas possibilidades dos portugueses: **«o nosso objectivo é conseguir um lugar de honra na Escócia e, se possível, o título mundial, pois o espírito da equipa é ambicioso e confio que possamos reagir como reagimos no europeu – disse.**

Entretanto, o dr. Silva Resende (presidente da Federação Portuguesa de Futebol) também admitiu o favoritismo da equipa das quinas, pois «todos consideram que o futebol júnior português tornou-se uma referência no mundo inteiro». «Vamos esperar que, como aconteceu no europeu, a selecção portuguesa se exiba com brilho e consiga trazer para o País mais um título, o que seria óptimo numa altura em que a FPF comemora as suas «bodas de diamante» – referiu Silva Resende.

Segundo declara Carlos Queirós, **«está tudo bem»** com a selecção, pois, à excepção de Virgílio (que não foi convocado devido a lesão contraída na Dinamarca) a equipa das quinas está na Escócia sem qualquer problema com os jogadores.

Para o técnico, a derrota da turma (1-2 no jogo-treino com o Estrela da Amadora) não tem significad, nem se ficou a dever a qualquer retraimento dos futebolistas. **«Perante um misto de juniores do Estrela da Amadora, fizemos um jogo à-vontade, tendo como função observar alguns jogadores em diferentes posições»** – afirma Carlos Queirós.

Nelo Vingada e Gil apenas viajam hoje para a Grã-Bretanha, uma vez que o goleador actuou ontem pelo Benfica, em Guimarães, em partida a contar para a fase final do nacional de juniores «A» e rubricou dois dos golos do triunfo (4-0) dos «encarnados» ante os vimaranenses.

Benfica venceu no Canadá

O Benfica venceu o Toronto Itália pr 3-1 (1-0 ao intervalo) em jogo particular realizado no Estádio Varsity, em Toronto (Canadá). Foi uma equipa de recurso que o Benfica apresentou perante um Toronto Itália duro e veloz. Aos 23 minutos, Lima (com um forte remate fora da área) abriu o activo.

Durante o intervalo, foram apresentados ao público velhas glórias do futebol português: casos de Eusébio, Matateu, Zeca, José Henrique, Manuel António, Manuel Fernandes e Matine.

O Benfica regressou para a 2.ª parte com a mesma equipa, enquanto o Toronto Itália apresentava Morrison no lugar de Orville. E seria Morrison quem (aos 49 minutos) viria a empatar o jogo, aproveitando um falhanço do «capitão» Samuel. Eram passados 73 minutos quando Lima rematou em posição frontal e o guarda-redes não conseguiu segurar a bola: Vata (oportuníssimo) fez o 2.º golo para o Benfica. Quase a terminar o jogo, Vata (de novo) marcou o 3.º golo, fechando o marcador em 3-1 a favor dos «encarnados».

A equipa do Benfica segue hoje para São José da Califórnia, para disputar o último jogo nesta digressão pelo Norte da América.

BENFICA: Dias Graça; Abel, Samuel, Garrido e Fonseca; Hernâni, Miranda (Mariano, 83 m) e Pacheco (Dimantino, 64 m), Vata, Lima e Magnusson.

TORONTO ITÁLIA: Mileusnic; Neder, Costa, Mazza e Jakinovski; Lopez, Groe, Jeordanovski, Hardley; Petqobski, Orville. Aos 31 minutos, Morrison substituiu Orville.

Títulos secundários

O Tirsense assumiu a liderança da fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão para apuramento do titular, ao vencer no seu terreno o anterior «líder» (Feirense) por 3-1, em encontro da 3.ª jornada da prova. Por seu lado, o Infesta bateu (no seu recinto) o Oliveirense, por 3-1, em encontro referente à 2.ª jornada da fase final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (Zona Norte). No outro encontro da 2.ª jornada (referente à Zona Sul) o Samora Correia empatou (no seu terreno) sem golos com o Lusitano de Évora. Classificação actual da 2.ª Divisão: Tirsense, 3 jogos / 4 pontos; Feirense, 3 / 3; e União da Madeira 2 / 1 ponto. Ordem da 3.ª Divisão (Zona Norte): Famalicão, 2 jogos / 4 pontos; Infesta, 2 / 2; e Oliveirense, 2 / 0. Zona Sul: Mirense, 2 jogos / 4 pontos; Samora Correia, 2 / 1; e Lusitano de Vila Real, 2 / 1.

Juniores: campeonato

O Benfica venceu (fora) o Vitória de Guimarães por 4-0, em encontro da 2.ª jornada da 3.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores. No outro jogo da mesma ronda, o Marítimo goleou (em casa) o Praiense, por 7-0.

Magnusson e Stromberg: nova chamada

O avançado benfiquista Mats Magnusson foi chamado a integrar o grupo de 20 futebolistas suecos pré-seleccionados para o Torneio Internacional de Futebol de Copenhaga, que se realiza de 14 a 18 do corrente.

Da lista de convocados para a selecção da Suécia que se apresentará na capital dinamarquesa faz também parte o ex-benfiquista Stromberg, presentemente ao serviço do clube italiano Atalanta.

Stromberg alinhou recentemente pela selecção sueca em jogos particulares frente ao País de Gales e a Argélia, e em Maio último fez parte do onze nacional do seu país que venceu a Polónia por 2-1, em encontro de qualificação para o «Mundial» de Futebol de Itália-90.

No Torneio de Copenhaga participam as selecções do Brasil, Suécia e Dinamarca.

O seleccionador sueco, Olle Nordin, convocou os seguintes futebolistas: Thomas Ravelli, Lars Eriksson (guarda-redes), Glen Heysen, Niclas Larsson, Roger Ljung, Peter Loon, Sulo Vaattovaara, Roland Nilsson, Dennis Schiller (defesas), Klas Ingesson, Anders Limpar, Joakim Nilsson, Jonas Thern, Robert Prytz, Glenn Stromberg, Stefan Rehn (médios), Martin Dahlin, Johnny Ekstrom, Jan Hellstrom e Mats Magnusson (avançados).

Taça de Itália

O Nápoles venceu a Sampdória por 1-0 (0-0 ao intervalo) em encontro da primeira «mão» da final da Taça de Itália em futebol, disputado em Nápoles.

A segunda «mão» da final disputa-se dia 28 em Génova.

O tento solitário da partida foi apontado por Alessandro Renica, aos 55 minutos.

No nosso grupo de caminhada para Itália

Suíça perde com Checoslováquia e fica fora da viagem ao «Mundial»

Um golo oportuno de Tomas Skuhravy (aos 22 minutos) garantiu uma magra vitória (1-0) da Checoslováquia, em Berna, frente à Suíça, em jogo do grupo 7 europeu de qualificação para o Mundial de futebol, do qual Portugal faz parte. Com este desaire, a selecção helvética ficou definitivamente afastada da fase final do Mundial-90 em Itália.

O golo solitário da partida surgiu na sequência de um pontapé de canto, com Skuhravy (apertado por quatro defesas helvéticos) a conseguir uma emenda perfeita de calcanhar que surpreendeu o guarda-redes Martin Brunner. Este foi o 3.º golo de Skuhravy (avançado do Sparta de Praga) em jogos do grupo 7 europeu de apuramento para o Mundial, tendo o jogador bisado na última vitória (4-0 da Checoslováquia frente ao Luxemburgo.

Após o 1-0, os checoslovacos reforçaram a defesa e povoaram ainda melhor o seu meio-campo, provocando sérias dificuldades à equipa suíça, que esteve sem imaginação ao ataque, não apresentando soluções para romper a muralha defensiva dos forasteiros.

No período complementar, a turma helvética reagiu, mas a Checoslováquia voltou, de imediato, a controlar todas as operações, com o jogo a perder ritmo e a descer de nível.

Os suíços jamais encontraram soluções para penetrar na defesa checoslovaca e para se movimentarem no seu meio campo.

A partir dos 70 minutos, a Suíça veio mais para o ataque, numa tentativa desesperada de alcançar o empate, mas fê-lo sem discernimento, com Beat Sutter e Andy Halter a não serem capazes de acertar com as redes de Jan Stejskal. Os checoslovacos assentaram o seu jogo a meio-campo, zona do terreno onde se diluíram todas as tentativas de assédio helvéticas, que raras vezes culminaram em verdadeiras oportunidades de golo.

Até final, o perfil do encontro não se alterou, com a Checoslováquia a justificar plenamente o triunfo alcançado e a mostrar ambições de estar presente no «Mundial-90», em Itália.

O jogo conheceu períodos de alguma dureza (na 2.ª parte), tendo o árbitro austríaco Helmut Kohl mostrado o cartão amarelo ao checoslovaco Frantisek Straka e aos suíços Beat Sutter, Heinz Hermann e Andy Halter. As equipas alinharam:

SUÍÇA: Martin Brunner; Marcel Koller, Peter Schepull, Martin Weber e Stefan Marini; Heinz Hermann, Rene Sutter (Kubilay Turkylmaz) Alain Geiger e Alain Sutter; Beat Sutter (Dario Zuffi) e Andy Halter.

Checoslováquia: Jan Stejskal; Josef Chovanec (Vaclav Nemecek), Michal Bilek, Frantisek Straka e Miroslav Kadec; Julius Bielik, Lubomir Moravick, Jan Kocian e Ivan Hasek; Tomas Skuhravy (Vaclav Danek) e Stanislav Griga.

Costa (adjunto de Juca) assistiu ao jogo. Classificação do grupo 7 neste momento:

	J	V	E	D	G	P
Bélgica	5	3	2	0	9-2	8
Checoslováquia	5	3	1	1	8-2	7
PORTUGAL ...	3	2	1	0	5-2	5
Suíça	4	1	0	3	5-6	2
Luxemburgo	5	0	0	5	1-16	0

Próximos jogos: 6 Set.: Bélgica-Portugal; 20 Set.: Suíça-Portugal; 6 Out.: Checoslováquia-Portugal; 11 Out.: Luxemburgo-Portugal; 11 Out.: Suíça-Bélgica; 25 Out.: Bélgica-Luxemburgo; 25 Out.: Checoslováquia-Suíça; 15 Nov.: Suíça-Luxemburgo.

Condecoração ao estandarte do Grupo Sportivo de Carcavelos, apresentado pelo seu presidente José Augusto Ruas

Grupo Sportivo de Carcavelos: «Mérito Municipal» de Cascais

Hora de renovado prestígio para o Grupo Sportivo de Carcavelos: a Câmara Municipal de Cascais acaba de distinguir aquele símbolo clubista com a Medalha de Mérito Municipal, por serviços prestados ao concelho de Cascais. A distinção foi ontem conferida, durante a sessão comemorativa dos 625 anos da vila de Cascais, em cerimónia que ocorreu na Sala das Sessões daquela edilidade, presidida pelo dr. Georges Dargent, que estava acompanhado pela vereação cascaense, nomeadamente Rui Ribeiro (encarregado do Pelouro da Cultura e Desporto), dr. António Amaral e professor João Bento (personalidades que estão já a trabalhar para as comemorações em Carcavelos, de ali se ter jogado pela 1.ª vez futebol em Portugal, acontecimento que ocorreu no campo da Quinta Nova).

Durante a condecoração do Carcavelos, com o estandarte apresentado pelo presidente, o dr. Georges Dargent profe-

O dr. Georges Dargent lendo o louvor ao Carcavelos

riu pública citação de homenagem a José Augusto Ruas e ao halterofilista olímpico Raul Dinis, duas figuras que muito honram o Grupo Sportivo de Carcavelos e altamente dignificam o desporto nacional.

Com o apoio da «Vista Alegre»

Velas no Tejo vão beijar Belém

Numa conferência de Imprensa que teve lugar nas instalações do Sport Algés e Dafundo, foi divulgado que o 5.º Torneio Internacional de Vela Vista Alegre tem lugar este fim-de-semana, no rio Tejo (frente a Belém). O torneio compreende quatro regatas na classe «optmist», é uma iniciativa do Sport Algés e Dafundo e tem o patrocínio da fábrica de porcelanas da Vista Alegre. A prova está inscrita nos calendários da Associação Portuguesa de Classe Optimist e da International Optimist-Dinghy Association.

A organização do Torneio conta ter mais de 150 inscrições (nacionais e estrangeiras) nomeadamente espanholas, que têm registado uma participação regular e significativa nas edições anteriores do Torneio de Vela Vista Alegre.

A edição do ano passado contou com 104 participantes e o vencedor foi Jose Perez (do CN Portosin). O prémio feminino foi obtido por Filipa Fortunato (Associação Naval de Lisboa) e, por equipas, venceu também a Associação Naval de Lisboa.

O júri de honra deste 5.º Torneio Internacional de Vela Vista Alegre integra personalidades representativas da modalidade: o comissário-geral da Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, o director-geral dos Desportos e o presidente do Comité Olímpico Português.

A classe «optimist» é para praticantes dos 8 aos 15 anos. A 1.ª regata, que se disputa no sábado, integra-se nas Comemorações das Descobertas Portuguesas, contando os seus resultados para a classificação final do Torneio.

A presença de clubes espanhóis de vela está já assegurada, com a participação do Mardi Arreti, Clube naval de Vigo e Corunha. Luís Brites (da comissão organizadora das regatas) realçou o nível dos velejadores concorrentes, pois o torneio **«terá a presença de embarcações de todas as regiões do País e os espanhóis são velejadores que já participaram em competições olímpicas»**. Referiu (ainda) o elevado número de participantes como um indício da projecção do Torneio a alto nível, dado o número de embarcações inscritas (64) na edição da prova no ano passado.

Monte Pereira (representante do patrocinador da prova), salientou o apoio que as empresas terão de prestar para **«a evolução do desporto amador, que tantos frutos tem dado»**.

O aspecto da segurança foi outro dos assuntos tratados durante a apresentação do Torneio, tendo Fernando Santos (da secção de vela do Sport Algés e Dafundo) revelado existirem dez barcos de apoio aos participantes, todos eles munidos de ligação rádio, estando a coordenação a bordo de um iate. Estará também ao serviço dos órgãos de Comunicação Social um barco que permitirá aos jornalistas acompanhar a competição de perto.

Esta madrugada no Maracanã

BRASIL-PORTUGAL EM FUTEBOL COM MUITAS «VEDETAS» DE FORA

As selecções de futebol do Brasil e de Portugal defrontam-se hoje (madrugada de amanhã em Lisboa) no Estádio do Maracanã, em jogo particular. O Brasil (pese embora certas dificuldades internas), parte como favorito para este encontro, tanto mais que a turma portuguesa não contará com alguns dos seus principais jogadores, como Futre (Atlético de Madrid), Rui Barros (Juventus), Silvino e Álvaro (Benfica) e André (FC Porto). Juca, técnico da selecção portuguesa, criticou o estado do terreno do Maracanã, que afirmou apresentar-se «irregular e muito seco», acrescentando que será muito difícil derrotar o Brasil, sobretudo porque os futebolistas lusitanos se encontram cansados no final do longo campeonato do nosso país.

Na selecção brasileira alinharão, pela 1.ª vez este ano, jogadores que actuam no futebol português, nomeadmente Mozer, Ricardo e Valdo (todos ao serviço do Benfica), Branco (FC Porto) e Silas (Sporting). A selecção brasileira também enfrenta problemas com os seus jogadores, algo saturados por um calendário muito sobrecarregado nos campeonatos regionais.

Brasil: que força?

Portugal é teoricamente o mais forte dos adversários com que o Brasil se tem defrontado desde Janeiro, quando Sebastião Lazaroni foi nomeado técnico da selecção «canarinha». Quatro vitórias e um empate, com 11 golos marcados e três sofridos, seria um «palmarés» invejável para qualquer seleccionador debutante como ele, chamado da Arábia Saudita (onde treinava o Al Ahli) logo após a eleição do novo presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira.

O «score» não é (todavia) demonstrativo de coisa alguma, porque os adversários até aqui defrontados eram demasiado fracos e o próprio «Brasil de Lazaroni» tem sido apenas um arremedo do «escrete» que disputara as eliminatórias para o Mundial, a partir de Julho.

A contratação de Lazaroni provocou um coro de protestos e foi tomada como o primeiro passo em falso de Ricardo Teixeira. Com 38 anos de idade e quatro de treinador, até agora só ganhou três campeonatos do Rio de Janeiro, com o Flamengo (em 1986) e o Vasco da Gama (1987 e 88). Deixou o Vasco pelos petrodólares do Al Ahli e a sua convocação para dirigir a mais importante representação desportiva nacional foi dada como sendo exclusivamente devida a simpatia pessoal do director do departamento de futebol do Vasco da Gama e da CBF, Eurico Miranda.

Os protestos contra a nomeação de Lazaroni baseavam-se sobretudo no facto de o seu antecessor (Carlos Alberto Silva) ter feito um bom trabalho com a selecção olímpica que conquistou a medalha de prata em Seul, revelando uma série de jovens talentos. Além do mais (segundo os contestários da convocação), Lazaroni não possui a experiência necessária para exercer um cargo de tamanha responsabilidade.

Os adversários defrontados até aqui — Equador (1-0), Al Ahli (3-1), Paraguai (2-0) e o Peru, treinado por Pepe, desfalcado dos seus principais jogadores (4-1 e 1-1) — não poderiam constituir problema para qualquer selecção brasileira. Mas, na ausência do Brasil dos seus jogadores principais, Lazaroni só pode fazer experiências e tirar conclusões da «prata» ainda em casa, que, na sua quase totalidade, deverá servir para colmatar as brechas deixadas pelos craques que militam em clubes europeus, sobretudo em Itália.

Dos testes feitos (convocou 31 jogadores e só não «usou» dois deles) restou pelo menos a garantia de que há no Brasil alguns titulares e reservas de grande nível para a selecção que disputará a Taça América e as eliminatórias do mundial, entre Julho e Setembro: guarda-redes: Taffareli, Acácio e Zé Carlos; defesas: (Jorginho, Mazinho, Aldair, Mauro Galvão e André Cruz; centro-campistas: (Zé do Carmo, Bobó, Edu, Cristovão, Bismarck e Zé Carlos; e atacantes: Bebeto, Charles, Vivinho e Zinho.

Até por se tratar da 1.ª selecção europeia com que mede forças, o jogo com Portugal está a ser considerado como a inicial grande prova de fogo do jovem treinador, que, ante uma fraca selecção das quinas, poderá trabalhar com uma pequena parte do contingente de «estrangeiros» onde está a base para a campanha do mundial italiano. Mas, se perder (no Maracanã), reacender-se-á a polémica sobre quem poderia estar no seu lugar. E candidatos não faltam: o já quase esquecido Carlos Alberto Silva, o eternamente lembrado Telé Santana (que reformulou e está a recolocar o Flamengo em grande forma) ou o nunca esquecido Carlos Alberto Parreira, ex-assessor de Cláudio Coutinho, ex-treinador do Kuwait, hoje à frente da selecção dos Emirados Árabes.

Festa «canarinha»

O Brasil-Portugal assinala os 75 anos da Confederação Brasileira de Futebol, antiga Confederação Brasileira dos Desportos, fundada em 1914. Até 1980, todas as modalidades desportivas no Brasil estavam sob a tutela de um só organismo (a CBD), que se notabilizou a nível internacional, sobretudo pela conquista do tricampeonato do Mundo de futebol.

No início da gestão do presidente Medrado Dias (1980-86) deu-se finalmente a autonomia administrativa às diversas modalidades e foi fundada a CBF, que passou a sediar-se no mesmo «Edifício João Havelange», onde desde 1967 se encontrava a sede da CBD.

Talvez por mero acaso, a criação da CBF coincidiu com o início de um dos períodos mais negros da gestão do futebol brasileiro, mas é opinião generalizada que não foi por mera sorte que a conquista do tricampeonato do Mundo de futebol se deu no período em que João Havelange foi presidente da CBD. O actual dirigente máximo da FIFA é tido como um dos raros exemplos de seriedade e competência na história do dirigismo desportivo brasileiro.

Havelange assumiu a presidência da CBD em 1958, ano em que o «escrete canarinho» conquistou o seu primeiro título mundial (em Estocolmo) pelo que não é de excluir a possibilidade de, além de grandes méritos como administrador, ele ter tido a rara felicidade de contar com duas gerações de «craques» absolutamente fora de série para abrilhantar a sua gestão.

Não fosse o talento ímpar dos protagonistas da conquista definitiva da «Taça Jules Rimet», (como Djalma Santos, Didi, Vavá, Zizinho, Gilmar, Pelé, Coutinho, «Mané», Garrincha, Amarildo, Rivelino, Gerson, Tostão e Jairzinho) e talvez não se lembrasse com tanta saudade o tempo em que o antigo nadador dirigiu o desporto brasileiro.

Os anos 60 foram os de maior crescimento económico do Brasil no pós-guerra, o que (seguramente) influiu no melhor estado de saúde do desporto, que hoje é também vítima da grave crise que assola o país. Mas, nem só a falta de recursos financeiros justifica a situação de descalabro em que vive o futebol brasileiro. A incompetência e a corrupção reinantes nos últimos três anos (os da gestão de Octávio Pinto Guimarães e Nabi Abi Chedid) reforçaram a convicção de que, houvesse um pouco mais de seriedade na sua gestão, o futebol brasileiro não seria apenas um triste reflexo da crise geral do país.

Para ser eleito por aclamação, pelos dirigentes das 26 federações estaduais de futebol (em Janeiro) o novo presidente da CBF (Ricardo Teixeira) recorreu aos mesmos métodos utilizados pelos seus antecessores, negociando votos em troca de favores. Escolheu para vice-presidente da entidade o director do Departamento de Futebol do Vasco da Gama (Eurico Miranda), homem de temperamento muito difícil e contra o qual foram movidos nove processos por falcatruas fiscais e financeiras na comarca do Rio de Janeiro.

«O futebol caiu em mãos sujas», sentenciou a revista «Placar» após a nomeação de Miranda como director do futebol confederado, mas também é certo que as mãos a que ele estivera entregue não eram muito mais limpas.

Para conquistar a presidência da CBF (além dos dotes políticos e da fama de bom administrador), Teixeira teve a seu favor o carisma do sogro (João Havelange) e o apoio de Pelé. Assume o cargo no ano em que Mozer e Ricardo se tornam campeões de Portugal, Romário é campeão e melhor marcador da Holanda, Baltazar, o artilheiro do campeonato espanhol, Careca e Alemão ajudam o Nápoles a conquistar o seu primeiro título continental. Tendo em vista o «ouro» que brilha na Europa e a «prata da casa» (apesar da desorganização geral do futebol), mais uma vez o Brasil começa a campanha para um Mundial com esperanças de disputar o título.

Seis meses após a sua eleição, Renato Teixeira já provou querer efectivamente tirar o futebol brasileiro do caos administrativo que (a par da crise económica do país) levou o público a desertar dos estádios e os «craques» abalarem do Brasil. Como no tempo de Havelange (ao que parece) talentos não faltam: e talvez Teixeira tenha a mesma sorte do sogro e veja a sua gestão coroada de glórias. Mas nenhum título deverá ser suficiente para que («craques» à parte) o futebol brasileiro recupere a credibilidade perdida.

E Nós?

«Fazer boa figura, coisa difícil dada a altura da época», é o objectivo da selecção portuguesa, na opinião de Rui Águas. O jogador afirmou que, no entanto, apesar de ele e os colegas já se sentirem «em férias», o que poderá tirar competitividade à equipa portuguesa, estão entusiasmados com o facto de poderem jogar pela 1.ª vez no Estádio do Maracanã.

Esta será a primeira vez desde 1972 que Portugal joga com o Brasil, no Maracanã. Por seu turno, o «escrete canarinho» já não se apresenta naquele estádio desde 1985, quando venceu o Paraguai por 1-0 e se qualificou para a fase final do Mundial do México. Em 98 jogos ali disputados, somou 72 vitórias, 20 empates e apenas seis derrotas, tendo marcado 246 golos e sofrido 70. O «artilheiro» do Brasil no Maracanã é Pelé, com 29 golos marcados, seguido de Zico (com 18).

Esta madrugada, o jogo será dirigido pelo árbitro Juan Cardelino (Uruguai) e as equipas devem inicialmente formar do modo seguinte:

Brasil: Acácio; Jorginho, Mozer, Ricardo e Mazinho; Bernardo, Silas e Edu; Bebeto e Charles.

Portugal: Neno; João Pinto, Sobrinho, Frederico e Veloso; Nunes, Vítor Paneira, Juanico e Semedo; Rui Águas e César Brito.

O encontro será transmitido em directo pela Rádio Renascença, com a particularidade do previsto colorido que lhe será dado pelo jornalista e radialista José Carlos Araújo (da Rádio Globo) que, a partir da 1.30 da próxima madrugada, trabalhará em ligação com a nossa emissora católica, onde Ribeiro Cristóvão funcionará como «pivot» de emissão.

Mais episódios da grande comédia da bola

FEDERAÇÃO REABRE PROCESSOS DE ESCÂNDALO

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol decidiu rever o processo do «caso Famalicão», mas considera que a sua competência de revisão está condicionada a uma autorização do Conselho de Justiça da FPF.

No início da última temporada, o pleno do Conselho de Justiça da FPF deliberou despromover o Famalicão da I Divisão para a III Divisão e irradiar o presidente do clube, Fernando Costa, e António Veiga, ex-presidente do Macedo de Cavaleiros, após este afirmar ter sido subornado pelo primeiro.

Entretanto, na sequência de declarações prestadas por António Veiga perante um delegado do Ministério Público, em que desmentia as suas anteriores afirmações, Fernando Costa e o Famalicão pediram ao CD a revogação da deliberação do Conselho de Justiça.

No acórdão de ontem, o CD federativo afirma que o número 4 do Artigo 125.º do Regulamento de Disciplina da FPF admite a revisão do processo, apesar de a anterior decisão ter pertencido ao Conselho de Justiça e de ter transitado em julgado.

Neste artigo, o Regulamento de Disciplina da FPF estipula que **«o processo de revisão admite-se quando se verifiquem circunstâncias ou meios de provas susceptíveis de demonstrar a inexistência dos factos que influíram decisivamente na condenação e não tenham podido ser utilizados pelo arguido em processo sumário ou disciplinar.»**

Os elementos do CD consideram que Fernando Costa e o Famalicão apresentaram como «novo facto ou meio de prova» as declarações prestadas, na qualidade de arguido, por António Veiga perante o delegado do Ministério Público do Tribunal da Comarca de Macedo de Cavaleiros.

Segundo o CD, as recentes afirmações do ex-presidente do Macedo de Cavaleiros, que, entre outras cisas, desmentiu ter sido subornado por Fernando Costa, «são totalmente antagónicas às prestadas neste processo».

Aquele órgão federativo defende que, **«com estas declarações, não teria havido, por certo, condenação»** e **«nem sequer teria havido acusação»**, pois, deixando de existir a confissão de António Veiga, **«nada mais existe de palpável»** para além de um cheque de 470 contos que «em si nada diz».

O CD considera também que **«António Veiga retratou-se perante um magistrado do Ministério Público»** e que as suas declarações produzidas em tribunal **«têm valor acrescido relativamente às prestadas no processo disciplinar.»**

No entanto, apesar de considerarem que a «competência para instaurar este processo de revisão e para proferir a respectiva decisão radica no Conselho de Disciplina», os elementos deste órgão federativo afirmam que essa «competência é condicionada», estando sujeita a autorização do Conselho de Justiça.

«Em processos disciplinares que tenham subido, em recurso, ao Conselho de Justiça, cabe a este órgão jurisdicional autorizar ou denegar a revisão (para a qual é competente o Conselho de Disciplina), devendo este último Conselho formular o seu parecer» — justificam os elementos do CD.

Alargamento: para quantos?

Ao depor em Abril perante um delegado do Ministério Público, António Veiga afirmou terem sido inventadas as declarações por si prestadas, em 1988, ao Conselho de Justiça da FPF e que originaram a despromoção do Famalicão e a subida do Fafe ao escalão maior.

O ex-presidente do Macedo de Cavaleiros afirmara, então, que recebera um cheque de 470 contos de Fernando Costa, na época presidente do Famalicão, para «pagar» a vitória dos famalicenses no jogo com o seu clube.

Porém, na sequência de uma queixa-crime apresentada contra si pelo Famalicão, António Veiga negou agora perante o delegado do Ministério Público que tenha sido subornado, dizendo que o dinheiro que lhe fora entregue por Fernando Costa se destinava apenas a servir de garantia pela devolução dos bilhetes cedidos para o jogo.

Em 1988, além da despromoção do Famalicão à III Divisão e da subida do Fafe ao escalão maior, o Conselho de Justiça da FPF determinou também a irradiação dos dois ex-presidentes, a aplicação de multas ao Macedo de Cavaleiros e ao Famalicão e a vacatura do título nacional da II Divisão conquistado pelos famalicenses.

Os dirigentes do Famalicão afirmaram sempre a sua inocência no processo e José Guilherme Aguiar, advogado de Fernando Costa e do clube famalicense, mostra-se confiante em que «a verdade prevaleça».

Segundo o jurista e vice-presidente do FC Porto, o mais importante é a reposição da legalidade e o bom nome de Fernando Costa e não o eventual retorno do Famalicão à I Divisão, nem o «ressarcimento económico pelos problemas causados».

Entre juristas e dirigentes de clubes do Norte do País há, entretanto, a ideia generalizada de que, muito possivelmente, o Famalicão regressará já na próxima época à I Divisão, considerndo-se o processo da sua subida como «irreversível».

•

Entretanto, ao analisar o «processo César Grácio, iniciado com a suspensão do ex-secretário-geral federativo, o Conselho de Justiça da FPF considerou provada a existência de irregularidades na inscrição no Guimarães do zairense N'Dinga, tese que vinha sendo defendida pela Académica de Coimbra há cerca de um ano.

Alegando a irregular inscrição do zairense na época de 1987-88, ano em que a Académica desceu à II Divisão e o Guimarães garantiu tangencialmente a permanência no escalão maior, os «estudantes», recorreram para o Conselho de Justiça da FPF, considerando que deveriam ser os vimaranenses a baixar de escalão.

Em Setembro de 1988, porém, o Pleno do Conselho de Justiça negou provimento às alegações academistas e considerou legal a inscrição de N'Dinga, pelo que, na temporada finda, o Guimarães disputou a 1.ª Divisão e a Académica alinhou na zona Centro do escalão secundário, classificando-se na 2.ª posição, atrás do Feirense.

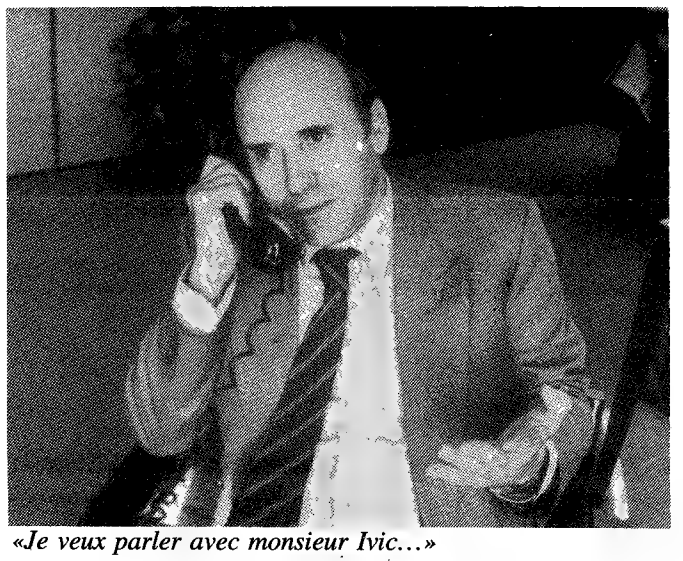
Contudo, na sequência do Processo César Grácio, o Conselho de Justiça da FPF acabou por, no mês passado, considerar provadas as irregularidades na inscrição de N'Dinga e, no dia 30 de Maio, a direcção da Académica pediu a suspensão do início da época de 1989-90 e a reparação dos danos que lhe foram causados pela despromoção.

Os pedidos da Académica foram endereçados à direcção da FPF, mas António Malva, actual secretário-geral da Federação, afirmou que ainda não está marcada qualquer reunião dos dirigentes federativos para discussão do assunto.

Estes dois polémicos casos poderão trazer consequências quanto ao número de equipas que disputarão o Campeonato Nacional da Primeira Divisão, sendo provável que na época de 1989-90, o nacional maior português continue alargado a 20 equipas.

Há dois anos, na sequência do Caso Mapuata, a FPF decidiu alargar de 16 para 20 o número de equipas da Primeira Divisão, mas a decisão era temporária, devendo passar a haver 18 participantes no nacional maior da próxima época.

Contudo, as mais recentes novidades relativas aos casos em que estão envolvidos o Famalicão e a Académica levam a crer que, muito possivelmente, estes dois clubes regressem à 1.ª Divisão por via administrativa, obrigando a um novo alargamento do campeonato.



«Je veux parler avec monsieur Ivic...»

Notícia que vem de França

Ivic treinador do Sporting se Sousa Cintra vencer corrida para Alvalade

«Tiro» espectacular de Sousa Cintra, o empresário que alinha na fila de candidatos à presidência do Sporting: segundo divulgou esta manhã a rádio francesa, o treinador jugoslavo Tomislav Ivic (que comandou os «dragões» na conquista da Supertaça europeia e do título mundial para clubes) foi abordado por emissários do «rei das águas» e parece ter ficado interessado em vir treinar o Sporting, no caso de Sousa Cintra ser eleito timoneiro dos «leões». Ivic, que tem estado ao serviço do Paris St. Germain, acaba de colocar o emblema parisiense no 2.º lugar do campeonato tricolor.

Entretanto, continua muito confuso o horizonte leonino.

Aparecem notícias do Brasil indicando que Ricardo e Douglas são (neste momento) credores de cerca de 150 mil contos, entre «luvas», ordenados, prémios e (também) dinheiro que cabe ao empresário Juan Figger e aos clubes a que os atletas estão vinculados. Ao mesmo tempo, fala-se que são necessários mais 350 mil para regularizar as transferências e os débitos pessoais, a de Rodriguez e Silas, adiantando-se que o Sporting precisa urgentemente de 700 mil contos para «limpar» as dívidas contraídas ao longo da gerência de Jorge Gonçalves.

Isso terá feito afastar algumas hipóteses de candidatura ao trono de Alvalade. César Torres (presidente do Automóvel Club de Portugal) afirmou não ter qualquer intenção de se candidatar às eleições do Sporting, que se realizam no dia 23 deste mês: **«Não sou candidato às eleições e não vou integrar nenhum grupo que vise a constituição de novas listas ou o abandono das existentes»**, disse César Torres, acrescentando: **«No entanto, é bom que se estabeleça consenso em torno de algumas das actuais listas».**

As afirmações de César Torres surgem na sequência de declarações de Carlos Monjardino (presidente da Fundação Oriente), que disse «estar disposto a integrar uma possível lista de César Torres», caso o seu apoio fosse necessário para a construção de uma lista de consenso.

Quanto a um qualquer apoio a alguma das candidaturas já existentes, César Torres referiu «ser a lista de António Simões aquela que me oferece maior simpatia», negando qualquer intenção de vir a aceitar um cargo directivo «naquela ou em qualquer outra lista».

Comentando notícias segundo as quais estaria disposto a apoiar uma lista de Pedro Santana Lopes, César Torres disse: «Do mesmo modo que vi nascer essa lista, também a vi desaparecer. Por isso, e porque nunca ninguém falou comigo, não posso dizer que a apoio».

César Torres mostra-se contrário à formação de «grupos de pressão» em torno das candidaturas, pois «os grupos que se criam ao lado das candidaturas podem vir a influenciar a futura direcção, após as eleições».

Ciclismo: Volta a Itália

Acácio: objectivo são os pontos

O ciclista colombiano Luís Herrera, exibindo as suas qualidades de trepador, venceu sem margem para discussão a 18.ª etapa da Volta à Itália, um contra-relógio em altitude na distância de 10,7 quilómetros.

A etapa teve lugar em território suíço, mais precisamente na ascensão do monte Generoso, e Herrera, num alarde de capacidade, gastou apenas 28.30 minutos, conquistando 19 segundos ao soviético Ivan Ivanov, um 2.º classificado que terá surpreendido muitos analistas.

O francês Laurent Fignon, que se classificou em 17.º lugar, com mais 1,45 minutos do que Luís Herrea, manteve a camisola rosa, símbolo da liderança, uma vez que os seus mais directos perseguidores, o italiano Flavio Giuponi e o norte-americano Andrew Hampsten, não conseguiram diferenças de tempo que lhes permitissem anular a vantagem do ciclista gaulês.

Giuponi, que se classificou em 8.º lugar, ganhou apenas 29 segundo em relação a Fignon e mantém o 2.º lugar da geral, agora a 1,16 minutos do camisola rosa, quando antes deste contra-relógio estava a 1,50 minutos.

Hampsten, mais eficaz, foi 3.º na etapa de ontem e reduziu de 2,31 para 1,21 minutos a diferença que o separa do líder.

O irlandês Stephen Roche, de quem se esperaria mais, foi apenas quarto, o que lhe permitiu subir tão-somente um lugar na classificção geral, de 7.º para 6.º, agora a 3,09 minutos de Laurent Fignon, este cada vez mais próximo do triunfo final.

Classificações:

Etapa — 1.º Luís Herrerra (Colômbia), 28,30; 2.º Ivan Ivanov (União Soviética), a 19; 3.º Andrew Hampsten (Estados Unidos), a 35; 4.º Stephen Roche (Irlanda), a 53; 5.º Eric Breukink (Holanda), a 59.36.º Acácio da Silva (Portugal), a 2,29.

Geral — 1.º Laurent Fignon (França), 74.22,34; 2.º Flávio Giupponi (Itália), a 1,16; 3.º Andrew Hampsten (Estados Unidos), a 1,21; 4.º Urs Zimmermann (Suíça), a 2,29; 5.º Franco Chioccioli (Itália),- a 2,43; 6.º Stephen Roche (Irlanda), a 3,09; 7.º Erik Breukink (Holanda), a 4,14; 8.º Marco Giovanneti (Itália), a 4,38; 9.º Roberto Conti (Itália)), a 5,22; 10.º Marino Lajarreta (Espanha), a 5,32; 12.º Luís Herrera (Colômbia), a 7,23; 43.º Acácio da Silva (Portugal), a 29,42.

Ainda sobre o «nosso» Acácio da Silva, o objectivo principal consiste em atingir o risco final do Giro e se possível manter a segunda posição na tabela por pontos onde apenas é superado por Giovani Findanza que soma 153 pontos contra os 99 do «moço» de Montalegre.

Le Mans: tendência para acabar

O piloto alemão-federal Jochen Mass, ex-corredor de Fórmula 1 e actualmente piloto da Mercedes Benz no Mundial de Resistência, disse em Madrid que as 24 horas de Le Mans, que se disputarão no próximo domingo, «terão de mudar muito» para assegurar o seu futuro.

«Le Mans mantém fama devido ao passado, mas esta tem tendência a acabar», diz Jochen Mass que afirma **«que a prova era útil antigamente para a evolução dos motores de longa duração, mas hoje em dia o que conta é a eficácia e por isso já não é representativa no mundo automóvel».**

As 24 horas de Le Mans, uma das provas mais difíceis e duras do automobilismo, teve a sua primeira edição em 1923 e tem como seu principal atractivo a recta de Hinaudiers, de quase seis quilómetros, única no Mundo e onde os automóveis alcançam velocidades superiores a 400 quilómetros à hora.

Para Jochen Mass o que torna Le Mans difícil nos dias de hoje é a passagem na recta de Hinaudiers em que os pilotos vão na velocidade máxima, o que leva os carros a transformarem-se de repente em aviões devido à sua aerodinâmica.

PONTA ESQUERDA

Violência por cá

Um total de 10 incidentes violentos fram registados pelos agentes da Guarda Nacional Republicana de serviço em recintos desportivos no passado fim-de-semana, informou o departamento de Relações Públicas daquela corporação.

Os incidentes registaram-se em seis encontros de futebol realizados no distrito de Vila Real (4), Viseu (3), Braga (2) e Leiria (1).

No referido total de acções violentas, tiveram maior incidência as agressões a árbitros (4), seguidas das agressões a juízes de linha (2) e das agressões e tentativas de agressão a equipas de arbitragem, espectadores e jogadores e das invasões de campo (1 cada).

FIFA vai impor as caneleiras

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) poderá, dentro de um ano, obrigar os futebolistas a utilizarem caneleiras durante os jogos.

Após uma reunião efectuada em Edimburgo, Ernie Walker, secretário da Federação Escocesa de Futebol e conselheiro da FIFA, afirmou que a FIFA está a preparar-se para, em breve, mudar as regras.

«Decidiu-se que, provavelmente dentro de um ano, as leis serão alteradas, passando a tornar-se obrigatória a utilização de caneleiras por todos os futebolistas» – disse.

«Esta determinação passará a ficar expressa nas leis do jogo e não será permitido que um futebolista alinhe numa partida se não tiver caneleiras» – revelou Walker, acrescentando que esta norma será aplicada em todos os escalões, desde as escolas de futebol às equipas profissionais».

Segundo o dirigente escocês, há jogadores que sofreram «lesões gravíssimas» por não terem utilizado protecções nas pernas e as companhias de seguros também se preparam para passar a exigir a adopção das caneleiras

Romanos ameaçam milaneses

Mais de 10 mil pessoas participaram no funeral de um jovem adepto do Roma, morto durante uma rixa entre apoiantes de equipas rivais, tendo sido reclamada vingança pela sua morte.

António de Falchio, de 18 anos, morreu de ataque cardíaco, depois de ter sido agredido por adeptos do AC Milão, estando três deles detidos sob suspeita de homicídio.

A agressão teve lugar nas imediações do estádio do AC Milão no final da partida que opôs aquele clube ao Roma.

«Milão vai ficar em chamas» e **«eles** (milaneses) **vão pagar»** foram algumas frases de raiva e vingança ouvidas durante o funeral.

Ilha fatídica

O motociclista Steve Henshaw morreu vítima de acidente durante a disputa do troféu turístico da ilha de Man, elevando para quatro o número de mortos em acidentes nas provas de moticiclismo durante este ano.

Henshaw, de 35 anos, foi o 150º motociclista a morrer no circuito montanhoso de 60 quilómetros desde o início da prova em 1907.

DESPORTO

Ténis: torneio Roland Garros

WILANDER: CABEÇA QUE ROLOU

O soviético Andrei Chesnokov tornou-se no «carrasco» de Mats Wilander no Open de França em ténis, ao afastar o tenista sueco nos quartos-de-final do torneio, com uma vitória em três «sets» pelos parciais de 6-4, 6-0 e 7-5.

Chesnokov, que já havia eliminado Wilander em Roland Garros, em 1986, numa altura em que o tenista sueco também detinha o título, esteve muito seguro e imaginativo no seu jogo, com a sua superioridade a ser muito nítida no segundo «set» (6-0).

Chesnokov cometeu ainda a proeza de se tornar no primeiro tenista soviético a atingir as meias-finais de um torneio do «Grand Slam» desde 1973, data em que o feito pertenceu ao seu compatriota Alex Metrevelt, em Wimbledon.

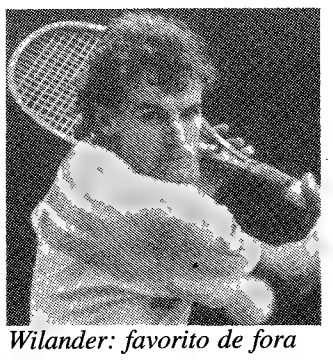
«Esta vitória foi uma grande surpresa para mim» — comentou Chesnokov, visivelmente satisfeito, acrescentando: **«Estive concentrado, tive paciência e a sorte também ajudou».**

O tenista soviético, que ocupa a 27.ª posição do ranking mundial, recorda-se com nitidez da vitória alcançada frente a Wilander em 1986, revelando «ter optado pelo mesmo estilo de jogo», que parece ter sido, de novo, a chave do êxito.

Interrogado sobre qual teria sido a sua preparação para a partida, Chesnokov respondeu ironicamente: «fui para uma piscina aquecida e passei algum tempo a admirar as garotas a nadarem».

Wilander, quarto cabeça de série e campeão em Roland Garros em 1988, nada pôde fazer contra o melhor ténis do soviético, não ganhando qualquer ponto no segundo «set» e desperdiçando pontos no terceiro e decisivo «set».

O tenista sueco, que não ganha um torneio desde o Open dos Estados Unidos em Setembro último, esteve muito desastrado e sem ritmo, tendo sido o primeiro a admitir que «nunca



Wilander: favorito de fora

esperou ser batido daquela maneira».

«Para mim foi também uma grande surpresa. Chesnokov jogou, de facto, muito bem e todas as tentativas para o contrariar não surtiram efeito« — desabafou Wilander.

Na outra partida dos quartos de final, o norte-americano Michael Chang, a grande revelação do torneio, bateu o haitiano Ronald Agenor, pelos parciais de 6-4, 2-6, 6-4 e 7-6 (8-6), surgindo como um dos principais candidatos à vitória final na prova.

Chang, 17 anos, já recuperado das dores musculares que o afligiram na última partida frente ao checoslovaco Ivan Lendl, aproveitou da melhor maneira os erros de Agenor nos últimos dois «sets», depois de ter cedido no segundo «set».

Torneio de Loulé

O Clube de Ténis de Loulé instituiu um prémio de 100 mil escudos para o vencedor de um torneio que se vai realizar entre sexta-feira e domingo e que assinala o VIII aniversário da sua fundação.

Fundado em Junho de 1981, o Clube de Ténis de Loulé tem 250 sócios, cerca de 200 participantes e uma escola a funcionar nos escalões de iniciação, aperfeiçoamento, pré-competição e competição.

Presentemente o clube disputa o torneio interclubes nacional com uma equipa na 2.ª divisão e outra na 3.ª.

Em anos anteriores, obteve em duas épocas consecutivas o primeiro lugar da zona sul e foi 4.º classificado na 2.ª divisão nacional.

O torneio a disputar nos dias 9, 10 e 11 está incluído no calendário oficial da Federação Portuguesa de Ténis.

Bernardo Mota, fazendo equipa com o argentino Sbastian Pacheco, venceu na primeira ronda da competição júnior de pares do «open» de França em ténis.

Mota e Pacheco derrotaram em dois «sets», 7-5, 6-2, a dupla formada pelo australiano Michael Brown e pelo sul-africano Michal Mandrushka.

Torneio de Carcavelos

Três cabeças de série foram eliminadas na segunda ronda do Sunsilk Ladies Open em ténis que decorre em Carcavelos.

A cabeça de série número um deste torneio de 10 000 dólares, a sul-africana Robin Field, que afastara na ronda inaugural a portuguesa Sofia Prazeres, sofreu duro revés, ao ser eliminada por 6-1 e 6-3 pela australiana Danielle Jones, jogadora que veio do «qualifying».

Algo de semelhante se passou com a cabeça de série número seis, a holandesa Ingelise Driehuis, também ela afastada (3-6, 2-6) por uma «qualifyer», a japonesa Hirimi Yoshimara, que na ronda anterior tinha eliminado a portuguesa Patrícia Valadas, bicampeã nacional.

Adoentada, a alemã-federal Andrea Vopat, cabeça de série número cinco, foi derrotada pela australiana Melissa McFarlane, com o resultado final de 6-0 e 6-2.

A japonesa Emiko Okagawa (cabeça de série três) e a brasileira Alessandra Kaul (quatro) foram as únicas cabeças de série a resistir, com triunfos sobre a brasileira Alexandra Niepel (6-4 e 6-3), e a espanhola Eva Bes (6-3 e 6-0), respectivamente.

Jogos da Cidade

Os III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, que movimentaram cerca de dez mil jovens atletas da capital ao longo de vários meses, encerram no domingo, com um festival no Terreiro do Paço.

Os Jogos da Cidade, que envolveram atletas com idades entre os 9 e os 16 anos, de centenas de clubes e colectividades de Lisboa, tiveram oito modalidades: andebol, basquetebol, futebol de salão, voleibol, ténis de mesa, xadrez, natação e atletismo.

No festival de encerramento dos jogos, entre as 9 horas de sábado e as 20 de domingo, incluem-se as finais do andebol, basquetebol e futebol de salão e ainda demonstrações de judo, aikido, motonáutica, ginástica, karaté, ginástica chinesa, lançamento de pára-quedistas e outras actividades desportivas e recreativas, entre as quais música ambiente e a actuação de bandas.

Os III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa são organizados pelo Pelouro de Desporto da Câmara Municipal da capital, com o apoio das Juntas de Freguesia da cidade.

Jogos de Loures

Numa organização conjunta das câmaras municipais de Loures, Amadora, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, realiza-se hoje e durante todo o dia, a segunda edição dos jogos intermunicipais escolares que reúnem centenas de jovens de ambos os sexos.

Os jovens vão praticar andebol, basquetebol, voleibol, futebol, atletismo, ténis de mesa e xadrez, utilizando simultaneamente o Pavilhão Paz e Amizade, Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Loures, rinque municipal de Loures e o campo de jogos do Grupo Sportivo de Loures.

58 equipas participam nas competições colectivas e algumas centenas em modalidades individuais numa grande festa do desporto escolar.

assim vai o totobola

De Tudo Um Pouco: 11X XX1 21X 1111; O Comércio de Leixões: 1XX X21 2X2 11X2; Jornal da Graça: X12 2X1 2X2 X1X1; A Voz dos Ridículos: 111 X11 X22 1111; Quadrante Norte: 11X 21X 1X2 X11X; Resenha Desportiva: X11 X11 112 21X1; Reconquista: X11 1X1 XX2 11X1; O Mensageiro: 111 X22 1XX X211; Fora de Jogo: 111 111 21X 111X; Sais de Banho/RDP Centro: 11X 1X1 212 1112; Rádio Contacto/RDP Centro: 1X1 111 2X2 11X2; A Ordem: X12 1X1 212 11X1; Penalti: 11X 211 212 1111; Sintonia Desportiva/RDP Centro: 11X X1X 21X 111X; Fotogramas/RDP Centro: 11X 1X1 212 11X2; Bola ao Centro/RDP Centro: 1X1 X11 2XX 1112; Cor do Som/RDP Centro: 111 X1X 2X2 111X; Anoitecendo/RDP Centro: 111 111 21X 11X2; Anoitecendo/RDP Centro: 111 111 21X 11X2; Programa da Manhã/RDP Centro: 1XX 1X1 212 11XX; Eu Sei Tudo: 1X1 X2X 2X2 1111; Correio de Coimbra: 111 X2X 2X2 X111; Semanário da Região Bairradina: 11X 222 X12 XX1X; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 111 X2X 212 X111; Disco & Daquilo: 111 2X1 2X2 11X1; Litoral: 111 21X 2X2 X11X; Notícias de Gouveia: 121 111 211 21X1; Jornal de Amarante: 111 212 2XX 1111; Jornal do Sul: 111 122 222 X11X; Notícias do Douro: 121 X12 12X 112X; Ecos de Cacia: 111 X11 2X2 X111; Diário de Coimbra: 112 X11 212 1111; Gazeta das Caldas: 111 XX1 XX2 11X; Notícias de Felgueiras: 1X1 XXX X12 11XX; Jornal de Felgueiras: 1X1 XXX X12 11XX; Diário de Lisboa: 112 2X2 122 1X11; Correio do Vouga: X11 X21 2X2 111X; Folha do Domingo: 111 211 2X2 1111; A Voz do Domingo: 112 X1X XX2 1111; Maria da Fonte: 111 1X2 X12 1111; Linhas de Elvas: 11X 1X1 X22 1111; Voz de Lamego: 111 X11 X12 11X1; Defesa de Espinho: 1X1 X11 222 112X; Rádio Totobola: 1X1 211 212 X111; A Defesa: 1X1 1XX X12 111X; Bom-Dia/Rádio Comercial: 1X2 211 222 11X2; Manhã, Manhã/Rádio Comercial: 1X2 2X1 XX2 X21X; Secção Desportiva/Rádio Comercial: X1X 2X1 2X2 1111; Tempo de Desporto/Rádio Comercial: 11X X1X 2X2 1X12; Notícias de Chaves: 11X X12 2X2 111X; Jornal da Beira: 11X 211 212 1111; Contacto/Rádio Guarda: 2X1 1XX 112 2111; Desporto/Rádio Guarda: 11X X11 22X X111; Rádio Guarda: 2X1 1XX 11X 22X1; Alvo: 111 XX1 X11 1112; Rádio Alvo: 112 11X 2XX 2XXX; Música e Desporto/Rádio Placard: X11 111 2XX 1111; Placard Desportivo/Rádio Placard: 2X1 1X1 111 11X1; Panorama: 1X1 112 111 1XXX; Jornal de Notícias: 11X X1X X1X 111X; Alvo Desportivo: X1X X11 X11 X111; Alvo Suplemento: 21X X2X X1X 1X21; Convidámos Para Lanchar/Rádio Guarda: X21 11X X21 1XX2; Meia-Tarde/Rádio Guarda: 211 X12 1111; Ronda Desportiva: 111 XX2 2X2 11X1; Algarve Desportivo: 111 XXX 2X2 11XX; Jornal de Gaia: 1XX 1X1 X12 X111; RR/Desporto: 111 111 2X2 X111; Bola Branca: 111 11X 2X2 1X11; Frente Despotiva: 111 X11 X2X 1111; Diário de Viseu: 111 XX1 2X2 1111; Notícias de Viseu: 11X X12 2X2 111X ; No Estúdio e no Estádio: 11X 211 212 X111; Livre e Directo: X11 2X1 112 X111; Tarde Desportiva: 1XX

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 23/89 DE 11 DE JUNHO DE 1989

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. Barcelona At. Madrid	60	10	4	9	2	1
2. Gijón - Ossassuna	52	19	3	8	3	1
3. R. Sociedad - Valência	43	22	9	7	4	1
4. Múrcia - Sevilha	23	34	17	3	6	3
5. Celta - At. Bilbau	39	26	9	6	4	2
6. Logronhês - Oviedo	42	21	11	7	3	2
7. Ascoli - Nápoles	11	20	43	2	3	7
8. Como - Torino	33	31	10	5	5	2
9. Pisa - Milan	6	15	53	1	2	9
10. Roma - Fiorentina	51	17	6	8	3	1
11. Sampdoria - Verona	62	9	3	9	2	1
12. Bolonha - Pescara	49	22	3	8	3	1
13. Lecce - Cesena	42	22	10	7	3	2

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
111 X11 212 1111

Basquetebol

Seixal aposta na subida

O Seixal Futebol Clube para além de apostar forte na subida à 1.ª divisão no futebol – também no basquetebol pretende galgar ao escalão cimeiro e para isso assegurou já a contratação do brasileiro Flávio Nascimento que nas últimas três temporadas representou o Sporting. Se quanto a toda a gestão da popular colectividade da «zona do aço» é tido como possível líder do executivo o «benfiquista» Manuel de Almeida (Manuel das Tripas), no basquetebol o grande apoiante é o antigo presidente Augusto Silva (administrador da empresa A. Silva & Silva), que sabemos tratar-se de um associado de singular dedicação à nobre colectividade seixalense.

Illiabum em festa

A popular colectividade de Ílhavo está a festejar mais um aniversário da sua primeira subida ao escalão principal de basquetebol (ocorrido em 1964) e, para comemorar o acontecimento, elaborou o seguinte programa:

AMANHÃ: Às 18 horas, abertura de uma exposição (fotos e «ecos» da Imprensa) sobre a vitória de 1964; às 21 e 30, exibição de um filme sobre Ílhavo, e sobre o Illiabum, na esplanada, junto ao público; às 22 horas, palestras do professor Jorge Adelino, seleccionador-treinador nacional de cadetes masculinos, que focará os jovens na iniciação e na alta competição.

SÁBADO: A partir das 15 horas; Illiabum - Sangalhos; e FC Porto - Benfica, às 18; Illiabum (equipa de há 25 anos) - Selecção de Aveiro (da mesma época), às 20 e 30; jantar de confraternização.

DOMINGO: A partir das 15 horas, jogos para os 3.º e 4.º lugares e final.

Henrique Vieira renova

O internacional Henrique Vieira chegou a acordo com os dirigentes do Benfica para renovação do contrato por mais três temporadas.

Vieira (32 anos de idade) é inquestionavelmente o melhor base do nosso basquetebol, jogou no Sporting de Lourenço Marques, Real Sociedad, Académica de Coimbra, Ginásio Figueirense e Atlético, antes de ingressar nos quadros do clube da Luz.

●

A equipa técnica responsável pela selecção de esperanças em basquetebol formada por Jorge Araújo e Mário Silva convocou os seguintes jogadores com vista à realização do encontro com a Place University dos EUA em Vila Franca de Xira no dia 25 do corrente e ao torneio internacional de Tróia que terá lugar nos dias 1, 2 e 3 de Julho: Moreira, Paulo Sérgio, Nuno Teixeira, Gil Seabra, Nuno Silva, Alexandre Dias, Alexandre Pires, Mário Mexia, José Soares, Paulo Agostinho, Paulo David, José Carlos, Nuno Alves e Armando Mota.

Hóquei em patins

PORTISTAS «PATINARAM» EM MONZA

A turma dos dragões comprometeu ontem, em Monza, as suas aspirações quanto à conquista da Taça das Taças em hóquei em patins ao perder frente àquele clube italiano por 7-3 (1-5 ao intervalo) no encontro correspondente à 1.ª mão.

Os portistas actuaram com relativa serenidade durante os primeiros minutos, mas a partir do golo inaugural averbado pelo argentino Paez, a equipa desnorteou-se e quanto estava atingido o minuto 22 já perdia pela contudente marca de 5-1. Cristiano tentou dar «a volta» à movimentação do jogo fazendo entrar Diego e Vítor Bruno para o lugar de Tó Neves e Alves.

Na segunda parte, o técnico portista deixou no banco Realista e Vítor Hugo e os primeiros lances do confronto foram de alguma supremacia portista de que resultou na marcação do 2.º golo da autoria de Tó Neves, mas cedo os italianos retomaram o ritmo inicial superando o seu opositor e terminando com a clara vantagem de 7-3 que lhe permite entrar nas Antas com a descontração bastante para tentar a conquista do cobiçado troféu europeu.

Diga-se que o ânimo dos portistas (dirigentes, técnicos e jogadores) não ficou muito abalado, havendo a convicção de que no recinto das Antas a recuperação poderá ser possível. «**Vamos tentar rectificar, nas Antas, e conquistar a Taça das Taças**« este é o preceito do técnico Cristiano. «**Estou confiante na recuperação**« diz o dirigente Ilídio Pinto. «**Nas Antas com o apoio do nosso público, poderemos dar a volta ao resultado**», afirma o capitão Alves.

É bom que o ânimo perdure e ninguém ousará duvidar de que o pelotão hoquista do Futebol Clube do Porto reúne a capacidade bastante para anular os quatro golos trazidos no bornal.

Para a história do encontro aqui fica a ficha:

Árbitro: Alfonso Mestras, de Espanha.

MONZA — Cupisti; Cinquini (cap.), Girardelli, Paez e Mario Aguero. Jogou ainda Piscitelli.

FC PORTO — Franquelim; Alves (cap.), Realista, Tó Neves e Vítor Hugo. Jogaram ainda Vítor Bruno e Diego.

Rui Neto, Rui Félix e Paulo Freitas não foram utilizados.

Marcha do marcador: 8 m 18 s, 1-0 por Paez; 8 m 38 s, 1-1 por Realista; 12 m 19 s, 2-1 por Aguero; 13 m 53 s, 3-1 por Paez; 14 m 56 s, 4-1 por Paez, 21 m 58 s, 5-1 por Aguero (resultado ao intervalo); 26 m 02 s, 5-2 por Tó Neves: 41 m 08 s, 6-2 por Aguero; 45 m 41 s, 6-3 por Diego: 48 m 08 s, 7-3 por Aguero.

Cartões amarelos para Paez, Alves e Vítor Hugo, este já depois de o encontro ter terminado.

«Doping»: flagelo no «fio da navalha»

A Federação Internacional de Atletismo Amador deverá implementarr o controlo «antidoping» sem aviso prévio a partir do próximo Inverno — disse em Monte Carlo, o presidente do comité médico da organização.

Arne Ljungqvist disse que o congresso anual da FIAA, em Setembro, vai aprovar de certeza o plano dos testes-surpresa em todo o mundo, após o escândalo Ben Johson ter provado que é um erro vigiar os atletas apenas durante as provas..

«**Não há o mínimo risco de o projecto ser recusado e brevemente poderemos efectuar testes sem aviso prévio em qualquer parte do globo, possivelmente já a partir da época de Inverno**« — afirmou o dirignte da FIAA.

Arne Ljungqvist, que falava no termo de um simpósio internacional «antidoping» realizado em Monte Carlo, adiantou que uma vigilância regular sobre os atletas levará a uma diminuição drástica no uso de substâncias proibidas.

Durante os três dias do encontro, especialistas na problemática do «doping» e dirigentes mundiais do atletismo defenderam unanimemente o controlo dos atletas durante os treinos, considerando que o «doping» tem efeitos desastrosos não só sobre a verdade desportiva como danifica a saúde dos atletas.

Até agora, os atletas podiam explorar com grande margem de segurança estimulantes e outros produtos proibidos durante os treinos, conseguindo «limpar» o organismo em vésperas das competições, através de tratamentos mais ou menos complexos.

Recentemente, Charlie Francis, treinador de Ben Jonhson disse num inquérito canadiano que o campeão mundial do hectómetro iludiu os testes «antidoping» ao longo de oito anos até ser apanhado durante as Olimpíadas de Seul, das quais foi banido.

«**Após o caso Johnson, nenhum atleta está livre de suspeitas**« — disse, por seu lado, o italiano Primo Nebiolo, presidente da Federqção Internacional de Atletismo, garantindo que a FIAA vai estar na frente do combate ao «doping».

Nebiolo acrescentou que «**a FIAA já controla periodicamente os atletas nas competições internacionais, mas o plano agora em marcha prova o nosso empenho em acabar com este flagelo**».

Durante o período de apresentação de relatórios por federações nacionais, os delegados revelaram que os testes-surpresa começaram já ou estão à beira de ser postos em práticca nas três maiores potências do atletismo mundial: os Estados Unidos, União Soviética e República Democrática Alemã.

O representante norte-americano, Harmon Brown, adiantou que os testes aos atletas do seu país vão começar no dia 1 de Julho, e que os «atingidos» serão avisados com uma antecedência entre 24 e 48 horas, sendo sorteados por um computador.

•

Por seu lado, Sergei Portugalov revelou que a União Soviética planeia efectuar este ano 1050 testes «antidoping», 40 por cento dos quais fora das competições.

O delegado soviético referiu que foram já relizados este ano 438 testes, incluindo uma centena sem aviso prévio, nos quais foram apanhados três atletas, suspensos por dois anos das competições.

Quanto à RDA, foram testados nos últimos dois anos 1091 atletas, a grande maioria dos quais, 917, durante os treinos, segundo afirmou o delegado germânico Joachim Grosse, sem especificar se houve análises positivas.

O terceiro e último dia do simpósio de Monte Carlos foi fértil em discussões acaloradas, pois, embora os conferencistas coincidam na necessidade de combater o «doping», há divergências sobre os produtos que devem ser proibidos.

A revelação feita pelo presidente da Federação Interncional de Pentatlo Moderno e Biatlo, Wolfgang Rockstroh, de que os atletas das modalidades vão ser proibidos de ingerir anti-histaminas, foi recebida com fortes críticas por um membro da comissão médica do COI.

«**Isto é o cúmulo da estupidez. Estamos a dialogar com idiotas**« — disse, sem cerimónias, Arnold Beckett, considerando que as anti-histaminas podem ser usadas legitimamente para combater alergias.

O elemento da comissão médica do Comité Olímpico Internacional adiantou que o estabelecimento de substâncias ilegais à margem da lista aprovada pelo COI após consulta às diversas federações debilita os esforços para combater o uso de estimulantes.

MICROSCÓPIO

Golfe: torneio de Palmares

O V torneio aberto de golfe, pontuável para o critério das selecções nacionais, realiza-se este fim-de-semana no campo de Palmares, com um número recorde de inscrições.

O torneio será disputado por 51 jogadores amadores (45 homens e 6 senhoras), entre os quais a maioria dos melhores praticantes nacionais, como António Castelo (campeão nacional absoluto), Filipe Salazar de Sousa (campeão nacional de primeiras categorias) e Graça Medina (campeã nacional de segundas categorias).

O torneio aberto será disputado em duas voltas (36 buracos), sábado e domingo, na modalidade de pancada (stroke play).

Manuel de Almeida: convite para alto voo

Depois de alguns anos mergulhado na III Divisão do futebol português o Seixal Futebol Clube vive um momento de maré (muito viva) de euforia, devido à sua subida ao escalão secundário.

O objectivo próximo que está no horizonte dos actuais dirigentes e associados, está fixado no trepar da escala mais alta e para isso procuram renovar o quadro directivo para, de seguida, reestruturar o plantel futebolístico que garanta a materialização do sonho presente.

Como primeira atitude, soube o «DL» junto do vice-presidente Rui Soares de que o actual executivo do clube, convidou o benfiquista Manuel de Almeida (Manuel das Tripas) para o cargo de presidente da direcção, dada a grande simpatia de que o prestigiado e popular dirigente desportivo, desfruta entre muitos associados da colectividade seixalense.

Manuel de Almeida informou esta manhã o «DL» de que o convite já lhe foi formulado, reservando a decisão para depois de uma reunião com os dirigentes e outras individualidades ligadas ao clube, durante a qual se irá inteirar dos planos. objectivos e da situação económica e financeira do clube.

Manuel de Almeida: uma figura popular à frente do Seixal?

Fórmula Um

Como vão os «mundiais»

Depois de realizados os Grandes Prémios do Brasil, S. Marino, Mónaco, México e EUA, as classificações de condutores e construtores estão assim ordenadas:

Condutores

1.º Alain Prost (França)	29	pontos
2.º Ayrton Senna (Brasil)	27	«
3.º Riccardo Patrese (Itália)	12	«
4.º Nigel Mansell (Inglaterra)	9	«
5.º Alessandro Nannini (Itália)	8	«
6.º Michele Alboreto (Itália)	6	«
7.º Derek Warwick (Inglaterra)	5	«
8.º Johnny Herbert (Inglaterra)	5	«
9.º Maurício Gugelmin (Brasil)	4	«
10.º Stefano Modena (Itália)	4	«
11.º Eddie Cheever (EUA)	4	«
12.º Thierry Boutsen (Bélgica)	4	«

Construtores

1.º McLaren	56	pontos
2.º Williams	16	«
3.º Benetton	13	«
4.º Ferrari	9	«
5.º Arrows	8	«

A próxima prova do Mundial de Fórmula 1 é o Grande Prémio do Canadá, marcado para 18 do corrente, em Montreal.

Seixalíada em marcha

Segundo o «DL» apurou, esta manhã, junto dos Serviços de Desporto da Câmara Municipal do Seixal, a edição/89 da Seixalíada, uma das mais importantes e participadas manifestações de desporto popular que se realiza em Portugal, terá lugar entre os dias 23 de Setembro e 15 de Outubro.

O grande acontecimento, que constitui um «caso de orgulho» para os autarcas, juntas de freguesia, colectividades e população do concelho seixalense, deverá movimentar cerca de 10 mil participantes com mais de duas dezenas de modalidades em desfile durante 22 dias em todos os recintos desportivos, ruas das diversas povoações e no rio Teio.

Eufrásio Filipe (presidente da edilidade), António Matos (vereador do Desporto e Cultura) e Jorge Araújo (incansável, dedicdo e competente «pivot» da iniciativa)) tem vindo anualmente a «advertir»: a Seixalíada é imparável. É mesmo.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

4.º Juízo

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA MARGARIDA LEANDRO MARTINS, Meritíssima Juíza do 4.º Juízo — 3.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que por este Juízo e Secção, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho sob a forma sumária registados sob o n.º 1/83, em que é Autora PIEDADE BARATA, residente na Rua Salvador Allende, n.º 62-3.º Esq.º, em Lisboa e Ré A. SOLER PLANELL, cuja última sede conhecida foi na Rua da Artilharia um, n.º 100 — 1.º Esq.º, em Lisboa, e por este meio é a referida Ré notificada de que por despacho do 30/5/89 foi designado o dia 29 de Junho de 1989, pelas 9.30 horas, para audiência de discussão e julgamento nos referidos autos, devendo apresentar as suas testemunhas no julgamento nos termos do art.º 88.º n.º 2 do Código do Processo de Trabalho; que é obrigatória a sua comparência pessoal no dia e hora designados nos termos do art.º 89.º n.º 1 de referido Código; e que tem até ao dia de julgamento para efectuar o preparo para o mesmo, encontrando-se as guias de depósito à disposição da Ré nesta Secção e Juízo.

Lisboa, 6 de Junho de 1989

A Juíza de Direito
Maria Margarida Leandro Martins

O Escriturário Judicial
Luís Manuel Lopes Barria Maio

«DL» 8/6/89 — 1.ª Pub.

HÁ 20 ANOS

Disposições contraGibraltar

A Espanha encerra amanhã a sua fronteira terrestre com Gibraltar e retira 4500 trabalhadores que há muito formam a maioria da força de trabalho no Rochedo. Segundo fontes geralmente bem informadas de Madrid, isso será apenas a primeira de uma série de medidas que também fecharão a fronteira marírima espanhola com Gibraltar, cortando virtualmente os derradeiros laços da colónia inglesa com a Espanha. O encerramento total da fronteira terrestre será amanhã anunciado num boletim oficial, segundo um decreto comunicado a noite passada em Madrid à Imprensa.

Estudantes chilenos raptam director de um jornal

Ontem, 300 polícias armados de metralhadoras e revólveres, invadiram a Universidade de Concepcion (Chile) e prenderam 36 estudantes em ligação com o rapto, maus tratos, e humilhação pública feita ao director de um jornal. Supõe-se que o "raid" da Polícia, aprovado por um juiz, foi o primeiro do seu género no Chile, onde a autonomia universitária é sagrada. Hernando Osses Santa Maria, director do jornal "Notícias de la Tarde", foi raptado, sofreu maus tratos, cortaram-lhe o cabelo à escovinha e foi depois exibido, nu e semi-inconsciente, num campo desportivo, perante 4000 pessoas.

Universidade espacial

Quando as viagens à Lua se tornarem operação de rotina, a NASA espera colocar em órbita terrestre, a uma altitude entre 200 a 300 quilómetros, uma estação tripulada, verdadeiro instituto internacional de investigação - declarou em Hamburgo von Braun, director do Centro de Voos Espaciais George Marshall, em Huntesville (Alabama).

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	9	10	0.0	P. nub.
V. Castelo	10	11	0.0	P. nub.
Vila Real	11	11	0.0	P. nub.
Porto	9	9	0.0	P. nub.
Coimbra	13	13	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	15	15	0.0	P. nub.
C. Branco	11	11	0.0	P. nub.
Portalegre	8	8	0.6	Nevoeiro
Lisboa	14	14	0.0	P. nub.
Évora	11	11	0.0	M. nub.
Beja	10	10	0.0	P. nub.
Faro	14	14	0.0	M. nub.
Sagres	14	14	0.0	P. nub.
P. Delgada	12	12	0.0	P. nub.
Horta	17	18	0.0	M. nub.
Funchal	16	16	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 20, Faro 22, Ponta Delgada 21, Funchal 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	10	12	P. nub.
Londres	8	9	Bruma
Paris	-	-	-
Bruxelas	9	11	M. nub.
Amesterdão	8	11	P. nub.
Genebra	7	10	M. nub.
Roma	17	19	M. nub.
Oslo	10	11	Chuva
Copenhaga	10	12	Aguaceiros
Estocolmo	10	11	M. nub.
Berlim	8	11	P. nub.
Viena	9	11	Chuva
Varsóvia	-	-	-
Atenas	19	21	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	20	27	N[illegible]lado
Joanesburgo	0	15	Nu[illegible]lo
Los Angeles	14	21	Nubla
Montreal	10	23	Nublado
Nova Deli	25	34	Limpo
Nova Iorque	17	24	Nublado
R. de Janeiro	14	29	Limpo
S. Francisco	13	18	Limpo
São Paulo	16	25	Nublado
Tóquio	22	29	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

Em todo o território: **Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no Litoral e com rajadas fortes durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros. Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de cerca de dois metros na Costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na Costa Sul.**

Nos Açores

Em todos os grupos: **Céu geralmente nublado. Vento fraco ou moderado de Oeste. Períodos de chuva fraca, especialmente no Grupo Central.**
Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.**

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Norte geralmente fraco. Aguaceiros fracos, nas vertentes voltadas a Norte.
Estado do Mar — Costa Norte: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Norte de um a dois metros.**
Costa Sul: **Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**
Funchal: **Céu pouco nublado. Vento fraco.**

AMANHÃ

Regiões do Norte: **Céu pouco nublado tornando-se muito nublado durante a tarde. Possibilidade de períodos de chuva fraca a partir da noite. Vento fraco a moderado de Noroeste.**
Regiões do Centro e Sul: **Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste.**

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde no Litoral Oeste, a Sul do Cabo Carvoeiro. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
06.29	3,6 m	11.50	1,2 m
18.45	3,9 m	00.32	1,2 m

Amanhã

07.13	3,4 m	12.35	1,4 m
19.30	3,7 m		

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1967 Aviões e vedetas israelitas atacam o navio de comunicações norte-americano «Liberty», estacionado em águas internacionais a norte da Peninsula do Sinai, matando 34 marinheiros. Israel afirma que o ataque foi acidental.

1968 James Earl Ray, o assassino do líder negro norte-americano Martin Luther King, é preso na capital britânica.

1971 No Chile o Presidente Salvador Allende declara o estado de emergência no país, na sequência de ações terroristas.

1975 A Assembleia Nacional do Vietname do Norte declara Hanoi capital de todo o Vietname, depois da queda do Vietname do Sul.

1976 Num desartre de helicóptero, ocorrido perto de Vila Nova de Gaia, perde a vida o ministro do ambiente de S. Tomé e Principe, Daniel Dias, ficando ferido o comandante da Região Militar Norte, brigadeiro Pires Veloso.

1981 A Assembleia da República portuguesa aprova, por maioria, a Lei anti-terrorismo e a convenção europeia para a repressão do terrorismo.

1983 O dirigente socialista Manuel Tito de Morais é eleito Presidente da Assembleia da República.

- O bombeiro ciclista de Leiria, Carlos Vieira, 31 anos, inicia a segunda tentativa para bater o recorde do «Guiness-Book» de resistência em bicicleta, modalidade «non-stop».

- O secretário-geral da Nato, Joseph Luns, afirma em Paris, estar totalmente excluida a hipótese de instalação de misseis nucleares em Portugal continental ou nos Açores.

1984 Atiradores Sikh continuam a resistir no Templo Dourado de Amritsar, onde pelo menos 500 pessoas morreram na sequência de ferozes combates entre militantes Sikh e tropas indianas.

- três cosmonautas soviéticos completam 120 dias no espaço, a bordo da Estação Espacial «Salyut-7».

1985 7,5 milhões de eleitores húngaros votam em Eleições Parlamentais e locais que oferecem, pela primeira vez, a possibilidade de escolha entre vários candidatos a um mesmo lugar.

1986 Morre o presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, Robalo Gouveia.

- Kurt Waldheim vence a segunda volta das eleições presidênciais austriacas.

1987 O dirigente cubano Fidel Castro autoriza a saída do país de mais 348 presos e expresos políticos.

1988 Morre o israelita Wellesley Aron, 87 anos, o fundador de Neve Shalom (Fonte da Paz), uma aldeia estabelecida por judeus e árabes como exemplo de coexistência pacífica.

A poesia portuguesa representada na Feira do Livro

OURO SOBRE AZUL

Já lhe chamaram de tudo, bálsamo de mágoas pungentes, hino de soberbas alegrias, tradução crua e fidedigna da alma humana que remonta aos tempos em que escrever era um incomensurável desafio, uma vertigem de fixar em material durável o que antes fora transitório.

É a poesia, ouro sobre azul da literatura, neste país que durante muito tempo se disse de poetas, mas onde se vendem e lêem mais romances, onde nem sequer são necessárias estatísticas e estudos de mercado para saber que ao leitor português interessam muito mais as aventuras e desventuras da Maria e do Manoel que pode acompanhar até às últimas consequências imaginadas pelo autor do que a escrita como que aparentemente dispersa e fragmentária própria à expressão poética, Camões e Pessoa à parte, porque patrioticamente tidos como os audazes baluartes da resistência de um navio em chamas.

Nesta 59.ª Feira do Livro podem ser encontrados, no entanto, inestimáveis exemplares poéticos que abrangem um período lato da história da nossa poesia com destaque, pompa e circunstância para a edição especial do Assírio & Alvim **A Phala cem anos de poesia** que coordena e bem a antologia poética propriamente dita com textos críticos que explicam os autores e as obras à luz do tempo e da sociedade em que se movimentaram. De destacar, aliás, neste capítulo as colaborações de José Bento, Fiama Hasse Pais Brandão, Teresa Rita Lopes e também de Marina Tavares Dias que escreveu um texto acerca dos cafés e das tertúlias lisboetas onde muitos dos artistas antologiados deixaram um suave rasto de prestígio e criatividade.

Os méritos da edição poética desta editora dirigida por Manuel Hermínio Monteiro não se ficam, no entanto, por este livro notável, ainda que um pouco caro, estendendo-se à edição regular de poetas nacionais e estrangeiros com destaque para Fiama, João Miguel Fernandes Jorge, Herberto Hélder, Mário Cesariny, Luiza Neto Jorge e sobretudo às antologias de poesias pouco divulgadas no Ocidente de que **O meu coração é árabe** que a autora destas linhas teve ocasião de analisar na sequência de um trabalho

lectivo, parece ser o exemplo mais interessante pelas reminiscências culturais de origem islâmica que desperta em nós. Trata-se de um livro bem estruturado, organizado e traduzido por Adalberto Alves e onde é possível ler composições da autoria de meninas casadoiras, mulheres envelhecidas, guerreiros de coração destroçado e príncipes das mil e uma noites num castelo de encantamentos, todos testemunhando um mal de amor a que não é estranho um certo perfume de saudade que depois se entricheirou na cultura portuguesa.

Outra edição digna de relevo são as seis centenas de páginas de Al Berto, sem dúvida, um dos mais marcantes poetas da contemporaneidade que a Contexto que já publicara **Lunário** reuniu sob a designação de **O Medo.** Tal extensão verdadeiramente invulgar para trabalhos desta natureza que, regra geral, se confinam a pouco mais de meia centena de páginas, justifica-se na medida em que **O Medo** compila poemas e textos em prosa escritos desde 1974 até 86. De referir, finalmente, que esta obra foi agraciada com o Prémio Pen Club correspondente ao ano de 88.

Também a Caminho dedica toda uma colecção à moderna poesia portuguesa onde avultam os nomes de Francisco José Viegas, Paulo Teixeira e do jornalista do «DL» Pedro Alvim, paralelamente à poesia que José Saramago não voltará a escrever segundo revelações feitas ao nosso jornal na passada sexta-feira. É tempo, por isso, de nos aquietarmos com **Levantado do chão, Os poemas possíveis** e outros textos que recordam o poeta no momento da suma consagração do romancista.

A estas edições quantitativamente escassas quando em comparação com o número de exemplares de outras especialidades presentes na Feira do Livro, não há a acrescentar qualquer tentativa de debate ou discussão, de estímulo à leitura de obras poéticas, de análise e de tomada de opinião como que a sugerir que se este é o modo como se trata o ouro, muito desperdiçado anda o tesouro da literatura em Portugal.

Livros do Dia

– *O Enigma Português,* Guimarães Editores
– *Amazona dos Contrabandistas* de Elizabeth Renier, Editorial Minerva
– *Mário de Sá-Carneiro Fotobiografia* de Marina Tavares Dias, Quimera Editores
– *Documentos da Natureza,* Edições Asa
– *Sobre Comunicação Interpessoal* da Ulmeiro
– *Eça de Queiroz e o Egipto Faraónico,* Editorial Comunicação

Sessões de autógrafos

– Almeida Faria pelas 18 horas no pavilhão da Difel
– José Manuel Mendes pelas 17 horas no pavilhão das Publicações Europa-América

Hoje destacamos

A filmografia de Arthur Duarte

Não se trata de mais um livro na Feira do dito, mas sim de um conjunto de fichas retrospectivas que a Cinemateca Portuguesa lançou já em 1982 acerca da prolixa filmografia de Arthur Duarte nascido na Madragoa no dia 17 de Outubro de 1895, autor de filmes que são o retrato de uma certa Lisboa que já quase não existe.

Nestas fichas encontramos excertos de uma biografia da responsabilidade de Luís de Pina que inclui momentos de uma conversa a propósito da participação daquele realizador em diversos filmes estrangeiros, fichas técnicas acerca de películas tão populares como **O Costa do Castelo** (1943), **A Menina da Rádio** do ano seguinte, **O Leão da Estrela** (1947) ou **O Grande Elias** (1950), todos estreados no cinema do Teatro Municipal São Luiz, aliás, como várias referências alusivas aos filmes de outros autores em que Arthur Duarte participou como actor, entre os quais lembramos apenas **O Pai Tirano** que foi um prodígio de popularidade quando em 1941 estreou no Éden Teatro.

Tão interessantes quanto estes pormenores de cariz essencialmente cinematográfico são os excertos críticos retirados de algumas das revistas da época que se interessavam pela temática do espectáculo como **A Objectiva** e **A Filmagem,** sem esquecer algumas páginas do **Diário Popular** e do próprio **Diário de Lisboa.**

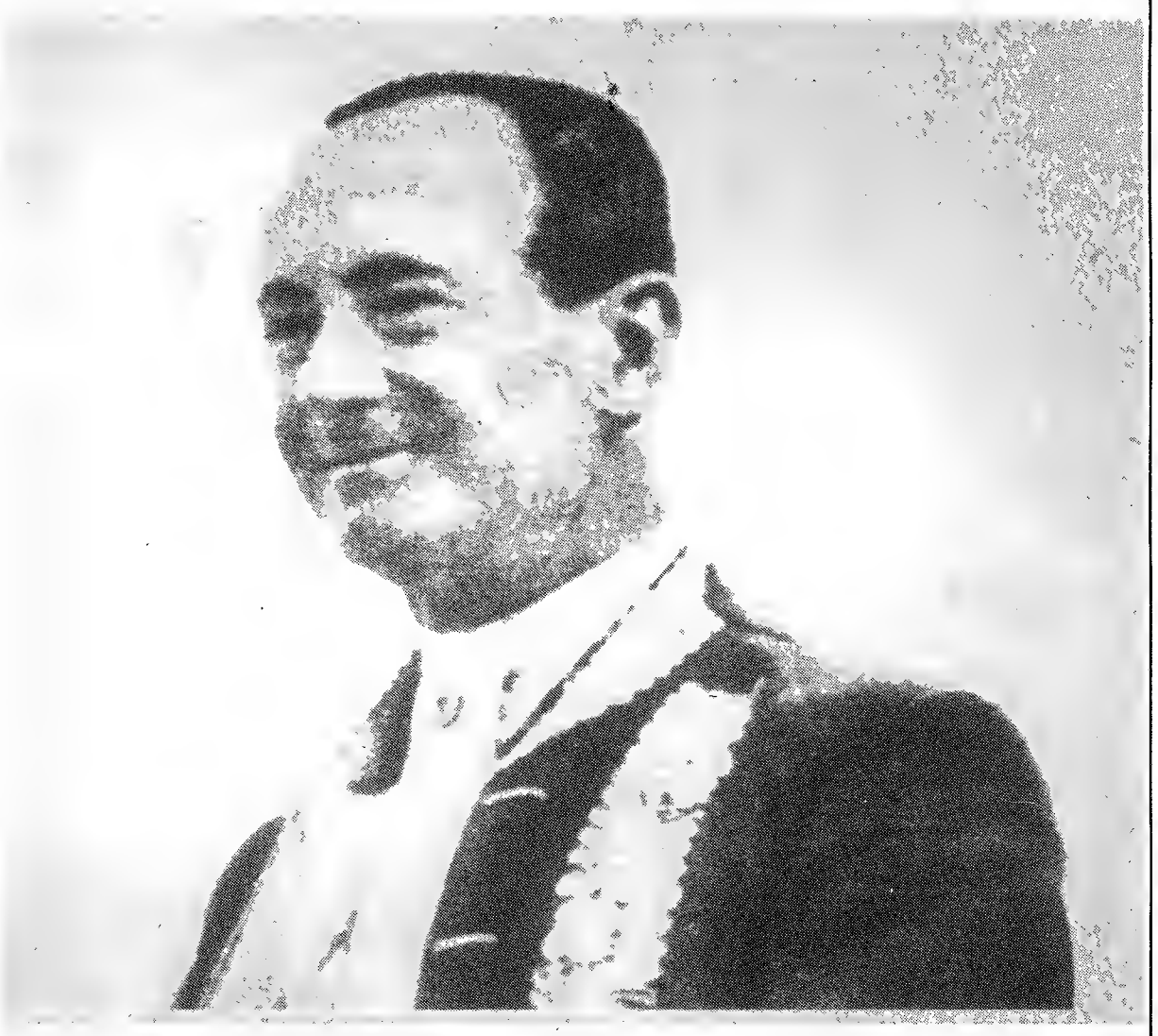
Ao preço da chuva, no pavilhão da Cinemateca.

MJM

CRÓNICA DE TOUROS

LEMBRANÇA DO SENHOR JOÃO NÚNCIO

Soliloquio



PRAÇA de Touros de Évora. Domingo, 21 de Maio de 1989. Touros de diversas ganaderias para João Moura, João Ribeiro Telles, Joaquim Bastinhas e Forcados Amadores de Évora (cabo, João Patinhas) e de Alcochete (cabo, António Manuel Cardoso).

A corrida concurso de ganaderias de Évora, que dentro das limitações do genéro em Portugal, sem a medida das varas, é contudo a de maior prestígio no calendário taurino nacional, teve nesta sua trigésima edição a marca duma homenagem que seus cartazes anunciavam: homenagem ao senhor João Núncio, quando passam 75 anos sobre esse 1914 em que, na velha praça alentejana, se apresentou pela primeira vez nas arenas esse que ia ser o califa de Alcácer, colosso do toureio. Houve lápide descerrada no pátio de cavalos, palavras sentidas de José Barradas, e para além disso a presença indelével da lembrança daqueles que viram tourear o senhor João Núncio. Porque quem viu tourear o senhor João Núncio não pode esquecer.

Talvez por isso me fujam as palavras daquilo que aconteceu na arena, nada aliás de muito particular, começando no concurso proprimente dito, fio condutor do interesse do festejo; se o prémio de apresentação teve um claro vencedor no touro de D. Luís Passanha, 660 quilos e um impressionante morrilho, já o de bravura acabou atribuído ao exemplar de Murteira Grave, um tanto por exclusão de partes, foi dos seis lidados aquele em que mais assomou a casta, mas cumprindo sem alardes, seguido de perto pelo touro de Núncio, e os restantes por aí abaixo, até ao limite inferior da mansidão do segundo, da condessa de Cabral, que às tantas saltou a trincheira, onde se encontravam, se as apressadas contas não me falham, qualquer coisa como 145 pessoas, cavaleiros, forcados, campinos, apoderados, polícias, bombeiros e outros muitos indivíduos de funções não especificadas.

Dentro do seu desigual comportamento, diga-se que todos os touros se deixaram pegar sem grandes guerras, e se deixaram tourear pelos cavaleiros, que grandes logros não alcançaram, não sucederam esses momentos que fazem os espectadores levantarem os rabos dos assentos. Moura teve alguns curtos meritórios no que abriu praça, dos Núncios, e desluziu com dois encontrões a lide do Grave, mantendo-se nesse plano de gerir sua fama e proveito. João Telles andou fácil com o manso da condessa de Cabral, fechando com o recurso ao ferro por dentro, mais um violino e outro de palmo; e, a meu ver, não se entendeu com o de Brito Paes, reiterativo na brega para depois não se encontrar nas reuniões. E Joaquim Bastinhas alcançou com o de Santa Maria os momentos de maior vibração da tarde, emendava o que não saía bem como uma garra a que as bancadas nem sempre aderiram, a gente de Évora parecia não estar com o Bastinhas, que no Passanha andou esmorecido, numa lide morna e sem relevo.

Três cavaleiros em praça, e um na lembrança. O senhor João Núncio. Uma lembrança que convidava a imaginar o que nesta tarde teria feito o mestre. O que teria feito, e como teria feito, intuindo nas primeiras arrancadas e recortes a condição de cada touro, e compondo depois essa lide que no Califa era incomparável, na subtil inteligência, na correcção ímpar da atitude, na finura do gesto, até na voz serena e persuasiva, que do touro parecia às vezes comandar o movimento, a paragem, à espera do instante para o encontro. A ciência misturada com a arte, o toureio a cavalo elevado a uma expressão nunca atingida, nem antes nem depois dele.

A lembrança do senhor João Núncio. Revejo aquelas tardes triunfais do Califa, o público preso ao encanto continuado do seu toureio, quantas vezes depois da volta à arena, e da saída aos médios, ia o Califa recolher às tábuas e o clamor crescia outra vez, chamava-o, e de novo tinha de sair a saudar, e, quando tornava a dirigir-se à trincheira, tornavam os aplaudos a crescer, e ele em seu leve sorriso os recolhia, e extintas as palmas ficava pela praça o runrum das palavras que não sabiam o que dizer, e por fim, guardada no silêncio das memórias, a imagem do senhor João Núncio, do seu toureio irrepetível.

Não se abriu a porta grande

PRAÇA de Touros de Madrid. Quinta-feira, 25 de Maio de 1989. Touros de Maria de Lourdes Martin Perez Tabemero para Curro Vasquez, Vítor Mendes e Juan Cuellar, que tomou a alternativa.

Quando na arena caiu o último da tarde, pelas bancadas se espalhou uma brancura de lenços, que se agitaram pedindo a orelha para Juan Cuellar. Noutra praça, sobejariam para o troféu. Em Madrid, não. O olhar de don Juan Font, o presidente, percorreu e tornou a percorrer os tendidos, sim, eram muitos os lenços, mas não os bastantes para que, da gente que enchia a Monumental, fossem a maioria que o regulamento reclama. E com o rigor frio do lugar e da circunstância, o seu lenço não mostrou o presidente; e as mulas vieram, entre o seu guisalhar insensível arrastaram o touro, levando nele a orelha que somada com aquela que Juan Cuellar cortara ao da sua alternativa, lhe teria aberto a porta grande de Madrid, a saída em ombros da primeira praça do Mundo, glória sonhada. E ficou uma névoa de melancolia no triunfo do nóvel matador, um fundo de tristeza no sorriso que agradecia o conforto dos aplausos, na volta à arena que dava aos ombros dos «costaleros», volta à arena sem saída para essa porta que vira entreaberta, nos lenços que seu desejo multiplicava, e afinal permanecera fechada. E sentimos aflorar, também nossa, a pena de que a porta grande de Madrid não se tivesse aberto para Juan Cuellar, excepção por esta vez, quem sabe se outras haverá na vida do valente e modesto toureiro de Colmenar de Oreja.

E contudo, para além dessa pena, sentimos que se fizera justiça, que não fora para saída pela porta grande a primeira tarde de Juan Cuellar como matador de touros, alternativa acontecida no luxo de Santo Isidro, prémio das vezes em que como novilheiro triunfara na Monumental, suas simpatias conquistara. Juan Cuellar estivera apenas bem, na sua actuação houvera o selo da dignidade; favorecido no sorteio com o lote mais claro do curro de Maria de Lourdes Martin, jogava a sua cartada, com o valor sem trampa da sua entrega tapada a rudeza dum toureio basto, que a graça não toca. No excelente primeiro da tarde, «Araposo» de nome, que Curro Vasquez lhe cedeu fazendo-o doutor em tauromaquia, superou o peso do compromisso numa faena decidida, sem se deixar vencer pela nobreza das investidas, houve vibração numas séries trempladas pela direita, e nuns naturais logrados, e sabor num ajudado por alto, e por fim o coração atrás da espada na sorte suprema, feliz passeou a orelha que decerto irá guardar. No que fechou praça, de menos classe, mas manejável, Cuellar mascarou com a sua entrega a mediania do trasteio, que com a espada voltou a rematar certeiro, com a coragem dos que na hora da verdade olham a cruz do touro, não as suas hastes; com a coragem que a custo irá manter-se nessa vã espera dos contratos que adivinho não irão sobejar a Juan Cuellar, metido no montão dos ignorados, esquecida esta tarde em que por pouco não se abriu para ele a porta grande de Madrid.

Curro Vasquez quase se limitou a oficiar como padrinho de alternativa. Com a sua classe especial vivendo entre os altos e baixos do seu ânimo, não era um lote assim que lhe ia consentir a mostra das essências. O seu primeiro, que tinha o ferro de Alípio, aplicou-lhe logo ao abrir a faena uma colada de respeito, buscando-lhe a carne, e ao gesto de desespero do matador seguiu-se a prudente brevidade, alinhar e despachar, entre o vento dos assobios; no quarto, sobrero dos filhos de Bernardino Jimenez, não sei que terá visto nele para brindar à praça uma faena que quis começar luzida e afinal vulgar, acabou com as meias arrancadas do touro com uma metisaca nos baixos, assim sem pena nem glória se acabou este Santo Isidro para Curro Vazquez.

Segundo espada da terna era Vítor Mendes, que anda pela arena de Madrid como no pátio de sua casa, mesmo quando os touros não se prestam a confianças, como esta tarde sucedeu. Não teve o português ocasiões para brilhar com o percal, e com as bandarilhas não me pareceu no melhor momento, pareou o terceiro vencendo o adiantar-se do touro, ovacionado, mas sem as culminâncias que o consagraram como primeiro da actualidade nesse tércio. Mas já com a muleta se superou: na primeira faena, brindada à mãe do rei, e ante um touro descomposto que se revolvia com génio, sustentou a dura peleja sem nunca lhe perder a cara, arriscando a pele com uma serena espartana decisão, que em susto se transmitiu às bancadas; o quinto, manso em varas e protestado por suposta coxeira, formando-se uma bronca que Mendes aproveitou para não bandarilhar, cresceu na muleta, e o nosso patrício esteve ali outra vez, calou os protestos, levou o inimigo pela esquerda nuns naturais expressivos e profundos. Apesar de mal a matar, breve à custa de duas estocadas baixas, Vítor Mendes acabou ovacionado, manteve o cartaz conquistado nos triunfos memoráveis dos Victorinos e dos Baltasar Iban, que de Madrid lançaram para a primeira fila do toureio esse bravo português, matador de touros mesmo touros, com um querer que ao castigo das cornadas sobrevive, sereno outra vez as desafia.

Já a partir do dia 15

CINEMA RENOVADO NO FORUM PICOAS

Rodrigues Borges

Com a estreia do filme "Uma Pedra no Bolso", o primeiro trabalho do cineasta português Joaquim Pinto, o Forum Picoas inicia um novo ciclo no que respeita ao aproveitamento das duas salas, consideradas de alta qualidade técnica. Não só pelo equipamento de que dispõem, como pela situação privilegiada: no centro de Lisboa, Metropolitano à porta, parque de estacionamento, integração num complexo com actividades e serviços múltiplos. Assim, na sequência dum acordo estabelecido entre a Medeia Filmes, o Regiforum e a nova distribuidora Atalanta Filmes, o Forum Picoas passará a exibir filmes em estreia, para além da realização de ciclos complementares.

Paulo Branco, Miguel Cunha Ferreira e Gabriel Lopes - os responsáveis pela iniciativa - deram a conhecer em pormenor, em conferência de Imprensa realizada no espaço em que passam a operar, os objectivos que se propõem atingir.

Para começar, eles pensam que, mais do que um projecto comercial, esta passagem das salas de Cinema do Forum Picoas ao circuito de estreia envolve também um projecto de animação cultural, a partir dos seguintes pressupostos:

Exibição de cinema de qualidade, com especial destaque para a cinematografia europeia, cinema americano independente e outras cinematografias de mérito reconhecido mas raramente passadas entre nós; ser uma "porta aberta" à divulgação do cinema português; promover paralelamente aos filmes em estreia, sessões especiais, ciclos e debates com a participação de realizadores, actores, críticos e outras entidades nacionais e estrangeiras, de alguma forma ligadas ao cinema.

Afirmam, ainda, os três homens ligados simultaneamente à Medeia Filmes e à Atalanta, que devido à falta de espaços adequados à projecção de um certo tipo de cinema, este acordo em boa hora estabelecido com o Forum Picoas pode finalmemnte acabar com a "grande invasão" do nosso mercado cinematográfico pela produção norte-americana. Todavia, a Medeia Filmes têm também como objectivo o alargamento, através de acordos de exploração e até de aquisição de salas, do seu circuito de exibição, que poderá chegar tanto à província como a outras salas da capital. E salientou Paulo Branco, em nome da nova sociedade, que, «conscientes dos riscos que podem envolver este investimento, numa época em que se verifica uma concentração extrema dos circuitos de exibição em torno de duas empresas, estamos certos de que iremos ocupar não só um espaço em aberto em termos de cinematografia, como também iremos marcar uma diferença pelo nosso modo de relação com o público».

Paulo Branco, Miguel Cunha Ferreira e Gabriel Lopes

Estreia em português

No próximo dia 15 será a estreia do Forum 1, com o filme português "Uma Pedra no Bolso", de Joaquim Pinto - uma produção antestreada o ano passado na Cinemateca Portuguesa e que na altura foi acolhida pela crítica com bastante entusiasmo. Rodrigues da Silva - actualmente o chefe da Secção de Cultura do "DL" mas nessa ocasião jornalista do Diário Popular - escreveu então a propósito do primeiro trabalho de Joaquim Pinto que «Há filmes que nos reconciliam com a vida. Eis talvez uma banalidade, mas, a escrever assim de chofre, meia hora depois de ter visto "Uma Pedra no Bolso", é esta a banalidade que me apetece dizer». E ainda: «O primeiro filme de Joaquim Pinto dá-nos a certeza de que estamos perante um autêntico cineasta. Espera-se só que sobre este belíssimo filme não recaia o já habitual boicote à exibição comercial do cinema português».

Ora, justamente para evitar boicotes destes a que se referia Rodrigues da Silva aquando da antestreia de "Uma Pedra no Bolso", surgiu agora o projecto do Forum Picoas... concluimos nós.

No dia 20, logo no dia seguinte à estreia, a sessão das 21,30 será seguida de debate, com a presença do realizador e do crítico Augusto M. Seabra.

Paralelamente, no Forum 2, também a partir do dia 15 de Junho, terá lugar o Ciclo Joaquim Pinto "O Trabalho do Som". Serão projectados, entre outros, "La Vielle des Pirates" de Raul Ruiz, "Conversa Acabada" e "Tempos Difíceis" de João Botelho, "Le Roi des Roses" de Werner Shroeter, "Uma Chama no Coração" de Alain Tanner, "Os Canibais" , "O Meu Caso" e "Le Soulier de Satin" de Manoel de Oliveira, "Três Menos Eu" de João Canijo, "Notre Mariage" de Valeria Sarmiento e "O Estado das Coisas" de Wim Wenders.

Entretanto, foram reveladas na conferência de Imprensa mais novidades relativas á programação 89/90 dos dois Foruns.

Para já, encontra-se assegurada a projecção dos seguintes filmes: "Chuva Negra" do japonês Shoei Imamura (Selecção Oficial Cannes 89-Secção Competitiva e Prémio da Comissão Superior Técnica-Cannes 89); "Yaaba", de Idrissa Quedraogo - Burkina-Faso (Selecção Oficial de Cannes-Quinzena dos Realizadores e Prémio especial da Crítica Cannes 89); "Doçura" do australiano Jane Campion (Selecção Oficial Cannes 89 - Secção Competitiva); "O Filósofo" de Rodolf Thome da RFA (Selecção Oficial de Cannes 89 - Quinzena dos Realizadores); "O Bando das Quatro" de Jacques Rivette, França (Selecção Oficial de Berlim); e ainda "L'Enfant de L'Hiver" de Olivier Assayas (França) e "La Femme de Rose Hill" do suiço Alain Tanner.

Para "Reposições de Verão", no Forum 2 e sempre com cópias novas, foram anunciados os filmes "O Acossado" (À Bout de Soufle) de Jean Luc Godard e "A Cidade Branca" (Dans la Ville Blanche) de Alain Tanner.

"Uma Pedra no Bolso" de Joaquim Pinto

Lourdes Abraços

Reportando-se à notícia que o "DL" publicou na edição do passado dia 2, relativa à II Exposição Internacional de Pintura em Porcelana, patente no Palácio Galveias entre os dias 1 e 5 do corrente mês, recebemos um pedido de desmentido. Justíssimo, digamos já.

Somos, no entanto, "acusados" de ter incorrido numa "grave e terrível mentira", ao lamentarmos o "recente falecimento da presidente da direcção da União Portuguesa de Arte em Porcelana", a prestigiada artista Lourdes Abraços, que felizmente, para ela e para todos nós, se encontra bem viva.

Em boa verdade, já que está fora de questão qualquer propósito menos digno ou simplesmente intencional, o erro de informação ficou a dever-se a uma eventual falha técnica. Porventura devido a uma deficiência de audição, a passagem do discurso proferido por Maria Emília Garcia (vice-presidente da UPAP), em que foi referida a efectiva ausência de Lourdes Abraços da cerimónia inaugural da exposição, entendemos (naquela altura não tivemos qualquer dúvida, porque se a tivéssemos procuraríamos de imediato a confirmação) a alusão a um acidente de viação, com as consequências negativas que então apontámos e posteriormente reproduzimos na notícia publicada.

A verdade é apenas esta. O "desmentido" aqui fica, como se imporia em qualquer circunstância, e nem precisaria a vice-presidente da UPAP, Maria Emília Garcia, de se ter incomodado a evocar a Lei de Imprensa. Acima de tudo, congratulemo-nos: Lourdes Abraços está viva.

Jornadas Literárias

Os portugueses conhecem menos da literatura actual espanhola do que em Espanha se conhece a portuguesa – afirmaram escritores espanhóis que participaram nas Primeiras Jornadas Literárias Portuguesas.

A sessão de ontem, na qual participaram escritores portugueses e espanhóis, foi dedicada às literaturas ibéricas, e moderada pelo escritor Robert Saladrigas.

Na sua intervenção, Robert Saladrigas disse que o leitor espanhol conhece os nomes mais importantes da literatura portuguesa e pôs em causa que os portugueses conheçam os autores espanhóis mais importantes dos nossos dias:

O Prémio Nacional de Literatura Espanhola, Gonzalo Torrente Ballester, partilhou esta opinião, mas comentou:

«Não podemos pretender ser traduzidos na mesma medida que os portugueses e uma das razões é a falta de prestígio cultural que nós agenciamos neste século», disse.

«Mas isto mudará quando os portugueses souberem que aqui também se descobre», acrescentou.

Os escritores salientaram a existência de diversas literaturas em Espanha onde em muitas regiões há bilinguismo.

Era a Musa da Bossa Nova

NARA LEÃO: A MORTE CHEGA AOS 47 ANOS

James Anhanguera
Serviço Lusa/«DL»

A cançonetista brasileira Nara Leão, conhecida como a Musa da Bossa Nova, morreu ontem, num hospital do Rio de Janeiro, vítima de um derrame e cerebral. Nara Leão, 47 anos, gravou 23 discos de longa duração, vários deles em colaboração com grandes figuras da Bossa Nova e da música popular brasileira dos anos 60, incluindo Vinícius de Moraes, Tom Jobim, Chico Buarque de Holanda e Toquinho.

Este mês planeava uma visita a Tóquio, para lançar o seu novo álbum, depois de os médicos terem decidido levantar-lhe a proibição (dada há dois anos) de utilizar o avião como meio de transporte.

A cançonetista, que foi casada com o realizador cinematográfico brasileiro Carlos Diegues, de quem teve dois filhos, sabia há muito que tinha um tumor no cérebro.

Apesar disso, continuou a cantar até há dois meses e estava actualmente a preparar a gravação de mais um disco.

Musa da Bossa Nova, a designação pela qual Nara Leão também era conhecida no Brasil, não foi apenas um «slogan» publicitário inventado por comerciantes de discos.

Nascida em Vitória, no estado do Espírito Santo, ainda criança mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, onde morou toda a vida nos bairros de Copacabana e do Ardoador.

O apartamento dos seus pais em Copacabana foi um ponto de encontro dos que seriam os grandes criadores da Bossa Nova, que ali se reuniam para ouvir discos de «jazz» e tocar violão (como os brasileiros chamam à guitarra acústica).

Diz a lenda que foi naquele apartamento que a bossa nova – género híbrido e intimista, que revolucionou a música popular brasileira – tomou forma.

Mas Nara não foi somente uma musa inspiradora de um género da arte da canção por excelência que é a Bossa Nova.

Foi, como nenhuma outra cantora brasileira, a que melhor encorporou a arte do canto moderno segundo padrões bossanovistas, no timbre natural da voz e na distanciação emocional das letras das canções e, no entanto, no início da sua carreira, foi uma cantora «de mensagem» ou «de protesto», como se usou dizer noa anos 60 e 70.

Musa da Bossa Nova recusou a atitude universalmente popularizada do género como exclusiva expressão do «feriado da alma» (segundo expressão de Vinícius de Moraes) que o Brasil dissera nos anos em que a BN (que chegou a ser chamada de movimento) germinou, os do grande desenvolvimento económico e da democracia política do final da década de 50, durante a presidência de Juscelino Kubitschek.

Como que por coincidênccia a «Musa da Bossa Nova» encetou a carreira profissional logo após o golpe militar de 1964 e popularizou-se cantando, sempre com o seu jeito distanciado e atitude supostamente neutra, canções do mais vivo protesto contra o arbítrio instaurado: «Podem-me bater/ que eu não mudo de opinião», diz a canção-título de «Opinião», espectáculo montado naquele ano pelo Grupo de Teatro Arena, sob a direcção de Augusto Boal.

No mesmo espectáculo fazia parte outro dos seus primeiros sucessos «Diz Que Fui Por Aí», também de Zé Ketti, um dos compositores populares que ajudou a tornar famosos.

Outro foi Carpola, Angenor de Oliveira de nome próprio, até então conhecido somente como um dos fundadores da Escola de Samba da Mangueira, de quem cantou «O Sol Nascerá», revelando uma insuspeitável mensagem política:«Finda a tempestadade/ o sol nascerá/ finda essa saudade/ hei-de ter outro amor para dar».

Sempre no espectáculo de «Opinião», revelou, também, de Zé Ketti, a canção «Carcará», canção raivosa de um nordestino contra as agruras da vida do povo da sua região cuja mensagem foi passada por Nara Leão na sua habitual «neutralidade», vocal, bem contrastante com a interpretação histriónica da sua sucessora em «Opinião» e que então se revelou para o Brasil e o mundo: Maria Betânia.

Então, Nara Leão foi a Joan Baez ou a Juliette Greco dos brasileiros, diferenciando-se delas pelo seu jeito aparentemente neutral de passar ao público as mensagens, eterna «Musa da Bossa».

Além de compositores oriundos das classes populares, Nara foi também a primeira grande cantora de Chico Buarque, de quem popularizou algumas das primeiras canções («Pedro Pedreiro», e «Olé, Olá», entre outras), e em cujos olhos ainda adolescentes os órgãos de comunicação brasileiros diziam ter encontrado os gémeos dos da «Musa».

Nara casara-se com o cineasta Cacá Diegues com quem teve dois filhos.

Data desse período áureo a sua única apresentação em Lisboa.

Depois, retirou-se para assumir o papel de mãe. Mas, criados os filhos, nunca retomou em pleno a carreira de cantora profissional.

Em 1977, participou no projecto de Chico Buarque do lançamento de um disco de canções infantis baseadas em contos dos Irmãos Grimm.

Em 1978, gravou um LP, só de canções de Roberto e Erasmo Carlos.

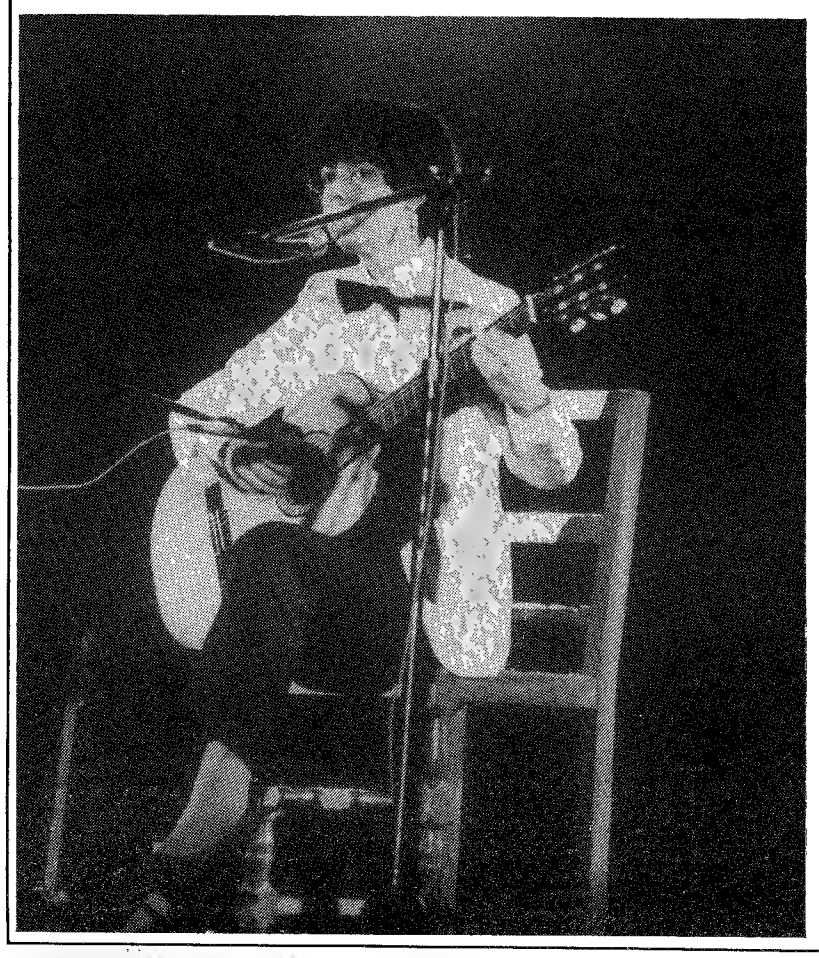
Um ano depois, foi-lhe diagnosticado um tumor benigno no cérebro, que ao cabo de uma década a matou.

Em 1987, foi proibida pelos médicos de viajar de avião. Em 1988, gravou por encomenda da filial japonesa de uma multinacional de discos um LP comemorativo dos seus 25 anos de carreira, com canções norte-americanas dos anos 30 e 40, com versões para português.

A sua última apresentação em público foi em Março deste ano só com o seu «violão» e o de Roberto Menescal, companheiro dilecto desde o tempo do apartamento dos pais em Copacabana, onde se diz que a bossa nova tomou forma.

«O violão é uma coisa muito agradável. Às vezes até durmo com ele», disse recentemente.

Sérgio Cabral, vereador da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), e historiador da música popular brasileira, disse após a cerimónia fúnebre, realizada ontem, que dela guardará a imagem de uma cantora muito competente e de um símbolo da «resistência contra a ditadura».



«O Caso Otelo – Um Recurso Perante o Tribunal Constitucional», do advogado Romeu Francês

Da utopia ao mito

«Este livro, para além do seu tecnicismo, para além da sua natural densidade jurídica é também uma parte da memória dum Homem, que expressando a mais intensa das utopias dos últimos 14 anos, tende a permanecer como mito» - assim se pronunciou o advogado Romeu Francês, na Casa da Imprensa, ao anunciar o livro (em fins deste mês corrente nos escaparates) «O Caso Otelo (I volume) - Um Recurso Perante o Tribunal Constitucional», com a chancela Edições Salamandra / Editorial Teorema. Presentes, na sessão, Otelo Saraiva de Carvalho, os editores Bruno da Ponte e Carlos Araújo, o causídico acima menionado, etc.

Romeu Francês diria que «não é cómodo nem fácil escrever sobre o processo judicial que há 5 anos envolve Otelo e que foi já designado de "processo do século".»

Mas a circunstância de privilégio de ter sido o advogado de Otelo durante 5 anos «constitui (segundo aquele homem de leis) «uma fonte de responsabilidades para além do estrito exercício do mandato judicial.» E isso porque o carácter público do processo desde a primeira hora e o seu amplo tratamento jornalístico, «tornaram inevitável uma relação entre o advogado e a opinião pública, ao contrário do que é habitual na generalidade dos processos judiciais.»

Para esse facto, e na palavra de Romeu Francês, contribuiram três razões fundamentais:

A primeira, o facto de Otelo ser um dos acusados, feito prisioneiro em circunstâncias demais conhecidas; a segunda, ofacto de o caso FUP/FP.25 ter uma inegável vertente de ordem política; e a terceira, o facto de, em pleno Estado Democrático, terem ocorrido dúvidas quanto ao regular funcionamento dum orgão de soberania - os tribunais.

Reclamando-se do facto de no seu percurso político e ideológico não ter sido otelista nem simpatizante das organizações políticas que envolviam Otelo, nomeadamente a OUT e a FUP, «e a circunstância de nunca ter aceire como válido e adequado o projecto de violência armada protogonizado pelas FP.25», permitiram a Romeu Francês «o necessário distanciamento para orientar o mandato e organizar a defesa.»

Para o causídico em questão, a defesa de Otelo era possível desde que funcionassem «os princípios e as regras do EDD (Estado de Direito Democrático) e a sua absolvição era provável desde que os aplicadores da lei fossem justos e imparciais e não se deixassem influenciar pelos mecanismos fáceis e aparentes do chamado material probatório que os "media" iam amplamente exibindo.»

Depois de outras considerações, Romeu Francês diria que «num país, como é, em minha opinião, o caso da nossa sociedade, onde o pensamento crítico não tem tradições de sistemas, de escolas e de movimentos, onde os pensadores críticos são normalmente casos isolados de grande estatura intelectual e cívica - que se tenha em mente o caso António Sérgio - são úteis todas as contribuições para a colocação de problemas e para o estímulo à polémica sobre os mesmos.»

Tanto mais importante assim será - acentuou -, quanto na nossa época, depois de uma letargia que ficou cara aos cidadãos, renasce o interesse pelos direitos do Homem, quer nos países autocráticos ou totalitários, quer nos países democráticos.»

Assim sendo, o livro a aparecer, como foi anunciado, pelo fim deste mês. «para além do seu tecnicismo», e para além da sua natural densidade jurídica, «é também uma parte da memória de um Homem, que expressando a mais intensa das utopias dos últimos 14 anos, tende a permanecer como mito.»

O Circo, um espectáculo em perigo (Conclusão)

OS CHINESES, PIONEIROS DA ACROBACIA

Serviço exclusivo EFE/«DL«

EM Outubro de 1988 realizou-se em Madrid o I Congresso Internacional dos Amigos do Circo que reuniu cerca de 200 participantes de 24 países, na sua maioria figuras populares do maior espectáculo do mundo. Ao longo das suas sessões declarou-se a necessidade de criar em Espanha uma escola nacional de circo e uma lei que proteja as actividades circenses as quais José Manuel Garrido, director do Instituto Nacional de Artes Cénicas e da Música se comprometeu a levar a cabo. O município de Madrid aprovou já a convocatória para a concessão e exploração de um circo permanente em Madrid. Desde os velhos tempos do Price, que fez as delícias dos amigos do circo nos anos quarenta e cinquenta, que os circos ambulantes se vêem e desejam para trabalhar em Madrid, montando as suas tendas em locais caros e mal situados, com problemas de estacionamento.

A realidade é que o circo que se faz hoje em dia, ou tem uma vida magnífica porque o público — povo, governantes e dirigentes — entenderam já o respeito que ele merece; ou tem uma vida lânguida e em declive porque ainda não foi entendida a sua importância cultural.

Em França, país com tradição artística de raízes profundas, foram desenvolvidos grandes esforços para se obter um protocolo do governo para que este protegesse o circo.

Esta importância cultural está representada em parte, pelos 16 000 livros que já se escreveram em todo o mundo em torno do circo, sendo este número revelado por R. Toole Stott no seu livro «O Circo e as Artes Cénicas». De acordo com os estudiosos, o circo moderno foi inventado por Philip Astley, quando este cavalgou em pé sobre o cavalo em Halfpenny Hatch, Londres em 1768. Mas esta façanha foi apenas a continuação das acrobacias equestres em moda no séc. XVIII nos picadeiros britânicos.

Mais tarde, Astley apareceria a fazer o pino sobre o cavalo e esta tradição equestre culminaria com o conhecido número, «O correio de Sampetersburgo» em que o cavaleiro apoiado sobre dois cavalos consegue que doze cavalos a galope, que representam os doze países que o correio atravessa durante a sua viagem, passem sob as suas pernas.

Durante século e meio, o circo foi o reino do cavalo. A invenção do trapézio veio tirar-lhe lugar mas as façanhas multiplicavam-se constantemente e é todo o conjunto de números novos que foram surgindo que constituiem esse grande espectáculo.

Dois mil anos de circo na China

A acrobacia como arte já se praticava na China há cerca de 2000 anos, no tempo da dinastia Han, num espectáculo conhecido pelo nome de «As cem diversões» e que agregava a música e a dança principalmente.

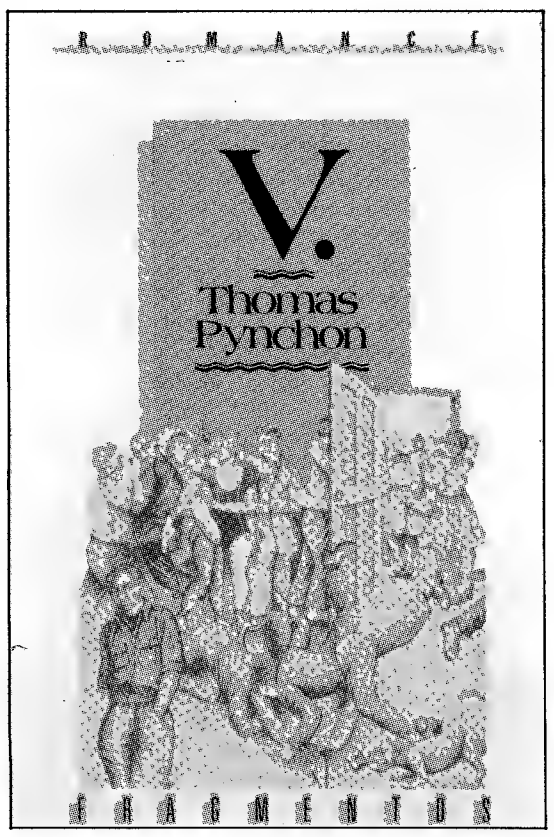
Um escritor dos anos 78 a 139 d.C. descreve a dança na corda bamba, malabarismos, equilíbrio sobre bolas, etc. Na dinastia Tang existiam já cursos para a formação de acrobatas (618-907). E na dinastia Song (960-1279) conhecem-se mais de cem números acrobáticos.

Da época da dinastia Tang data o conhecido número de fazer girar pratos na extremidade de varas de bambu. Num mural do túmulo de Han en Yinan que remonta à dinastia Han na província de Shantung ainda hoje pode ser apreciada uma imagem ali pintada que representa acrobatas na corda bamba.

Um escritor da dinastia Song, Wu Zimu descreveu os malabarismos com garrafas, pratos e outros objectos que os artistas manejavam com os pés. Um número muito corrente nos circos contemporâneos em que o acrobata segura nos pés outro artista, por vezes crianças, já era praticado na China entre 1616 e 1911 durante a dinastia Ch'ing.

Ultimamente os chineses têm desenvolvido a sua técnica circense e praticam um circo maravilhoso com base nas suas tradições, porque, como escreveu Lucien-René Dauven, «no circo como no estádio os recordes acabam sempre por ser batidos». Um magnífico exemplo da supremacia chinesa é o número de uma jovem acrobata de nome Fu Xiuyu, que consegue montar um monociclo sobre uma bola de madeira e pedala apenas com uma perna para manter o equilíbrio enquanto com a outra vai pontapeando chávenas que se vão encaixando sobre a sua cabeça. Em seguida lança o bule e a sua tampa conseguindo manter estes objectos em equilíbrio sobre a sua cabeça durante algum tempo.

O domador Gilbert Houcke dizia que «a vontade, a paciência e o valor são as três qualidades necessárias para um bom artista». São precisos muitos anos de preparação para executar correctamente muitos destes números que apesar de serem considerados insuperáveis quando primeiro surgem, são ultrapassados passado algum tempo pois as capacidades destes artistas estão em permanente desenvolvimento.



editorial FRAGMENTOS

V.
Thomas Pynchon

Busca desesperada e metafórica, ao longo do tempo e do espaço, de uma mítica V. (mulher, cidade, país), do sentido de uma época convulsionada e da razão de viver, *V.* é um dos grandes romances do nosso tempo e Thomas Pynchon um dos maiores escritores vivos.

Próximo lançamento: **O LIVRO DOS VINHOS**
José António Salvador e Luís Ramos

PARA BEBER ATÉ À ÚLTIMA PÁGINA
À venda a partir de 20 de Junho

Editorial Fragmentos, Lda. • Rua dos Navegantes, 46 - 2.º Esq. • 1200 LISBOA
Distribuição: SODILIVROS • Travessa Estêvão Pinto, 6-A • 1000 LISBOA

XII FITEI

DISCURSOS E FANFARRAS

Carlos Porto

Faltavam ainda largos minutos para a abertura da XII Edição do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica quando a Fanfarra da Alameda do São João, de Oliveira do Douro, constituída por algumas dezenas de rapazes e raparigas, além de outros menos jovens, começou a fazer a festa nas ruas das imediações do Auditório Carlos Alberto.

Foi esta, possivelmente, a mais barulhenta das aberturas do festival portuense, tanto mais que a Fanfarra de Oliveira do Douro, entusiasmada e entusiasmante, foi autorizada a entrar para a sala e a prolongar o concerto, o que lhe permitiu, talvez pela primeira vez, exibir-se perante um público inabitual que não deixou de corresponder a essa presença inesperada com merecidos aplausos. Sentiu-se que o maestro-solista, sempe seriamente atento aos sopros, às percussões, aos movimentos dos seus músicos mais jovens, se considerou compensado.

Entre dois toques de fanfarra, as palavras. A actriz Rosa Quiroga, do grupo os Comediantes que assim indirectamente esteve presente no FITEI, leu a mensagem deste ano, redigida pelo escritor Mário Cláudio, que o «DL» publicou.

Ao presidente do FITEI, o actor António Reis, coube a responsabilidade do discurso de apresentação do Festival, o que lhe permitiu fazer uma rápida retrospectiva das relações do FITEI com os poderes de que depende.

O poder central foi, naturalmente, o mais questionado: em primeiro lugar, porque um festival como este não vive sem apoios dados a tempo, e acontece que a SEC não se dignou sequer responder ao pedido de subsídio a não ser através da cedência do Carlos Alberto, o que é manifestamente pouco; em segundo lugar, porque se agrava a dependência da região do Porto em relação ao poder central, tema que começa a ser um cavalo de batalha que só pode ter um vencedor, o poder local, como seu calcula.

Discurso breve, no entanto, e como sintonia do seu conteúdo com os sentimentos da sala, foi várias vezes interrompido por aplausos e mesmo, inesperadamente, por um «Grito de Ipiranga» que alguém da plateia soltou, reflexo do desespero portuense no que se refere ao seu relacionamento com o Terreiro do Paço.

O Teatro

Não foi essa nem a exibição da Fanfarra a maneira mais adequada para criar a atmosfera de recolhimento e atenção que o espectáculo que, teatralmente, abria o festival, exigia. Tratava-se de uma adaptação teatral de textos dos Evangelhos e de Frei Luís de Granada, Diego de San Pedro e Papini, trabalho de adaptação e encenação de Fernando Urdiales, com um grupo oriundo de Valladolid o Teatro Corsário, que esteve na edição de 1983 do FITEI, com um espectáculo muito diferente, uma adaptação do texto de Lewis Carroll, «Caça ao Snark», aliás um trabalho bastante débil,

«Paisión», drama religioso, está dividido em oito quadros, a saber: A Traição, E Davam-lhe Bofetadas, Ece Homo, A Estrada da Amargura, Sete Palavras, A Descida da Cruz, A Piedade e O Enterro.

Trata-se pois de contar os passos da Paixão de Cristo, através de imagens, mais do que de actos, inspiradas na rica tradição escultórica de Valladolid assim como em cerimónias religiosas, em especial procissões da Semana Santa.

Contar, pois, a tragédia de Cristo, melhor, mostrar algumas das imagens decisivas dessa tragédia, já que o espectáculo funciona mais em termos processionais, em termos plásticos e escultóricos, do que em termos teatrais.

A composição das figuras e dos quadros, a gestualidade esteriotipada da história narrada, surgem contraditoriamente marcadas por uma grande solenidade, por um grande rigor e por uma elementaridade, por um convencionalismo que não escapam ao «kitsch» mais puro.

Tudo isso explica talvez a sensação de distanciamento, de frieza que o espectáculo nos deixou.

Foram demasiado escassos os elementos de ruptura utilizados pelo encenador no sentido de conferir ao carácter processional que o espectáculo revela, a teatralidade de que carece. O uso de coturnos do teatro grego, a presença do acto teatral específico com a caracterização em cena, quando um actor pinta na testa de Cristo as marcas sangrentas deixadas pela coroa de espinhos, por exemplo; outra cena em que Cristo surge preso por cordas aos seus algozes — são exemplos escassos de propostas cénicas que multiplicadas podiam ter transformado a cerimónia que é esta «Paixão» num verdadeiro espectáculo tal como se esperaria, sobretudo por ser apresentado num espaço convencional. «Paixão» é certamente espectáculo cujo funcionamento depende do espaço em que é apresentado.

Que paixão! atira-nos a televisão todas as noites, publicitando uma marca de automóveis. Vivemos num tempo de degradação dos valores da palavra. Entre essa ficção mentirosa e a verdade (ou a ficção verdadeira) da história de Cristo, não existem pontes, mas essas pontes também não existem, ou não existiram, entre esse espectáculo e o público, o que o reduziu a um decorativismo que não chegou e não podia chegar a comover-nos. Isto sem pôr em causa a qualidade do trabalho, sob o ponto de vista de cenografia, de luz, de interpretação e mesmo de música, embora as ilações do teor da encenação com a música me tenham parecido discutíveis.

Ainda a Espanha

O Flaguera Teatre trabalha em Valência desde 1984. Diz que pretende **apresentar um teatro de acção, baseado, fundamentalmente, no actor, que através do seu trabalho desperta os sentidos, as emoções e sensações do público.**

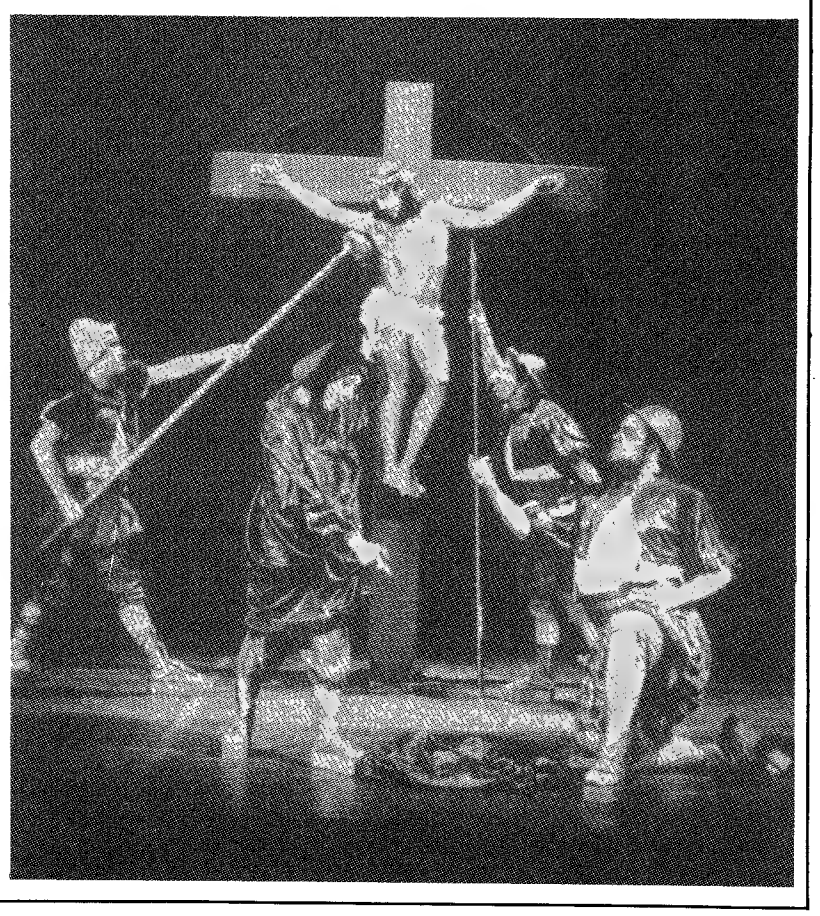
Espectáculo presente no FITEI, «Sub-Guay», «grande acontecimento tragicómico em 3 actos», criação colectiva, com encenações estranhamente diversificadas, sendo os dois primeiros actos da responsabilidade de Teresa Vilanova, o terceiro da responsabilidade de Jesus Jara Fernandez.

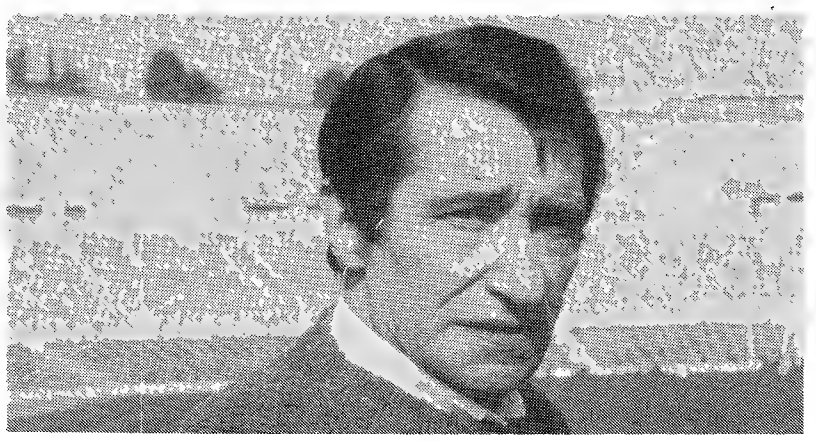
Três actos, três situações ligadas por linhas cénicas, composição das personagens, cenografia. O primeiro acto levanta a situação da transformação de um comício político, eleitoralista, numa relação destrutiva com aqueles que pretende atingir. Excessivamente caricatural, esta cena não ultrapassa o nível da denúncia primária que não chega para ser politicamente eficaz.

O espectáculo sobe a partir da segunda situação em que se coloca o problema da agressividade nocturna, entre os seres marginais e a autoridade que usa o seu poder com o sadismo que chega à morte.

A terceira cena é a mais original no teor grotesco da sua proposta que aliás devia ter sido levado mais longe, de acordo com a sua feição esperpêntica. Numa casa de caridade, quatro hóspedes aproveitam o sono do padre para surripiarem tudo o que está à mão, até a própria sotaina.

«Sub-Guay» é um espectáculo pobre, quase amadorístico, um trabalho de interpretação insuficiente. Embora o seu ponto de partida, a variedade das propostas sejam de ter em consideração, em especial tendo em conta o que há de certeiro no jogo proposto.





Tony de Matos hospitalizado

O cancenotista romântico Tony de Matos está internado na Unidade de Cuidados Intensivos Respiratórios (UCIR) do Hospital Santa Maria. O cantor, que deu entrada no hospital no passado dia 4, após ter sido submetido a uma intervenção cirurgica encontra-se em estado estacionário.

O "D.L." tentou contactar o médico assistente de Tony de Matos o que não lhe foi permitindo, limitando-se uma enfermeira da UCIR a afirmar não estar autorizada a dar qualquer informação, por ordem expressa do médico, a não ser que « o seu estado não sofreu alterações mantendo-se ligado ao ventilador».

Por motivos óbvios o cançonetista, que conta 64 anos de idade, não estará presente no espectáculo de dia 15 intitulado "Clube das Estrelas - 20 anos depois", incluido no programa do "Belém em Festa", promovido pela Câmara Municipal de Lisboa.

O 1.º de D'Azurém, o 2.º dos «Rainbirds»

Joaquim d'Azurém, (conhecido até há pouco por Joaquim Ferreira) edita o seu primeiro álbum, com o título "Transparências", de que é autor, compositor, produtor e intérprete. Emigrante em França, Joaquim, com 28 anos de idade, é dos poucos músicos a dedicar-se à guitarra portuguesa, utilizando também os sintetizadores, o balafon, a voz e percussão. No seu álbum podemos ouvir sete temas como "Lágrimas", "Cristais d'Água" e "Vidas Longínquas". No tema "Ressurreição", Joaquim d'Azurém, conta com a participação de dois percussinistas brasileiros, Beto Reis e Luis Aquino, e de um saxofonista francês, Michel Rousset.

Joaquim d'Azurém
(foto de Céu Guarda)

Inédita é a capa do seu disco que reune vários processos de impressão: offset, tipografia e serigrafia. O resultado é de grande beleza estética.

De Berlim surge a edição do segundo álbum dos "Rainbirds". O grupo composto por Katharina Franck, autora e compositora de todos os temas do disco, voz e guitarra, Beckmann, organizador, baixista e acordeonista, Gonzales, o chileno incansável guitarrista e Wolfgang Glum, o baterista oriundo do free-jazz.

Em tourneé europeia, aí estão de novo os "Rainbirds" com o L.P. "Call me easy/Say I'm strong/Love me my way/It ain't wrong", um tftulo original pelo seu comprimento, sem dúvida.

Pessoa tem busto em Bruxelas

Um monumento ao poeta Fernando Pessoa, oferecido pela Fundação Engenheiro António de Almeida, será inaugurado sábado em Bruxelas, disse a agência Lusa, fonte daquela instituição.

O busto, de autoria da escultora portuense Irene Vilar, foi oferecido por intermédio da Associação Atlântida de Bruxelas, que congrega membros da comunidade portuguesa.

A inauguração será seguida de uma sessão solene na Câmara de Bruxelas, que contará com a presença dos ministros português e belga dos Negócios Estrangeiros, burgomestre de Ixelles, embaixador de Portugal em Bruxelas, António Quadros, como representante da fundação António de Almeida, e Joaquim Pinto da Silva, da Associação Atlântida.

Por forma a comemorar o centenário do nascimento de Fernando Pessoa, a Fundação Engenheiro António de Almeida colocou já bustos do poeta em Durban e S. Paulo.

Em Junho de 1988, apoiou as comemorações do centenário efectuadas em Paris, na UNESCO, organismo que considerou Fernando Pessoa «Escritor Universal».

Debate entre arquitectos portugueses e americanos põe convicções em causa

O GRANDE EQUÍVOCO

Rui Eduardo Paes

Às vezes a História prega-nos destas partidas. Estamos convencidos de uma coisa, de tal modo que todas as nossas opções são enformadas por um determinado julgamento e interpretação dos factos; julgamo-nos justificados e tudo nos leva a crer que a nossa leitura da realidade circundante é a única possível, porque a sua evolução aparentemente a confirmou. Até que alguém chega perto de nós, vindo de outras paragens, e nos diz que aquilo precisamente a que nos agarrávamos com unhas e dentes para sermos mais e melhores e outros, não era afinal tão libertador mas também um conformismo, uma chatice, uma prisão. Aconteceu assim durante um debate ontem realizado na Gulbenkian que reuniu arquitectos portugueses e americanos, mais uma iniciativa inserida nos Encontros Luso-Americanos de Arte Contemporânea. Os de cá testemunhando que a «escola de Chicago» de arquitectura permitiu rebentar com os constrangimentos impostos pelo fascismo, os de lá argumentando que essa mesma arquitectura é «conservadora», «retrógrada» e votou sempre Nixon, Reagan e Bush. Um arrepio!

As reacções portuguesas não foram unânimes. Houve quem preferisse rir, embora com o riso caracteristicamente nervoso que sucede às grandes revelações instabilizadoras de percursos e conceitos instalados, mas também houve quem achasse por bem remeter tais alusões à excentricidade de quem as produziu, o arquitecto Stanley Tigerman, comissário da exposição com que os Encontros se iniciaram no capítulo arquitectónico. E houve, evidentemente, quem discordasse, afirmando que «a arte nunca é conservadora».

Ou seja, todos tentaram diminuir os efeitos do confronto acontecido entre duas realidades que pela primeira vez se encontraram para trocar ideias e histórias, os portugueses revendo as razões de uma antiga atracção pelos arquitectos da cidade de Al Capone, que tomou consistência pelo menos nos anos 50, os americanos continuando um exorcismo também velho, conjugação de amor e ódio por uma urbe. Debalde porém, porque ontem, parecendo que não, passou-se algo que não deixará de pé as nossas convicções.

Carlos Duarte, o responsável pela revista «Arquitectura», homem da geração, precisamente, de 50, começou por se referir à «descoberta» da arquitectura americana naquela década como um elemento fundamental na «resistência cultural ao regime» então vigente em Portugal. «A nossa formação teórica vinha de Paris e era racionalista», recordou o arquitecto. Depois chegou a crise, entrou-se numa prática de «formalismo repetitivo», a arquitectura portuguesa foi-se tornando cada vez mais dogmática: «Tinhamos da arquitectura uma ideia sagrada, e os anglo-saxónicos, os americanos mas também os ingleses, apareceram a defender concepções do viver e do habitat completamente diferentes», disse ainda.

Raquel Henriques da Silva, historiadora de arte preocupada com as questões da arquitectura, recordou por sua vez que o primeiro arranha-céus português, reflexo de uma sensibilidade na altura ainda «empírica» às novidades americanas, só foi anunciado em 1931, e numa publicação arrojada: o «Repórter X». Pensava-se num edifício para o Chiado com 15 andares, e exultava-se porque ele seria mais alto do que o mais alto da Europa, um «arranha-céus» de Berlim com 12 andares.

A também historiadora Maria Calado referiu na mesa-redonda que no passado recente português foi nos americanos que inspirámos «os projectos mais utópicos, tanto em termos formais como sociais», apontando na arquitectura do outro lado do Atlântico uma «atitude despreconceituada para com o classicismo». Um argumento, pois, que não coincidia com o que está implícito na exposição «O Novo Zeitgeist: Em Busca de um Desfecho», e sobre esta aliás manifestou muitas dúvidas, intervindo no debate, o crítico Pedro Vieira de Almeida, dúvidas nomeadamente quanto à categorização feita por Tigerman da evolução arquitectónica da escola de Chicago. Achou-a mesmo «artificial», surpreendido com as ilacções pouco coincidentes com a ideia que dela temos tido.

Respondendo, o comissário lembrou que o ponto zero «desta» arquitectura julgada pelos portugueses como o grande exemplo a seguir situou-se na decorrência do incêndio que devastou Chicago em fins do século passado, impondo-se na reconstrução um modelo de «simplicidade, barato, rápido e alto», intimamente relacionado com a evolução «mesquinha» do capitalismo nos Estados Unidos. «Reflexo da típica inquietude colectiva vivida na cidade, uma cidade, não esqueçamos, construída por imigrantes, a arquitectura de Chicago é insegura, sempre retornando ao classicismo. Os arquitectos de Chicago são maioritariamente conservadores e retrógrados, votaram no Nixon, no Reagan e agora no Bush. Esta é a verdade, apesar do vosso romantismo», disse Stanley Tigerman surpreendendo os presentes. Ali, as existências comportam-se segundo dois pólos, ou vencer ou falhar, e por isso o arquitecto americano acrescentou na ocasião que «toda a América é assim: qualquer inovação é transformada em sucesso», fazendo-se sentir de um modo geral «uma grande componente de fracasso».

Michael Lustig

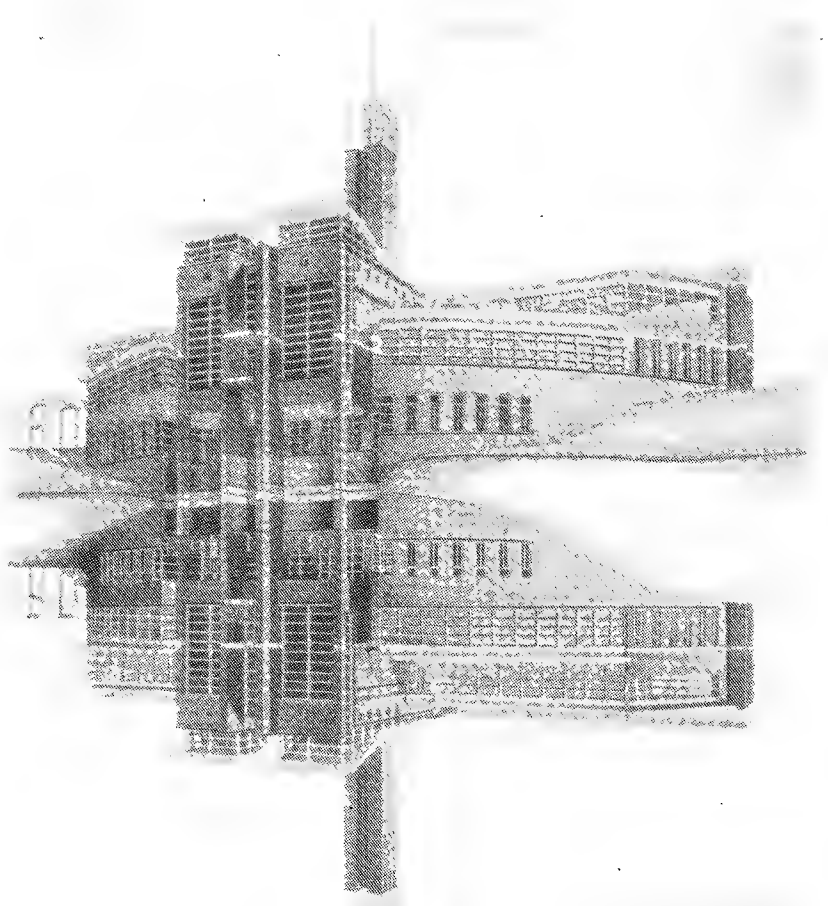
Disse mais e com o mesmo registo: «Não há nada intrínseco a Chicago que suporte o heroísmo», uma boa justificação para se perceber que na escola habitualmente considerada na «vanguarda» da América «o classicismo é a única linguagem que a arquitectura verdadeiramente conheceu», com a imediata recuperação e anulação de todos os desvios, de todos os autores que se quiseram distinguir pela inovação. «Nós, americanos, somos um povo de exilados. Não temos muito a ver convosco, já. A arquitectura de Chicago é alienante, não leva a lado nenhum, não tem alcance objectivo, é uma arquitectura que gosta do gótico e do neo-gótico. O Frank Lloyd Wright, que vocês gostam tanto de apontar como um exemplo, não foi bem aceite em Chicago. Sim, claro: a arquitectura é necessariamente optimista, não se pode acreditar na Bomba e simultâneamente ser arquitecto. No entanto, eu sou cínico», defendeu-se Tigerman.

As suas invectivas à arquitectura conservadora continuaram durante mais algum tempo: «Chicago é um kibutz da arquitectura. É como em Portugal: eu sinto-me bem em Portugal porque os portugueses também se sentem inseguros, também são muito 'americanos'. Só que a insegurança põe resistências à inovação e a arquitectura portuguesa, de facto, não é muito inovadora», afirmou o arquitecto entre outros desabafos.

Seja como for, Stanley Tigerman não é um pessimista, a exposição que montou na Gulbenkian vê-se como um percurso, embora não exactamente cronológico porque alude a genealogias, simultaneidades e contradições em cada período caracterizado, e no fundo da sala, quando termina, é como se se tratasse de um começo. Como ele próprio disse, a mostra é tão cínica quanto o seu idealizador, aborda as «tentativas falhadas de sarar a ferida inevitável», ferida essa que é, elucidou, a «nostalgia» e tudo aquilo «que tomamos como certo».

«Não acredito no princípio grecocristão que diz que a próxima vida é melhor. Não vamos ver a face de Deus no futuro, a arquitectura de Chicago falhou. Simplesmente, os arquitectos não devem desistir», assim rematou o comissário de «O Novo Zeitgeist».

A mesa-redonda acabava em conflito abafado, em ruminações interiores e confusões instáveis. As discordâncias pronunciadas não tiveram chão, porque este havia sido derrubado pelos americanos que nos visitaram. Não poderemos, evidentemente, reconstruir o nosso passado «contemporâneo» no que à arquitectura diz respeito, apenas podemos aceitar, ou não, que vivemos e actuámos dentro de um imenso equívoco.



Ralph Johnson

Que horror!

Robert Stern volta e meia visita Lisboa e da capital portuguesa tem falado com frequência nas suas aulas de arquitectura no Art Institut of Chicago. Com paixão. É um homem grande e largo como Orson Welles, veste de escuro e prefere ouvir a falar. Na mesa-redonda de ontem disse pouco mas disse tudo:

«Desta vez vou-me embora com preocupação. Vi muitas Lisboas e cada uma delas tinha a sua magia, uma magia que vai desaparecendo. Vocês estão a virar costas à vossa grande originalidade, estão a desmentir a herança que fez de Lisboa uma cidade cosmopolita, mistura de raças e passados, com os seus ritmos entre o baixo e o alto, o rio e a montanha. Vocês têm azuis, verdes, lavandas, pastéis, brancos que mais nenhuma cidade do mundo usa. Os vossos pombalino, manuelino e barroco são únicos, vocês dispõem de uma arquitectura da passagem do século que é exuberante e sensitiva, um 'art nouveau' lindo. Soube que vão construir um Hilton Hotel no alto do Parque Eduardo VII, que outros hotéis serão construídos em Belém: que horror! Espero que Lisboa continue a ser Lisboa daqui a 10 anos.»

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ELES VIVEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
CARTA A BREZHNEV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
CARTA A BREZHNEV
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
ERA BOM QUE ESTIVESSE AQUI
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
PONTO FINAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Apolo 70
CARTA A BREZHNEV
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
– T. 539930
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
– T. 776060
ELES VIVEM!...
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
COCKTAIL SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
A CONDESSA DEVASSA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00, 21.30h
23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
O CLÃ NEGRO ATACA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 , 21.30h e 24.00h

Cinemateca Portuguesa
MARIA ANTONIETA
18.30h
BONAPARTE ET LA REVOLUTION
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
ONZE DIAS ONZE NOITES
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
MORTO OU VIVO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
OPERAÇÃO SAARA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
ETERNAMENTE AMIGOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00h

King Gemini
– T. 734009
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
– T. 555134
OPERAÇÃO SAARA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
SEM TEMPO PARA VIVER
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
CALOR DE VERÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPERÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
SEM TEMPO PARA VIVER
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
EXTREMOS DO PRAZER
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
COM ENCONTRO MARCADO
(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
OS POSSESSOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
VIÚVA MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
CALOR DE VERÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
A MOSCA II
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
PÁSSAROS ASSASSINOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «A Rapariga da China», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido — Encerrado para férias

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Não há sessão

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Mississippi em Chamas», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme
Encerrado

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – «Aonde É Que Pára a Polícia», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Gente Gira 4», às 15.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Dupla de Fogo», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «A Estudante», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «O Turista Acidental», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Os Três Fugitivos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «A Minha Madrasta É Uma Extraterrestre», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Os 3 Fugitivos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

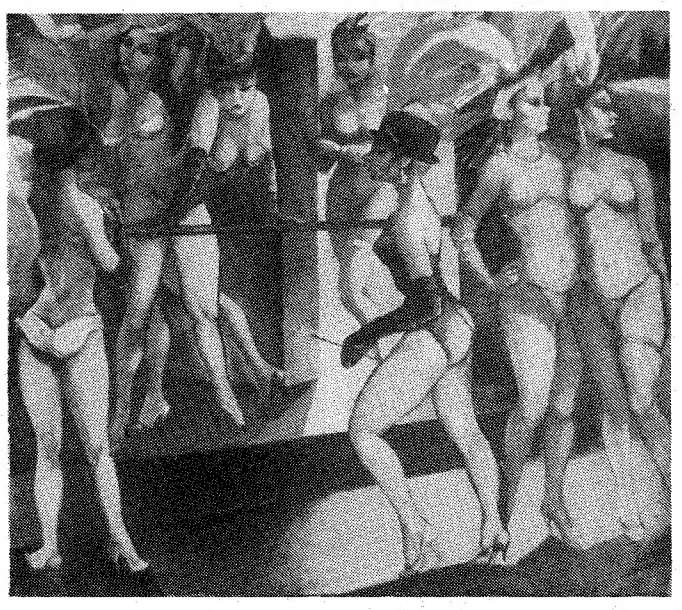
Outra Banda
ALMADA – Academia – «Robocop – O Polícia do Futuro», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «A Fúria da Honra», às 15.30 21.00h (maiores de 16 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Assalto ao Banco»

TEATRO CULTURAL

JOSÉ VIANA NA GALERIA ANTÓNIO CLARA



Até ao próximo dia 15 encontra-se patente, na Galeria António Clara - Clube de Empresários, Av. da República, 38 - uma exposição de pintura e desenho de José Viana.

Pintor, autor de textos teatrais, actor, encenador, melodista, cenógrafo e figurinista, ilustrador e humorista, em suma: o José Viana (José Maria Viana Dionísio, nascido em Lisboa em 1922) bem conhecido de todos nós, mais uma exposição em Lisboa, um acto sempre de aplaudir.

Como escreve no catálogo o jornalista e crítico António Waldemar, «Um quadro para José Viana é sempre um espectáculo. Na montagem do cenário, na confecção dos figurinos, nas luzes de cena e sobretudo na escolha dos personagens. Isto quer dizer que nunca se pode dissociar o actor do pintor mas, também, significa uma atitude conceptual e uma linguagem estética que recusam, à partida, o formulário do naturalismo». Também Baptista-Bastos, Natália Correia e João Coito, se referem aos quadros de José Viana, em textos expressamente escritos para o catálogo, em termos cem por cento positivos.

Mais do que tudo isto, vale uma visita à exposição de José Viana na Galeria António Clara. Pode fazê-lo, de segunda a sábado, entre as 15 e as 23 horas.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. também até final do mês, a exposição "Gravuras Italianas do Século XVIII", do Instituto Sior Orsola Benincasa de Nápoles.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Como "Joia do Mês", peças dos joalheiros irlandeses Desmond Byrne e James Kelly. Patentes, ainda, as seguintes exposições: "Leques" de Manuel Baptista até dia 11-6; "Joias de Filomeno" até 30-6; "Travessia sobre a época de Fernando Pessoa" até 30-6; em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL. até 8 de Julho, patentes duas exposições, de segunda a sábado das 10 às 19 horas: de Manuel Casimiro, pinturas para "Mensagem" de Pessoa e gravuras para "Preparations" de Michel Butor.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "29 Obras de Arte da União de Bancos Portugueses"

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): até 21 de Junho, uma exposição de colagens de Ivone Balette sobre o tema "A Criança e a Magia".

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 18 de Junho, de terça a domingo das 14 às 20, Escultura de João Paulo Trigueiros, "Dromenon".

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 16 de Junho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de António Sem/ Gonçalves Filipe.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 24 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição do escultor brasileiro Demétrios, a primeira do artista em Portugal.

GALERIA ARTEFACTO 3 (Tv. da Água da Flor, 37): até 29 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 19, "Joalharia Contemporânea" pelo Grupo Positura de Barcelona.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 24 de Junho, Pintura de Maria João Franco. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Junho, a exposição "Architectures du Vin en Bordelais"

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, "Ruralidades - (1979-1989)", fotografias de Fernanda Gonçalves e Carlos Silva.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A eB): até 22 de Junho, Pintura e Desenho de Marta Wengorovius.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 28 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, desenho de João Filipe Vieira.

GALERIA DIFERENÇA (R. s. Filipe Nery, 42): até 25 de Junho, de terça a sexta das 15 às 20 , sábados e domingos das 16 às 19, duas exposições: "Situações", trabalhos recentes de Catarina Baleias e a instalação "Registo de Memórias", de Xinha.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 23 de Junho, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição de desenhos de Carlos Cobra.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe Real, 32-r/c): até 30 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição "Orgatus" - obras a pastel de Cristina Maldonado.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 15 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, Pintura de Ivo intitulada ""Resíduo Oculto".

CLUBE DE JORNALISTAS (R. das Trinas, 127): Pintura de Adélia Sousa e Casimira Carlota.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 27 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição de pintura "Arqueologias", de Rodrigo Ferreira.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13.1º): até 21 de Junho, nos dias úteis das 10 às 19,30, a exposição "Marines et Baleines" do pintor francês Philippe Ségéral.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura e Escultura de Ana Mamede.

GALERIA DE ARTE ARA (Centro Comercial Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 12 de Junho, Pintura de Laura Cesana e Escultura de Aida de Sousa Dias. Todos os dias das 10 às 22 horas.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Junho, na sala pequena, pinturas de Maria Teresa Cañizares e Ana Paula Pereira; na sala grande, 55 quadros de Martins Gomes (os retratos, os nus, as naturezas mortas, até aos cenários parisienses da "Belle Époque").

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-**Oeiras**): até 1 de Julho, escultura cerâmica de Alberto Cidraes (actual responsável pelo sector de Cerâmica do ARCO).

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 27 de Junho, uma exposição de Arqueologia subordinada ao tema "O Período Orientalizante no Sudoeste da Península Ibérica"

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14 - **Sintra**): até 18 de Junho, a exposição "No calor da noite" - cerâmica islâmica de João Branco.

GALERIA O PATAMAR (Sintra): até 16 de Junho, óleos de Maria Fernanda Amado.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Junho, diariamente das 15 às 24, uma exposição do ceramista e pintor Artur José.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta, até 21 de Junho, uma exposição de Pintura de Mário Vinte e Um.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do **Estoril**): até 12 de Junho, pintura de Mário Tropa.

CLUBE DO LAGO - MONTE ESTORIL: até 26 de Junho, Pintura de João Paulo.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: Pintura de Carlos Amaral.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 14 de Junho, pintura de Victor Pomar.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 9 de Junho, pintura de António Bretaño Pestana, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): pintura e arte decorativa de Filipe Mirante.

POSTO DE TURISMO DE CAMPO MAIOR: a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta "Cabáças Pirógravadas" de José Candeias.

MUSEU REGIONAL DE BEJA: a "colecção Fernando Nunes Ribeiro".

ALBERGARIA LAITAU (Av. General Daniel de Sousa, 89-**Setúbal**): até 23 de Junho, das 17 às 22 horas, Pintura de Luís Aniceto.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL (Pousada de S. Filipe): até 30 de Junho, diariamente das 10 às 22, Pintura de Helena Felícia.

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): para comemorar o seu 55º aniversário, a exposição retrospectiva de Maria de Lourdes de Mello e Castro (discípula de Malhoa).

MUSEU DE CERÂMICA (Caldas da Rainha): até 15 de Junho, a exposição retrospecticva de Leonel Cardoso, integrada nas Festas da Cidade.

GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

AMARTE (C. C. Templários-Tomar): até 25 de Junho, Pintura de Vasco Berardo.

GALERIA DO TEATRO GIL VICENTE (Coimbra): a AA Coimbra apresenta , até 25 de Junho, a exposição fotográfica "Reflexos Dispersos" de Narciso Saraiva (Chiquita).

EDIFÍCIO VALLIS LONGUS (Valongo): até 25 de Junho, a Câmara Municipal de Valongo apresenta uma exposição de trabalhos em ardósia de Jorge Meneses, Cristina Loureiro, Marta Loureiro e regina Meneses.

CASA DE SERRALVES(Porto): organizadas pela Galeria Ether, duas exposições: "Kuan de Paulo Nozolino" e "Lisboa e Tejo e Tudo" de Victor Palla e Costa Martins.

SEC - DELEGAÇÃO REGIONAL DO NORTE (R. António Cardoso, 175-**Porto**): exposição de Fotografia "Histórias de Luz" e apresentação do livro "Cercado pela Água" , de João Nunes.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-**Porto**): uma exposição de Gracinda Candeias, para assinalar os seus 20 anos de Pintura.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-**Porto**): Pintura de Alechinsky.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 9 de Junho, todos os dias excepto domingos e feriados, das 16 às 20, pintura de Sousa Vieira.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-**Porto**): Pintura e Gravura do artista espanhol Antoni Clavé, de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22 horas.

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 15-**Porto**): a exposição de Pintura de Sérgio Teles, uma colaboração entre a Gulbenkian e a Câmara Municipal do Porto.

HOTEL MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, a exposição "Portugal Visto por Sérgio Telles", com destaque para as obras recentes realizadas por este artista brasileiro na sua última estadia na cidade do Porto. **GALERIA ATLÂNTICA** (R. Galeria de Paris, 67-**Porto**): Escultura de Rui Chafes "Como uma Nuvem Pesada".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Manuela de Sena.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOMAR: Pintura de Teresa Pais.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO - Almancil: até 30 de Junho, pintura de José Alves.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Véritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **TELHEIRAS SUL - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9828491); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — À AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS N.º 9: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONDE BARÃO: Açoreana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 369120); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 20423126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, R. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 2-A (T. 2216824). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 272447). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A, Quinta do Marquês (T. 4466066). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Permanente; **Helena**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964476). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 4350123). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental

Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30

«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

6.ª e sábado, às 22.00

«ODISSEIA«, de Homero. Pelo Teatro do Beato. Encenação: Pedro Wilson. Luz: João Paulo Rosa. Música: Francisco Leal e Abílio Viegas. Intérpretes: António Rito, Carlos Carvalho, Donzlia Rodrigues, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Loures — Cine-Teatro de Loures

Dias 23, 24, 26, 30 e 31 de Maio, às 11.00 e 15.00

«AS PALAVRAS NÃO TÊM ESCAMAS«, de Françoise Pillet. Tradução e adaptação: José Fanha. Cenografia e figurinos: Vasco Fernando e Virgínia Fróis. Música e encenação: Gil Salgueiro Nave. Intérpretes: Gil Filipe, Rui Peixoto, Teresa Nunes e Vera Azevedo.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23

5.ª e 6.ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00

500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Dias 1, 2 e 3 de Junho, às 21.30; dia 4, às 17.00

«COMUNIDADE«, de Luiz Pacheco. Pela Comuna. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

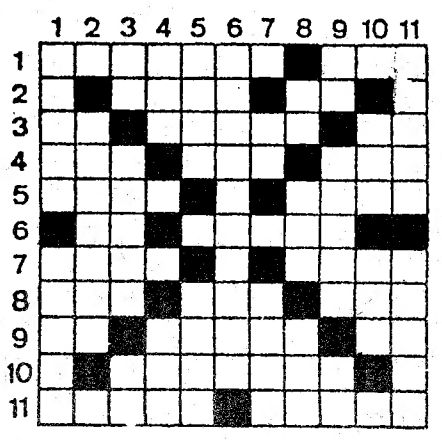
Café-Teatro

De 3.ª a 6.ª, às 22.00; repõe dia 6, até finais de Junho

«MAIS TARDE HAVERÁ SEXO«, de Durval Lucena, também responsável pela encenação. Intérpretes: Teresa Roby, Ângela Pinto, Lucinda Loureiro, Miguel Abreu, João Senna e Álvaro Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 476



HORIZONTAIS:

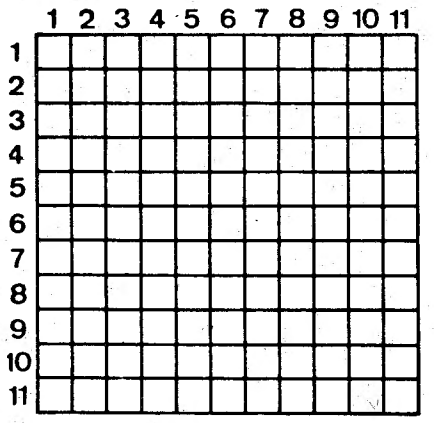
1 Flutuando. Grande.
2 Aguce. Vossa alteza.
3 Caminhar. Asas. Basta!
4 Semelhança. Freguesia do concelho de Alenquer. Um cento.
5 Pronome pessoal. Artigo definido. Grande apetite de comer.
6 Carta de jogar. Desmontar.
7 Baú. Vigia.
8 Recusa. Arara. Doçura.
9 Preposição, Arruína. Seguia.
10 Oscilara.
11 Plantio de amieiros. Descarnado.

VERTICAIS:

1 Escuridão. Deseja ardentemente.
2 Fizeram girar.
3 Concede. Resmungo. Pronome pessoal.
4 Azáfama. Arara.
5 Menino (pop.). Nome de homem.
6 Destamparam.
7 Autores. Prendam.
8 Vossa Santidade. Executa. Época.
9 Gálio (s.q.). Tinjam. Prata (s.q.).
10 Possui. Obrigação.
11 Fio de latão. Aéreo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 663



HORIZONTAIS:

1 Melancólico (Bras.). Título principesco turco-mongol.
2 Nome de planeta. Derrota (pop.).
3 Nome de mulher. Cabana que os esquimós constroem com blocos de neve ou de gelo.
4 Crómio (s.q.). Costurei.
5 Íntimo. Medicamento.
6 O mesmo que corso. Divindade do amor, entre os gregos.
7 Levas à toa. Ondas curtas.
8 Parafusaram. O lado do vento.
9 Agora. Gostar muito de.
10 Escorregar suavemente. Quinto filho de Jacob.
11 A Tailândia. Arrabaldes.

VERTICAIS:

1 Punir com pena de morte.
2 Boi selvagem. Agente (pl.).
3 Bafientos. Nota musical.
4 Reunir. Alforge.
5 Rate. Cidade da Argentina.
6 Cério (s.q.). Cabo da Bretanha na extremidade da Cornualha, em frente à ilha de Sein.
7 Letra grega. Brisa.
8 Palavra alemã, que significa imperador. Oportunidade.
9 Salutar.
10 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Separado de outro.
11 Indivisível. Enrubescer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 475**

HORIZONTAIS:

1 Arranca. NOS.
2 Ui! Ba. Aro.
3 Bateremos.
4 Emala. Gelo
5 Risque.
6 Az. Ur. Sam.
7 EC. Ames. Ara.
8 Soara. Amial.
9 Paire.
10 Sarar. Arola.
11 Os. Sonsa. Ur.

VERTICAIS:

1 AUSENTES. Só.
2 Ri. Copas.
3 Bara. Aar.
4 Abalizarias.
5 Natas. Marro.
6 É. QUE. É.
7 Aar. Ursa. Ás.
8 Rege. Mira.
9 Nome. Sai.
10 Oleara. Lu.
11 Siso. MALHAR.

PROVÉRBIO: Nos ausentes, é que é malhar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 662**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Delfim. CMII.	1 Delft. Delos.
2 Elias. Árido.	2 Ela. Arames.
3 Lá. Marmotos.	3 Li. Eia!
4 Cobaia.	4 Famosas. Mat.
5 Ta. Seus. Cod.	5 Isabel. Calo.
6 Real. Tosse.	6 Rau.
7 Dais. Com.	7 Amistosos.
8 Ema. Sinal.	8 Croa. Omitir.
9 Lê. Maroto.	9 Mit. Cs. Nona.
10 Os. Al. Sinos.	10 Idosos. Os.
11 Atol. Ras.	11 Ios. Dellys.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Musical; **17.30**: Campanha eleitoral para o Parlamento Europeu; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Concerto, n.º 5, para piano e orquestra, de Saint-Saëns; **17.30**: Trechos de óperas e operetas; **18.40**: O guitarrista Andres Segovia interpreta Sor e Tarrega; **19.00**: Integrais; **19.45**: Música sinfónica; **20.40**: George Gershwin por Sarah Vaughan; **21.00**: Histórias de música... e outras; **21.30**: Prelúdios, para piano, 1.º livro, de Claude Debussy; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Obras de Tomaso Albinoni e Robert Schumann; **01.00**: Tempo de bailado; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «As Aventuras de Punqui» e «Tom Sayer».

18.25 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.05 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
«CDU, PSR, PCTP/MRPP, FER, PS e POUS»

20.35 - Bolsa Dia a Dia
20.40 - O Tempo
20.45 - Boletim Agrário
20.50 - Sassaricando
58º Episódio

21.40 - Monte Carlo
2º Episódio: Katrina, a espia britânica que forneceu a lista de notáveis fascistas italianos e alemães que iriam estar presentes na festa, tenta arranjar uma desculpa para se retirar antes da meia noite, hora para que estava previsto o ataque da força aérea inglesa. À hora marcada, os aviões britânicos começam a disparar e gera-se uma grande confusão. Katrina vê que Humberto foi atingido e consegue escapar com Harry.

22.30 - The Princes Trust Concert
Com Bryan Adams, Eric Clapton, Phil Collins, Eltom John, Mark Knopfler, Paul McCartney, George Michael, Rod Stewart, Sting, Tina Turner, Midge Ure e Paul Young.

23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.50 - Sinhá Moça
78º Episódio

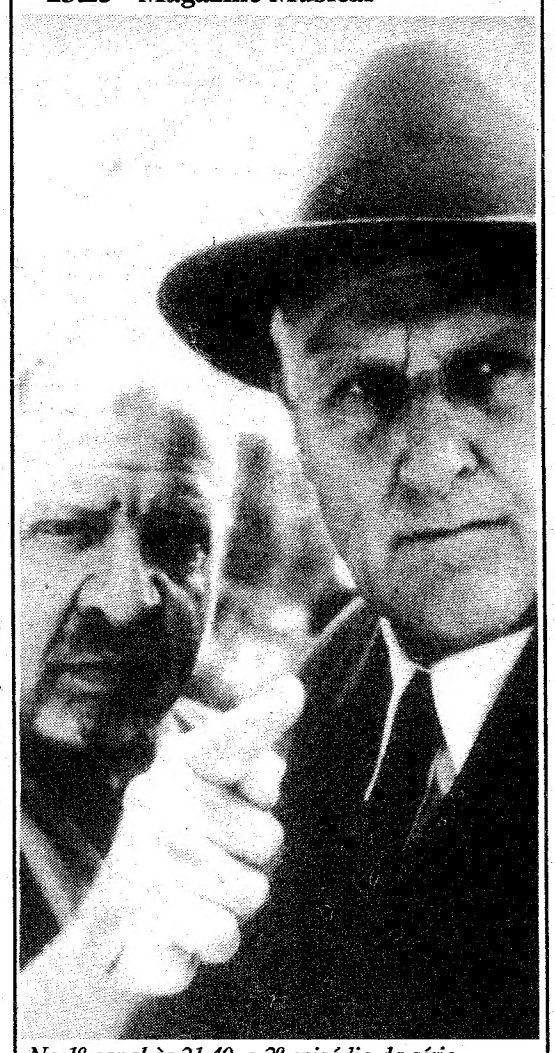
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
18.55 - Music Box
«Nino Firetto»

19.55 - Campos de Fogo
3º Episódio: Em Brisbanem, Bluey e Dusty casam, mas ele embarca pouco depois com os homens de Tiny para irem juntar-se ao exército, no norte de África. Mais tarde, Bluey é ferido gravemente em combate e acaba por regressar prematuramente a casa. Ao chegar não encontra Dusty que fora mobilizada para a Nova Guiné. Deprimido, Bluey apercebe-se de que durante a sua ausência muita coisa mudou em Silkwood.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
«Vietnam»

23.00 - Hitchcock Apresenta...
20º Episódio: Um motorista de táxi encontra um bilhete de lotaria premiado que fora esquecido no seu automóvel. Porém o seu achado vai incriminá-lo no assassínio de uma famosa modelo.
Realização: Al Waxaman

23.25 - Magazine Musical



No 1º canal às 21.40, o 2º episódio da série «Monte Carlo»

«Hitchcock Apresenta...», no 2º canal às 23.00

AMANHÃ

RTP-1
09 01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Dire Straits
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
20.40 - Boletim Agrário
20.50 - Sassaricando
21.45 - Telemundo
22.20 - Mozart Nunca Foi Tocado Assim...
00.25 - 24 Horas
00.55 - Remate
01.25 - Pela Noite Dentro
«Tráfico de Bebés»

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Giramundo
17.55 - Cem Grandes Quadros
18.15 - Especial Desporto
20.00 - Campos de Fogo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Os Retratos de Lizzie
22.30 - Rumo aos Céus
23.20 - Entre Barreiras
23.50 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video · TV
Autohifi
● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1
Monte Carlo
RTP 2
Campos de Fogo

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL 1426/82

ÚLTIMA HORA

O Primeiro-Ministro Li Peng, o homem que declarou a Lei Marcial em Pequim, apareceu hoje na televisão pela primeira vez desde 25 de Maio. Envergava um austero fato à Mao durante uma visita ao quartel-general do comando da Lei Marcial em Pequim. «Em nome do Conselho de Estado (Governo), saúdo-vos. Espero que continuem a trabalhar aplicadamente para preservar a paz e a ordem na capital», disse aos soldados. A seu lado estava o vice-presidente Wang Zhen.

Sargentos propõem em Évora reestruturação da sua carreira

O «caderno de aspirações» dos sargentos aprovado esta madrugada na primeira das quatro assembleias regionais convocadas pela ANS - Associação Nacional de Sargentos - para esta semana, propõe a reestruturação da carreira, que a classe considera «pouco aliciante» e «frustrante».

O documento aprovado em Évora, que será discutido pelos sargentos dos três ramos das Forças Armadas, no próximo sábado, em Lisbos, Entroncamento e Porto, será em breve entregue nos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, reclama uma «maior dignificação da classe e da instituição militar».

O caderno propõe que seja criado um grupo de trabalho junto do cjhefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), com a participação de sargentos eleitos pelos três ramos das Forças Armadas para estudar uma proposta de reestruturação da carreira de sargento, «tornando-a justa, aliciante e integrada».

O «caderno de aspirações» dos sargentos, um dos quatro grandes pontos da ordem de trabalhos das assembleias gerais da classe, sublinha que eles não podem ser nomeados para desempenhar funções que correspondam a um posto inferior, aufira o vencimento-baseequivalente a esse ponto.

Os sargentos reclamam, por outro lado, «o direito de apresentarem propostas e sugestões, atrvés dos órgãos representativos com vista à melhoria geral e específica das Forças Armadas».

Outra das aspirações contidas no documento preconiza a criação de conselhos superiores de sargentos junto do respectivo chefe de Estado-Maior. É também nele sublinhada uma proposta de acções e realizações que contribuam «de forma significativa, positiva e responsável para uma maior dignificação da classe e da instituição militar».

A Associação Nacional de Sargentos considera pois «pouco aliciante» e «frustrante» a carreira da classe, reclamando ainda a reposição imediata dos vencimentos nos níveis de 1987», de acordo com proposta desste tipo aprovada no Encontro Nacional de Sargentos em 31 de Janeiro deste ano e de que a hierarquia tem conhecimento.

A criação de um seguro de vida no valor mínimo de 10 mil contos que abranja situações de acidente e que seja actualizado de acordo com índices de inflação é outra das exigências da classe, ratificada pela Assembleia Regional de Évora.

O mesmo órgão da Associação Nacional de Sargentos ratificoi também os estatutos e os princípios e programa de acção da Comissão Instaladora da Associação Nacional de Sragentos,. composta por 25 elementos. seis da Armada, outros tantos da Força Aérea e treze do Exército, eleitos mominalmente esta madrugada.

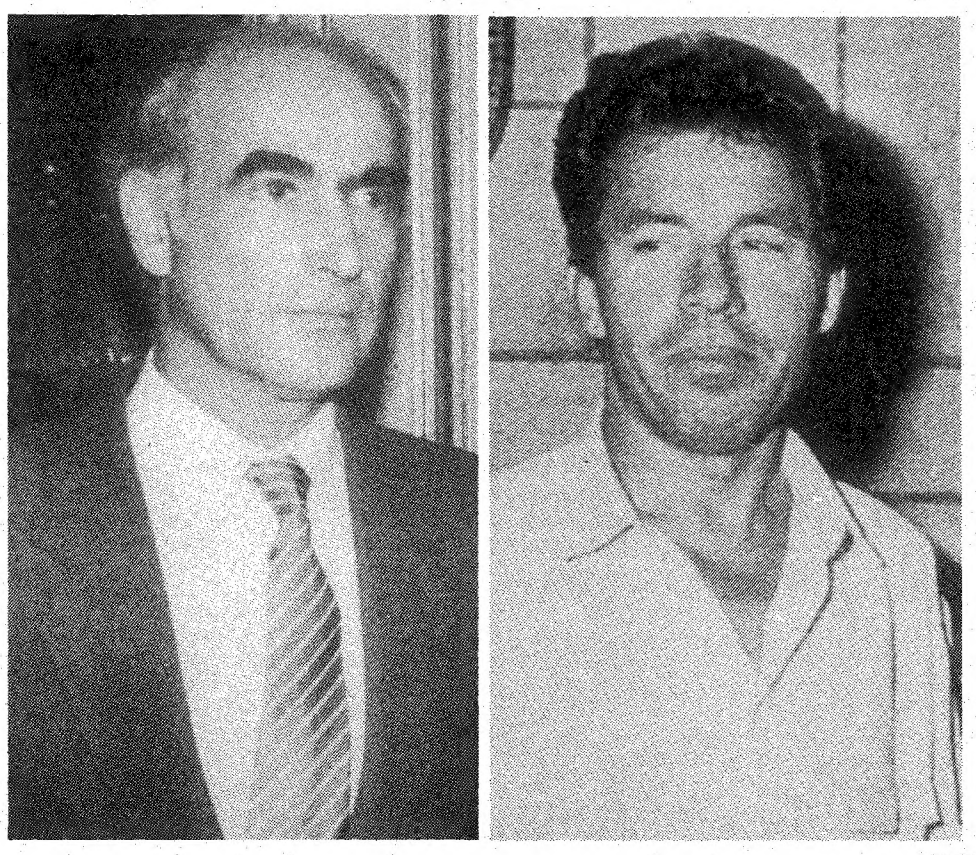
Os mesmos nomes serão apresentados, sábado, nas assembleias de Lisboa, Entroncamento e Porto.

Os estatutos da ANS têm por objectivo a promoção de actividades cívicas, nomeadamente a dignificação social e cultural da classe, em respeito pelos princípios de deontologia profissional e a criação de um espaço de convívio.

A ANS será composta pela Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

A.M.A. Auto Monumental da Areeiro SA
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



LICÍNIO CUNHA e HORÁCIO CAVACO, secretário de Estado do Turismo e presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, respectivamente, estão em guerra aberta, ao que tudo indica. Diz o membro do Governo, em entrevista concedida à revista «Viajar», que lamenta o facto de «três ou quatro anos depois de eu lhes ter sugerido» a execução de um plano de desenvolvimento turístico regional, não só ainda não o terem feito «como ainda se darem ao luxo de se queixarem da sua falta». Trata-se de uma resposta a anteriores declarações públicas de Horácio Cavaco em que este se pronunciava sobre a falta de concessão de competências à CRTA. «Já há dois anos que pedi a todas as Regiões de Turismo do país para requererem as competências que lhes podem ser atribuídas». Mas, informa, «só duas é que o fizeram e nenhuma delas foi a do Algarve». Mas Licínio Cunha tem ainda algumas dúvidas sobre a campanha «Algarve é qualidade», apesar de a reconhecer como positiva. É que, entende, «pode ser um pau de dois bicos» face à possibilidade de «o produto algarvio não corresponder», levando então a «uma frustração proporcional e contraproducente». Enfim, depreende-se, um confronto de pontos de vista mas talvez não só. A possível saída de Licínio Cunha da Secretaria do Turismo já foi por mais de uma vez ventilada... Será a oportunidade para um algarvio?

PRD já não quer com PS aliança para a Câmara de Lisboa

A comissão directiva concelhia de Lisboa do PRD rejeitou hoje a possibilidade de inclusão de militantes daquele partido nas listas do PS candidatas aos órgãos autárquicos da cidade de Lisboa.

Em comunicado, a concelhia de Lisboa dos renovadores considera que «a generalizada e mais do que legitima preocupação dos lisboetas sobre a sua cidade exige da parte das forças políticas uma resposta adequada, excepcional e multi-partidária».

O PRD acrescenta que, sendo o objectivo «a conquista para as populações de Lisboa dos seus órgãos autárquicos, os interesses partidários, ainda que legítimos, devem ser subalternizados».

A concelhia de Lisboa do PRD anunciou que tem desenvolvidocontactos com as estruturas homólogas dos outros partidos da oposição para «encontrar a convergência necessária a uma candidatura alternativa à desastrosa gestão Abecasis/PSD».

Entretanto, fonte da CDU disse hoje ao «DL» que aquela coligação não põe de parte os entendimentos para uma solução alternativa à actual gestão da cidade. Contudo, «o ponto de partida para esta solução tem de ter em conta o facto de a CDU já ter avançado com a sua própria candidatura», concluiu aquela fonte.

ATARI
AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA
ABC — INFORMÁTICA
Rua dos Sapateiros
Telef. 32 50 70 1100 LISBOA